

C E N S O

D E M O G R Á F I C O

2 0 0 0



MIGRAÇÃO E DESLOCAMENTO

RESULTADOS
DA AMOSTRA

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Censo Demográfico 2000

Migração e Deslocamento

Resultados da amostra

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1676-4935 (CD-ROM)

ISSN 0104-3145 (meio impresso)

© IBGE, 2003

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Márcia do Rosário Brauns

Capa

**Gerência de Criação/Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - CDDI**

Renato J. Aguiar

Ilustração

Marcos Balster Fiore Correia

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas metodológicas

Fundamento legal e sigilo das informações

O Censo Demográfico 2000 no contexto internacional

Âmbito

Data de referência

Período de coleta

Base territorial

Divisão territorial

Divisão regional

Tratamento dos dados

Aspectos de amostragem

Conceitos e definições

Comentários dos resultados

Migração

Deslocamento

Tabelas de resultados

1 - Brasil

1.1 - Migração

1.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade. - Brasil

1.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil

1.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Brasil

1.2 - Deslocamento

1.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Brasil

2 - Grandes Regiões

2.1 - Região Norte

2.1.1 - Migração

2.1.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Região Norte

2.1.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Região Norte

2.1.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Região Norte

2.1.2 - Deslocamento

2.1.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Unidades da Federação e o sexo - Região Norte

2.2 - Região Nordeste

2.2.1 - Migração

2.2.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Região Nordeste

2.2.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Região Nordeste

2.2.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Região Nordeste

2.2.2 - Deslocamento

2.2.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Unidades da Federação e o sexo - Região Nordeste

2.3 - Região Sudeste

2.3.1 - Migração

2.3.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Região Sudeste

2.3.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Região Sudeste

2.3.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Região Sudeste

2.3.2 - Deslocamento

2.3.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Unidades da Federação e o sexo - Região Sudeste

2.4 - Região Sul

2.4.1 - Migração

2.4.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Região Sul

2.4.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Região Sul

2.4.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Região Sul

2.4.2 - Deslocamento

2.4.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Unidades da Federação e o sexo - Região Sul

2.5 - Região Centro Oeste

2.5.1 - Migração

2.5.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Região Centro-Oeste

2.5.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Região Centro-Oeste

2.5.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Região Centro-Oeste

2.5.2 - Deslocamento

2.5.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Unidades da Federação e o sexo - Região Centro-Oeste

Bibliografia

Anexos

CD 102 Questionário da Amostra

Quadro 1 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM, segundo os títulos - Brasil e Grandes Regiões

Quadro 2 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM, segundo os títulos - Unidades da Federação

Quadro 3 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM, segundo os títulos - Mesorregiões, Microrregiões e Municípios

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Com este volume, o IBGE dá continuidade à execução do plano de divulgação dos resultados do Censo Demográfico 2000, iniciado em dezembro do mesmo ano.

Com a disponibilização para uso público dos microdados da amostra, em CDs e DVDs, em novembro de 2002, e a divulgação do volume *Censo Demográfico 2000: Primeiros Resultados da Amostra* no mês seguinte, inaugurou-se mais uma etapa do plano de divulgação. O volume, ora apresentado, faz parte dessa etapa e com outros cinco volumes temáticos cobrirão importantes aspectos, representando uma fonte significativa de informações para conhecimento da sociedade brasileira.

Nesta oportunidade, destacam-se Migração e Deslocamento. A par das tabelas de resultados, apresentam-se, ainda, comentários sobre esses temas.

Além da divulgação de resultados através de publicações, o IBGE, procurando atender de forma mais diversificada aos seus usuários, vem disponibilizando as informações através de mídias diferenciadas que incorporam modernas tecnologias de informação. Foram aperfeiçoadas e estão disponíveis ferramentas digitais, como o *Estatcart*, um sistema de exploração de dados georreferenciados, que oferece visualização em diversos níveis geográficos (estados, municípios, distritos e setores censitários e hoje acrescido de áreas de ponderação); os bancos de dados acessáveis via Internet: - o Sistema de Recuperação de Dados Agregados - SIDRA -, que possibilita a recuperação de centenas

de tabelas e o Banco Multidimensional de Estatísticas que se situa na fronteira tecnológica, permitindo o cruzamento de informações a partir dos microdados em múltiplas dimensões; e, ainda, um Servidor de Mapas, que possibilita visualizar áreas e agregar informações, funcionando como um facilitador em estudos que utiliza em suas análises a dimensão espacial.

Os próximos volumes temáticos dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000 abordarão os seguintes temas: Educação; Nupcialidade e Fecundidade; Famílias e Domicílios; e Trabalho e Rendimento.

Eduardo Pereira Nunes
Presidente do IBGE

Introdução

A primeira contagem da população do Brasil foi realizada em 1872, ainda durante o Império; mas foi a partir de 1890, já sob a República, que o Censo Demográfico se tornou decenal. O Brasil mantém um excelente retrospecto de levantamentos regulares e inovadores do Censo Demográfico, tendo sido, por exemplo, o primeiro País a incluir questões sobre fecundidade e um dos poucos da América Latina a pesquisar rendimento.

A coleta do Censo Demográfico 2000 foi realizada no período de 1º de agosto a 30 de novembro de 2000, abrangendo 215 811 setores censitários, que constituíram as menores unidades territoriais da base operacional do censo. A operação censitária mobilizou mais de 200 mil pessoas, em pesquisa a 54 265 618 domicílios nos 5 507 municípios existentes no ano de 2000, das 27 Unidades da Federação.

O plano de divulgação contempla, além do volume Primeiros Resultados da Amostra - já divulgado em dezembro de 2002, a publicação de seis outros volumes, organizados por tema, a saber:

- Características Gerais da População
- Migração e Deslocamento
- Educação
- Trabalho e Rendimento
- Fecundidade e Nupcialidade
- Famílias e Domicílios

Esta publicação é composta por um volume impresso contendo 24 tabelas, notas metodológicas e comentários acerca dos principais resultados e CD-ROM encartado com as 639 tabelas de resultados. O CD-ROM conterà também, todo o plano tabular que foi objeto de divulgação no volume *Censo Demográfico: Primeiros Resultados da Amostra*, que serve como referência para alguns dados mencionados nos comentários.

Notas metodológicas

Fundamento legal e sigilo das informações

O Censo Demográfico 2000 segue os princípios normativos determinados na Lei nº 5.534 de 14 de novembro de 1968.

Conforme esta lei, as informações são confidenciais e obrigatórias, destinam-se exclusivamente a fins estatísticos e não podem ser objeto de certidão e nem ter eficácia jurídica como meio de prova.

Já a periodicidade dos Censos Demográficos é regulamentada pela Lei nº 8.184 de 10 de maio de 1991, que estabelece um máximo de dez anos para o intervalo intercensitário.

O Censo Demográfico 2000 no contexto internacional

No planejamento do Censo Demográfico 2000, foram consideradas as recomendações de organismos internacionais e a experiência dos Órgãos Nacionais de Estatística de diversos países.

Desde 1997, o Brasil esteve representado pelo IBGE em seminários e fóruns internacionais de debates sobre censos.

Especialistas do IBGE realizaram visitas técnicas aos principais órgãos de estatística do mundo. Também se contou com a participação de especialistas dessas instituições no Brasil, por meio de missões de cooperação técnica que, em conjunto com as equipes locais, atuaram na formação e treinamento de equipes de análise de dados censitários e na difusão de novas metodologias de apuração.

As Nações Unidas organizaram diversas reuniões, como parte das atividades de apoio à preparação dos censos de população e domicílios na rodada de 2000. O IBGE teve uma participação efetiva na discussão dos conceitos e definições incluídos nas Recomendações Internacionais, elaboradas pelas Nações Unidas e, ainda, nos debates para a confecção dos manuais sobre melhores práticas na área de consistência e imputação de dados censitários. Esta experiência foi aproveitada no planejamento do Censo Demográfico 2000.

O Brasil participa desde 1997 do Projeto do Censo Comum do Mercosul, em conjunto com os órgãos de estatística dos demais países do bloco continental, constituído por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, aos quais se somaram Chile e Bolívia. Os institutos de estatística dos países envolvidos neste Projeto realizaram acordos de trabalho conjunto no sentido da obtenção de informações homogêneas para a região, da otimização de recursos metodológicos, humanos e tecnológicos de cada país e de potencialização de troca de experiências. O objetivo do Projeto do Censo Comum do Mercosul é contribuir para a homogeneização gradativa das estatísticas econômicas e sociodemográficas entre os países do bloco e a geração de um banco de dados. Nesse sentido, os representantes dos censos da rodada de 2000 da região, entre outros trabalhos, discutiram a harmonização de um conjunto básico de características e de sua conceituação, estando em fase de definição e geração de um banco de dados único com informações dos seis países do grupo.

Âmbito

O Censo Demográfico 2000 abrangeu as pessoas residentes, na data de referência, em domicílios do Território Nacional.

As embaixadas, consulados e representações do Brasil no exterior são considerados Território Nacional, porém não foram incluídos no Censo. Atualmente, a maioria dos funcionários brasileiros reside em domicílios fora das representações diplomáticas.

Data de referência

A investigação dos domicílios e das pessoas neles residentes teve como data de referência o dia 1º de agosto de 2000.

Período de coleta

A coleta do Censo Demográfico 2000 foi realizada por cerca de 200 mil censitários e 30 mil supervisores, no período de 1º de agosto a 30 de novembro de 2000.

Base territorial

Base Territorial é a denominação dada ao sistema integrado de mapas, cadastros e bancos de dados, construído segundo metodologia própria para dar organização e sustentação espacial às atividades de planejamento operacional, coleta e apuração de dados e divulgação de resultados do Censo Demográfico 2000.

O setor censitário é a unidade territorial criada para fins de controle cadastral da coleta. Para este censo, o Território Nacional foi dividido em 215 811 áreas contíguas, respeitando-se os limites da divisão político-administrativa, do quadro urbano e rural legal e de outras estruturas territoriais de interesse, além dos parâmetros de dimensão mais adequados à operação de coleta.

O sistema cartográfico, elaborado exclusivamente para fins estatísticos, é composto por uma série de Mapas Municipais e outra de Mapas de Localidades. Os Mapas Municipais, elaborados em escalas topográficas, apresentam a cobertura completa do município, sua divisão distrital e os setores rurais. Os Mapas de Localidades, elaborados em escalas cadastrais, apresentam a cobertura das cidades e vilas, suas divisões intra-urbanas e os setores urbanos. Os Mapas de Setores Censitários, uma terceira série, são mapas individuais em escalas diversas, oriundos dos respectivos Mapas de Localidades ou Municipais.

O mapeamento do Censo Demográfico 2000 foi construído utilizando-se tecnologia digital e teve como principais etapas de trabalho: a aquisição das bases cartográficas disponíveis, a atualização cartográfica; a representação da divisão político-administrativa, das divisões intra-urbanas e dos setores censitários; e a conversão para o padrão digital IBGE. Constitui, portanto, o primeiro acervo digital de cobertura nacional produzido pela instituição.

O sistema alfanumérico da Base Territorial é composto pelos arquivos de referência territorial: identificação (código e nome) das Unidades da Federação, dos municípios, dos distritos, dos subdistritos, dos bairros legalmente estabelecidos e de outras estruturas territoriais de interesse; descrição do perímetro dos setores censitários; e identificação de cada setor censitário e de seus atributos espaciais.

Divisão territorial

A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, todos autônomos nos termos da Constituição Federal de 05 de outubro de 1988.

Distrito Federal

É a unidade autônoma onde tem sede o Governo Federal com seus poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Tem as mesmas competências legislativas reservadas aos estados e municípios e é regido por lei orgânica, sendo vedada sua divisão em municípios.

Brasília é a Capital Federal.

Estados

Em número de 26, os estados constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do País; são subdivididos em municípios e podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos estados ou territórios federais, mediante aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito, e do Congresso Nacional, por lei complementar. Organizam-se e regem-se pelas constituições e leis que adotarem, observados os princípios da Constituição Federal.

A localidade que abriga a sede do governo denomina-se Capital.

Municípios

Os municípios instalados até 1º de agosto de 2000 eram 5 507 (incluindo o Distrito Estadual de Fernando de Noronha e o Distrito Federal). Os municípios constituem as unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento se faz por lei estadual, observada a continuidade territorial, a unidade histórico-cultural do ambiente urbano e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Estas transformações dependem de consulta prévia às populações diretamente interessadas, através de plebiscito. No Censo Demográfico 2000 a população referente aos municípios criados e instalados após aquela data foi computada nos municípios que lhe deram origem.

Regem-se por leis orgânicas, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na constituição do estado onde se situam, e podem criar, organizar e suprimir distritos, observada a legislação estadual.

A localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal tem a categoria de Cidade.

Divisão regional

As divisões regionais, em seus diferentes níveis, constituem parte da missão institucional do IBGE e têm a finalidade básica de subsidiar o levantamento e a divulgação de dados estatísticos. A primeira divisão regional, estabelecida em 1942, baseava-se nas características do quadro natural, privilegiando o nível macrorregional.

Era constituída por cinco Grandes Regiões: Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste, sendo que a Região Nordeste se subdividia em Nordeste Ocidental e Nordeste Oriental e a Região Leste em Leste Setentrional e Leste Meridional. Em 1945, foram incorporados a esta estrutura níveis mais desagregados de Divisão Regional: 30 Regiões, 83 Sub-regiões e 198 Zonas Geográficas ou Fisiográficas.

As grandes transformações econômico-sociais, ocorridas nas décadas de 1950 e 1960, impuseram a necessidade de atualização do quadro de divisões regionais, utilizando como base características de homogeneidade de produção. Em 1969, foi divulgado, então, novo quadro composto por cinco Grandes Regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, subdivididas em 360 microrregiões homogêneas. O Quadro de divisões regionais em nível intermediário só foi elaborado na década de 1970 e divulgado em 1976, totalizando 86 mesorregiões homogêneas.

O conjunto das Grandes Regiões, adotado em 1969, está vigente até hoje. Suas alterações decorrem de mudanças no quadro político-administrativo do País com a criação do Estado do Mato Grosso do Sul, incorporado à Região Centro-Oeste, e do Estado do Tocantins, incorporado à Região Norte.

Regiões Metropolitanas

A identificação de Regiões Metropolitanas, no Brasil, foi iniciada na década de 1960 e institucionalizada pelo Congresso Nacional nos anos de 1973 e 1974, tendo sido definidas nove Regiões Metropolitanas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

A partir de 1988, a Constituição do Brasil facultou aos estados a instituição de Regiões Metropolitanas, "constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum" (Artigo 25, parágrafo 3º). Assim, a partir de 1998, as Unidades da Federação, buscando solucionar problemas de gestão do território estadual, definiram um total de 22 Regiões Metropolitanas.

Tratamento dos dados

Todos os dados dos volumes temáticos passaram pelo processo de crítica eletrônica, cuja finalidade é eliminar inconsistências entre as informações dos diversos quesitos do questionário que podem ter sua origem na coleta dos dados ou na fase de reconhecimento de marcas e caracteres.

Para as informações referentes às características do domicílio utilizou-se o Sistema de crítica e imputação DIA (Detección e Imputación Automática de errores para datos cualitativos), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estatísticas da Espanha - INE.

Quanto às informações referentes à migração e deslocamento, foram utilizados os seguintes procedimentos:

1. Na crítica das informações referentes à Estrutura Familiar, Gênero e Nupcialidade utilizou-se o Sistema NIM (New Imputation Methodology), desenvolvido pelo Statistics Canada, que tratava os domicílios com até seis moradores e, adaptado pelo IBGE para os domicílios com até oito moradores. Os registros com erro foram corrigidos através de imputação gerada pelo sistema.

Para os domicílios com mais de oito moradores foi utilizado o Sistema IMPS (Integrated Microcomputer Processing System), desenvolvido pelo Bureau of Census, EUA. Os registros com erro foram corrigidos a partir de regras preestabelecidas, com intervenção de operadores.

2. Os demais temas do questionário foram tratados através do Sistema DIA, além de um conjunto de críticas determinísticas, gerado pela análise dos dados antes do processo de imputação. As variáveis de rendimento passaram por um processo inicial de crítica dentro do Sistema DIA, sendo que os registros daí provenientes com algum campo com valor correspondente a ignorado receberam imputação, conforme descrito no item a seguir.
3. As variáveis de rendimento foram imputadas com o uso da técnica de Árvores de Regressão (BREIMAN et al., 1984). O objetivo da utilização dessa técnica foi o de corrigir a não resposta diferencial nos quesitos de rendimento. Inicialmente, os moradores foram estratificados com respeito aos seus rendimentos. Para isso foram usadas variáveis presentes no questionário da amostra e outras delas derivadas. Em seguida, para cada morador que não declarou rendimento foi determinado o estrato onde se encontrava, e seu rendimento foi imputado pelo rendimento de um morador presente no mesmo estrato selecionado aleatoriamente.

Plano de divulgação para migração e deslocamento

A publicação dos resultados referentes à migração e deslocamento da população do Censo Demográfico 2000, captados por meio do Questionário da Amostra (em anexo) está estruturada por níveis geográficos e temas.

O CD-ROOM encartado contém as 639 tabelas que são objeto de divulgação para Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Municípios.

Aspectos de amostragem

Planejamento e seleção da amostra

Desde 1960 vem sendo utilizada a técnica de amostragem na coleta do Censo Demográfico do Brasil. O desenho amostral adotado compreende a seleção

sistemática e com equi-probabilidade, dentro de cada setor censitário, de uma amostra dos domicílios particulares e das famílias ou componentes de grupos conviventes recenseados em domicílios coletivos, com fração amostral constante para setores de um mesmo município. Para a realização do Censo Demográfico 2000, da mesma forma que no Censo 1991, foram definidas duas frações amostrais distintas: 10% para os municípios com população estimada¹ superior a 15 000 habitantes e 20% para os demais municípios, conforme pode ser visto em Silva e Bianchini (1990).

Na coleta das informações do Censo Demográfico 2000, foram usados dois modelos de questionário:

1. um questionário básico aplicado nas unidades não selecionadas para a amostra, contendo perguntas referentes às características, que foram investigadas para 100% da população; e
2. um segundo questionário aplicado somente nos domicílios selecionados para a amostra contendo, além das perguntas que também constam do questionário básico, outras perguntas mais detalhadas sobre características do domicílio e de seus moradores, referentes aos temas religião, cor ou raça, deficiências, migração, escolaridade, fecundidade, nupcialidade, mão-de-obra e rendimento.

Em todo o Território Nacional foram selecionados 5 304 711 domicílios para responderem ao questionário da amostra, o que significou uma fração amostral da ordem de 11,7%. Nesses domicílios foram levantadas as informações para todos os seus moradores, totalizando 20 274 412 pessoas.

Expansão da Amostra

Ponderação das unidades da amostra

Para expansão dos dados coletados pelos questionários da amostra do Censo Demográfico 2000 foram calculados pesos para cada um dos domicílios pesquisados, sendo tais pesos atribuídos ao próprio domicílio e a cada um de seus moradores.

O método utilizado para obtenção dos pesos foi um processo de calibração em relação a um conjunto de variáveis auxiliares (restrições), para as quais se conhecem os totais populacionais, já que tais variáveis auxiliares foram levantadas pelo questionário básico. A calibração buscou ajustar os pesos iniciais (inverso da fração amostral de domicílios) de maneira que, dentro de uma determinada área geográfica, denominada área de ponderação, ao se aplicar os pesos calibrados às variáveis auxiliares, fossem obtidos os totais já conhecidos para todas as unidades da população que constituem o universo da pesquisa. Desse modo, além da calibração em relação às variáveis, cujos valores são conhecidos para toda a população, espera-se melhorar a precisão dos estimadores para as variáveis pesquisadas somente pelo questionário da amostra.

O cálculo dos pesos calibrados foi baseado no método dos Mínimos Quadrados Generalizados - MQG, porém com a imposição de limites nos pesos finais para evitar pesos muito pequenos ou muito grandes. Os limites utilizados foram 1, de maneira que um domicílio representasse pelo menos o próprio, e 25 ou 50, de

¹ Estimativas de população para o ano de 2000, baseadas nas projeções realizadas pelo Departamento de População e Indicadores Sociais da Diretoria de Pesquisas.

acordo com a fração amostral correspondente à área de ponderação em questão. Sem a utilização desses limites o método MQG pode gerar pesos negativos ou muito grandes, o que não teria sentido prático.

A metodologia para utilização do método MQG baseou-se em proposta de Bankier (1990) e, para sua implementação, um sistema em linguagem SAS foi desenvolvido por técnicos do IBGE.

O produto final da aplicação dessa metodologia é um peso ajustado para cada unidade domiciliar da amostra, ou seja, cada um dos questionários da amostra, que é repetido nos registros de cada pessoa moradora na unidade domiciliar.

A definição das áreas de ponderação

Define-se área de ponderação como sendo uma unidade geográfica formada por um agrupamento de setores censitários, para a aplicação dos procedimentos de calibração das estimativas com as informações conhecidas para a população como um todo. Duas áreas de ponderação têm conjuntos mutuamente exclusivos de setores censitários, e o conjunto formado por todas as áreas de ponderação forma uma partição exaustiva dos setores censitários.

Foram definidas, para todo o Brasil, 9 336 áreas de ponderação e, tal como nos censos anteriores, a metodologia de expansão da amostra foi aplicada separadamente para cada uma delas.

Os tamanhos dessas áreas, em termos de número de domicílios e de população, não podem ser muito reduzidos, sob pena de perda de precisão de suas estimativas. As áreas de ponderação foram definidas considerando essa condição e, também, os níveis geográficos mais detalhados da base operacional, como forma de atender a demandas por informações em níveis geográficos menores que os municípios.

Para o Censo Demográfico 2000, foram usados métodos e sistemas automáticos de formação de áreas de ponderação que conjugam critérios tais como tamanho (para permitir estimativas com qualidade estatística em áreas pequenas), contigüidade (no sentido de serem constituídas por conjuntos de setores limítrofes com sentido geográfico) e homogeneidade em relação a um conjunto de características populacionais e de infra-estrutura conhecidas.

As áreas de ponderação foram criadas considerando os seguintes critérios :

1. o maior nível geográfico utilizado é o município; isto significa que uma área de ponderação é composta por setores censitários dentro de um único município, podendo ser o próprio município (caso em que a área de ponderação é chamada de municipal);
2. o menor tamanho de uma área de ponderação não municipal é de 400 domicílios particulares ocupados na amostra;
3. em alguns municípios as áreas de ponderação foram definidas considerando suas divisões administrativas, sempre respeitando o critério de tamanho mínimo; alguns municípios tiveram apenas duas áreas definidas: uma considerando todos os setores do distrito-sede e outra considerando todos os setores dos demais distritos; em outros municípios, cujos distritos possuem tamanhos que ferem o critério de tamanho mínimo, também foram definidas duas áreas: uma constituída por todos os seus setores urbanos e outra por todos os seus setores rurais, mesmo que isso significasse setores não-contíguos;

4. para um conjunto de municípios grandes em termos de população, foi feita uma consulta aos órgãos de planejamento municipal para que as áreas de ponderação fossem definidas em conjunto; nesses municípios também foram considerados os critérios de tamanho mínimo e de contiguidade do conjunto de setores para a definição das áreas de ponderação;
5. os municípios que não se enquadram nas situações 1 a 4 acima tiveram suas áreas de ponderação definidas automaticamente, usando uma metodologia de agregação de setores implementada por meio de um sistema computacional especialmente desenvolvido que faz uso de informações georreferenciadas; essa metodologia considera os critérios de tamanho mínimo, vizinhança entre os setores e a homogeneidade dos setores em relação a um conjunto de características conhecidas para o universo no nível dos setores; entre as 15 variáveis utilizadas constavam, por exemplo, o rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios no setor, o número médio de pessoas por domicílio particular permanente, a proporção de domicílios particulares permanentes ligados à rede geral de água, a média de anos de estudo dos responsáveis por domicílios, entre outras.

Em anexo (CD-ROM) encontra-se o quadro com a relação dos 484 municípios que tiveram mais de uma área de ponderação e informações sobre o tipo de suas áreas. Os demais 5 023 municípios tiveram apenas uma área de ponderação.

A definição das variáveis auxiliares para calibração

A escolha das variáveis auxiliares cujos valores são utilizados como restrições no processo de calibração do qual decorrem os pesos é um aspecto importante do método aplicado. A forma ou prioridade de tratamento dessas variáveis, sobretudo quando não existe uma solução que atenda simultaneamente a todas as restrições, é outro ponto sensível do método.

As variáveis auxiliares constituem um subconjunto das variáveis comuns à amostra e ao universo e são referentes a características de domicílios ou de pessoas, apesar do ajustamento ser realizado de maneira a fornecer pesos para cada uma das unidades domiciliares.

A metodologia de ajuste de um modelo linear generalizado multivariado envolve cálculos com matrizes, inclusive inversão. Por essa razão, as restrições definidas, que por sua vez dão origem a uma dessas matrizes, devem satisfazer algumas condições essenciais, sendo a principal delas a de não serem linearmente dependentes (redundantes). Além disso, é também considerado o conceito de restrições quase linearmente dependentes (e, portanto, quase redundantes), que afetam a estabilidade da solução do modelo.

Outras duas condições impostas para a aplicação dessa metodologia referem-se à sua significância estatística. O tamanho da restrição, medido como o número de domicílios aos quais a restrição se aplica em uma dada área de ponderação, não deve ser muito pequeno sob pena de tornar instável o processo de estimação. Quando uma restrição não atinge um número mínimo de unidades domiciliares, fixado em função da fração de amostragem, essa restrição é considerada rara.

Além disso, uma restrição definida pode causar a obtenção de um peso muito grande ou muito pequeno, quando comparado com o peso médio esperado em função da fração amostral adotada na área de ponderação ou até um peso negativo, constituindo-se em restrição geradora de peso extremo.

Dessa forma, o programa de ajuste do modelo incorpora procedimentos de eliminação de restrições que se enquadrem nas condições acima, observando a ordem que segue: restrições raras, restrições redundantes, restrições quase redundantes e restrições responsáveis por pesos extremos.

Convém ressaltar que a eliminação de restrições pode implicar diretamente no fato de não se ter a garantia da calibração desejada para as variáveis eliminadas para a presente área de ponderação.

As restrições inicialmente definidas para a aplicação da metodologia MQG, para cada uma das áreas de ponderação, encontram-se na relação abaixo.

Para as unidades domiciliares

Número total de pessoas

Número total de unidades domiciliares

Número de pessoas do sexo masculino

Número de pessoas na faixa de idade de 0 a 4 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 5 a 9 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 10 a 14 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 15 a 19 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 20 a 24 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 25 a 29 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 30 a 34 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 35 a 39 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 40 a 44 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 45 a 49 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 50 a 59 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 60 a 69 anos

Número de pessoas na faixa de idade de 70 anos ou mais

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 0 a 4 anos

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 5 a 9 anos

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 10 a 14 anos

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 15 a 19 anos

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 20 a 24 anos

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 25 a 29 anos

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 30 a 34 anos

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 35 a 39 anos

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 40 a 44 anos

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 45 a 49 anos

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 50 a 59 anos

Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 60 anos ou mais

Número de pessoas moradoras na situação urbana

Número de pessoas do sexo feminino moradoras na situação urbana

Número de pessoas do sexo feminino moradoras na situação rural

Para os domicílios particulares permanentes ocupados

Número de pessoas do sexo masculino que são chefes ou individuais

Número total de pessoas

Número total de domicílios
Número de domicílios urbanos
Número de domicílios com 1 ou 2 moradores
Número de domicílios com 3 moradores
Número de domicílios com 4 moradores
Número de domicílios com 5 moradores
Número de domicílios com 6 ou mais moradores

Análise da qualidade da calibração

As restrições acima apresentadas foram agrupadas em dez conjuntos que foram utilizados em ordem de prioridade. O primeiro conjunto foi formado por todas as restrições, como listadas, e os demais formados pela agregação de faixas etárias, agregação de faixas de moradores por domicílio ou mesmo a retirada de grupos de restrições.

No cálculo dos pesos calibrados, para cada área de ponderação, foi utilizado inicialmente o conjunto de restrições número 1. Quando não se obteve uma solução satisfatória a área foi processada novamente utilizando o conjunto 2 e assim sucessivamente até o conjunto 10, caso anteriormente não tenha sido atingida qualidade de ajuste adequada.

A análise da qualidade do ajuste (calibração) era feita automaticamente pelo sistema, através das diferenças entre os valores populacionais conhecidos para as restrições e os valores estimados, utilizando-se os pesos calculados. Para cada grupo de restrições foram definidos limites específicos tolerados para essas diferenças.

Para as áreas de ponderação onde não ocorreu o ajuste para nenhum dos dez conjuntos de restrições, o sistema automaticamente escolheu o conjunto que proporcionou o melhor ajuste, no sentido de minimizar a soma dos quadrados das diferenças entre o valor conhecido das restrições e o valor estimado para essas mesmas restrições.

Para o total de 9 336 áreas de ponderação definidas para o Brasil mais de 91% delas teve solução para o conjunto 1 de restrições.

No final do processo foi garantido que pelo menos a restrição Número Total de Domicílios fosse respeitada para todas as áreas de ponderação

Estimação de totais para domínios de interesse

Muitas vezes é necessária a obtenção de estimativas para determinados domínios de interesse cujas unidades amostrais se espalham por mais de uma área de ponderação. As estimações de totais para domínios de interesse, como, por exemplo, as células de uma tabela, devem ser feitas utilizando-se, para cada unidade (pessoa, família ou domicílio), o peso correspondente, que foi determinado para cada unidade domiciliar da amostra e atribuído a cada pessoa dessa unidade. Assim, para estimar o total de uma característica y utiliza-se o estimador \hat{Y} , definido por:

$$\hat{Y} = \sum_{i=1}^n p_i y_i$$

onde:

p_i é o peso associado à i -ésima unidade da amostra no domínio em questão;

y_i é o valor de y associado à i -ésima unidade da amostra no domínio;

n é o número de unidades na amostra do domínio em questão.

Dessa forma, é possível calcular estimativas para quaisquer variáveis investigadas no censo, independente de serem de pessoas, famílias ou domicílios.

Os pesos calculados com a metodologia adotada não são necessariamente inteiros e não devem ser substituídos por pesos inteiros para não provocar a quebra na consistência das restrições efetivamente utilizadas no ajuste no modelo. O uso de pesos fracionários preserva o método de expansão da amostra e produz resultados mais precisos do ponto de vista estatístico. Assim, para o cálculo das estimativas das tabelas de divulgação do censo foi utilizado o peso fracionário com 8 casas decimais, sendo, então, arredondadas as estimativas resultantes.

Para obter consistência com as tabelas de divulgação do Censo, é necessário que as estimativas sejam calculadas em cada célula básica da tabela e as linhas e colunas de totais e subtotais sejam obtidas por soma das estimativas básicas correspondentes, após terem sido arredondadas. Uma consequência desse procedimento é que os totais de uma mesma característica podem diferir ligeiramente de uma tabela para outra, em função do arredondamento das parcelas em cada tabela.

Avaliação da precisão das estimativas

As conclusões de uma pesquisa por amostra devem ser apoiadas nas estimativas produzidas. Essas estimativas têm uma variabilidade que é inerente ao processo de amostragem. Assim, a avaliação dos chamados erros amostrais é um ponto fundamental, pois dela decorre o grau de confiança nas conclusões analíticas que subsidiam a tomada de decisão. Para cada estimativa derivada da pesquisa é possível obter uma medida de precisão que auxilia na análise e interpretação dos dados resultantes da pesquisa.

Os erros amostrais podem ser avaliados através das estimativas dos coeficientes de variação ou dos erros padrão calculados a partir das estimativas das variâncias.

Embora seja possível estimar os erros amostrais de acordo com a metodologia usada na obtenção dos pesos, o método direto é bastante complexo (SÄRNDAL; SWENSSON; WRETMAN, 1992). Sugere-se, então um método simples e rápido para obtenção de uma aproximação do erro padrão da estimativa, que pode ser usado para a construção de intervalos com níveis de confiança fixados. Como a amostra usada no Censo Demográfico 2000 é bastante grande e os domicílios se distribuem de forma aleatória dentro de cada setor censitário, pode-se aproximar o cálculo do erro padrão, segundo Cochran (1977), supondo que o esquema de seleção da amostra foi de amostragem aleatória simples sem reposição. Dessa maneira, um estimador do erro padrão de um estimador de total de uma característica y , representado por \hat{Y} é dado por:

$$ep(\hat{Y}) = \sqrt{\frac{(1-f)}{f} N s^2(y)}$$

onde:

$ep(\hat{Y})$ é o erro padrão do estimador de total, \hat{Y} , para o domínio em questão;

f é a fração efetiva de amostragem observada no domínio em questão;

N é o total de unidades da população no domínio em questão;

$s^2(y) = \frac{1}{n-1} \sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2$ é a variância amostral para o domínio em questão;

$\bar{y} = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n y_i$ é a média amostral no domínio em questão;

y_i é o valor da característica y na i -ésima unidade da amostra no domínio;
 n é o total de unidades da amostra no domínio em questão.

Em anexo (CD-ROM) são dadas as frações amostrais, em porcentagem, observadas para os domínios Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões, Microrregiões e Municípios.

Como a maior parte das estimativas derivadas das informações coletadas na amostra do Censo Demográfico 2000 é proveniente de variáveis categóricas, para as quais y_i assume somente os valores 0 (se a unidade não pertence à categoria em questão) ou 1 (se a unidade pertence à categoria em questão), a expressão do estimador $ep(\hat{Y})$ reduz-se a:

$$ep(\hat{Y}) = \sqrt{\frac{(1-f)\hat{Y}(N-\hat{Y})}{Nf-1}}$$

No Quadro 1 são apresentados valores de erros padrões calculados para alguns valores de estimativas de características de pessoas e domicílios para o Brasil.

O erro padrão é utilizado para construir intervalos de confiança que conterão o valor do total populacional², Y , com uma certa probabilidade decorrente do nível de confiança desejado na tomada de decisão, ou seja,

$$P[\hat{Y} - z_{\alpha/2} ep(\hat{Y}) < Y < \hat{Y} + z_{\alpha/2} ep(\hat{Y})] = 1 - \alpha$$

onde:

α é o nível de significância e $(1 - \alpha)$ é o nível de confiança;

$z_{\alpha/2}$ é a abscissa da distribuição Normal padrão com área $\alpha/2$ à sua direita.

Assim, para um nível de confiança de 95% tem-se $z_{\alpha/2} = 1,96$ e o intervalo de confiança é dado por:

$$[\hat{Y} - 1,96 ep(\hat{Y}); \hat{Y} + 1,96 ep(\hat{Y})]$$

Pelo Quadro 1 caso haja interesse em estimar um total de uma característica relativa às pessoas e essa estimativa para Brasil seja da ordem de 10 000 000 (dez milhões) vê-se que seu erro padrão seria da ordem de 8 445. Portanto, de acordo com as fórmulas anteriores, um intervalo de 95% de confiança para o total da característica de interesse será dado por [9 983 448; 10 016 552]. Em termos percentuais pode-se dizer que a estimativa da característica desejada é 10 000 000, com uma margem de erro relativo de 0,17% para cima ou para baixo.

² O valor da população é, de um modo geral, desconhecido, exceto para as características investigadas censitariamente.

Na prática, um intervalo de confiança de 95%, por exemplo, indica que, em cada 100 amostras selecionadas com o mesmo desenho, 95 produzirão estimativas \hat{y} cujo intervalo de confiança conterá o valor verdadeiro da população e em apenas cinco amostras este valor estará fora do intervalo de confiança.

Naturalmente, quanto maior o nível de confiança, maior será a amplitude do intervalo de confiança. A decisão sobre o nível de confiança decorre do grau de certeza que o usuário necessita em seu trabalho analítico.

Em anexo (CD-ROM) são apresentadas, além do Quadro 1, quadros equivalentes para todas as Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Quadro 1 - Erro padrão aproximado para alguns tamanhos de estimativas para características de pessoas e domicílios - Brasil

Características de pessoas		Características de domicílios	
Tamanho da estimativa	Erro padrão aproximado	Tamanho da estimativa	Erro padrão aproximado
100	28	100	28
500	62	500	62
1 000	87	1 000	87
2 000	123	2 000	123
5 000	195	5 000	195
10 000	275	10 000	275
20 000	389	20 000	389
50 000	615	50 000	615
100 000	870	100 000	870
150 000	1 066	150 000	1 064
200 000	1 230	200 000	1 228
500 000	1 944	250 000	1 373
1 000 000	2 745	500 000	1 936
2 000 000	3 870	1 000 000	2 722
3 000 000	4 726	2 000 000	3 807
4 000 000	5 440	3 000 000	4 608
5 000 000	6 064	4 000 000	5 258
6 000 000	6 623	5 000 000	5 808
7 000 000	7 132	6 000 000	6 283
8 000 000	7 601	7 000 000	6 700
9 000 000	8 037	8 000 000	7 069
10 000 000	8 445	9 000 000	7 397
15 000 000	10 180	10 000 000	7 690
20 000 000	11 563	15 000 000	8 730
30 000 000	13 681	20 000 000	9 217
40 000 000	15 222	25 000 000	9 240
50 000 000	16 350	30 000 000	8 802
100 000 000	17 650	35 000 000	7 826
120 000 000	16 331	40 000 000	6 057
130 000 000	15 196	45 507 516	0
140 000 000	13 645		
150 000 000	11 513		
160 000 000	8 365		
169 799 170	0		

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Conceitos e definições

Apresentam-se, a seguir, os conceitos e definições utilizados na classificação de migração e deslocamento que são objeto desta divulgação.

Domicílio

Domicílio é o local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal.

Os critérios essenciais desta definição são os de separação e independência.

A separação fica caracterizada quando o local de habitação é limitado por paredes, muros ou cercas, coberto por um teto, permitindo a uma ou mais pessoas, que nele habitam, isolar-se das demais, com a finalidade de dormir, preparar e/ou consumir seus alimentos e proteger-se do meio ambiente, arcando, total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou moradia.

A independência fica caracterizada quando o local de habitação tem acesso direto, permitindo a seus moradores entrar e sair sem necessidade de passar por locais de moradia de outras pessoas.

Espécie do domicílio

Quanto à espécie, classificou-se o domicílio como:

- **Domicílio particular** - quando o relacionamento entre seus ocupantes era ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência. Os domicílios particulares desagregam-se em:

- **permanente** - quando construído para servir, exclusivamente, à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas; ou
- **improvisado** - quando localizado em unidade não-residencial (loja, fábrica, etc.) que não tinha dependências destinadas, exclusivamente, à moradia, mas que, na data de referência, estava ocupado por morador. Os prédios em construção, vagões de trem, carroças, tendas, barracas, grutas, etc., que estavam servindo de moradia na data de referência, também foram considerados como domicílios particulares improvisados.

Entendeu-se como dependência doméstica a situação de subordinação dos empregados domésticos e agregados em relação à pessoa responsável pelo domicílio e entendeu-se por normas de convivência as regras estabelecidas para convivência de pessoas que residiam no mesmo domicílio e não estavam ligadas por laços de parentesco nem de dependência doméstica.

- **Domicílio coletivo** - quando a relação entre as pessoas que nele habitavam era restrita a normas de subordinação administrativa, como em hotéis, pensões, presídios, cadeias, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, *camping*, etc.

População residente

A população residente constituiu-se pelos moradores em domicílios na data de referência.

Considerou-se como moradora a pessoa que tinha o domicílio como local de residência habitual e que, na data de referência, estava presente ou ausente por período que não tenha sido superior a 12 meses em relação àquela data, por um dos seguintes motivos:

- viagens: a passeio, a serviço, a negócio, de estudos, etc.;
- internação em estabelecimento de ensino ou hospedagem em outro domicílio, visando a facilitar a frequência à escola durante o ano letivo;
- detenção sem sentença definitiva declarada;
- internação temporária em hospital ou estabelecimento similar; e
- embarque a serviço (marítimos).

Situação do domicílio

Segundo a localização do domicílio, a situação é urbana ou rural, conforme definida por lei municipal em vigor em 1º de agosto de 2000. Em situação urbana consideram-se as áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos. Este critério também é utilizado na classificação da população urbana e rural.

Características das pessoas

Idade

A investigação da idade da pessoa foi feita por meio da pesquisa do mês e ano do nascimento e, também, da declaração da idade que tinha em 31 de julho de 2000. Para a pessoa que não sabia o mês e o ano do nascimento foi investigada a idade presumida.

A idade em anos ou meses completos foi calculada em relação ao dia 31 de julho de 2000.

Migração

Foram investigados o lugar de nascimento, o tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, o lugar de residência anterior e o lugar de residência em 31 de julho de 1995. Esta publicação apresenta resultados para lugar de nascimento e lugar de residência em 31 de julho de 1995.

- Lugar de nascimento

Para os brasileiros natos, foi pesquisada a Unidade da Federação de nascimento e, para os naturalizados brasileiros e estrangeiros, o país de nascimento.

- Lugar de residência em 31 de julho de 1995

Para a pessoa de 5 anos ou mais de idade pesquisou-se o lugar (Unidade da Federação ou país estrangeiro) em que residia em 31 de julho de 1995.

Deslocamento

Foi investigado se a pessoa recenseada trabalhava ou estudava no município de residência; se não trabalhava nem estudava ou se estudava ou trabalhava em outro município ou país estrangeiro. A investigação considerou os conceitos de trabalho e freqüência à escola.

Freqüência à creche ou escola

Considerou-se como freqüentando creche, a criança matriculada em estabelecimento destinado a dar assistência diurna às crianças nas primeiras idades.

Considerou-se como freqüentando escola, a pessoa matriculada em:

- **Curso regular** - pré-escolar, ensino fundamental, 1º grau, ensino médio, 2º grau, superior (3º grau), mestrado ou doutorado;
- **Curso de alfabetização de adultos;** ou
- **Curso pré-vestibular.**

Também foi considerada como freqüentando à escola, a pessoa matriculada que estava impedida, temporariamente, de comparecer às aulas por motivo de doença, etc.

Trabalho e rendimento

A investigação de trabalho e rendimento abrangeu as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

- **Períodos de referência** - Os períodos de referência utilizados na investigação de trabalho e rendimento foram:

- **Semana de referência** - semana de 23 a 29 de julho de 2000;
- **Período de referência de 30 dias** - período de 30 de junho a 29 de julho de 2000; e
- **Mês de referência** - mês de julho de 2000.

Trabalho - considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) na produção de bens ou serviços;
- Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.) no serviço doméstico;
- Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana:
 - a) em ajuda a membro do domicílio que tinha trabalho como conta-própria ou empregador;
 - b) em ajuda a membro do domicílio que tinha trabalho como empregado na produção de bens primários; ou
 - c) como aprendiz ou estagiário.
- Ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo que compreende as atividades de agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

Comentários dos resultados

Migração

O Censo Demográfico 2000 abordou três aspectos da migração: o lugar de nascimento, o lugar de residência anterior segundo o tempo ininterrupto de residência atual e o lugar de residência anterior há exatamente cinco anos antes da data de referência da pesquisa (01/08/1995). A complexidade da obtenção de informações sobre movimentos migratórios, bem como, a especificação da área geográfica, do “tempo” em que se deseja que estas informações sejam referidas e a avaliação das respostas oriundas do “campo” são fatores fundamentais para tornarem este tema um dos mais ricos em termos de possibilidades de medição e de análise. Como as várias formas de se medir migração conduzem a valores discrepantes entre si, os resultados apresentados serão baseados nas três informações citadas acima, contudo com maior enfoque nos quesitos de lugar de nascimento e de lugar de residência em uma data fixa.

O estudo do tema “Migração” sofreu algumas mudanças entre os Censos Demográficos 1991 e 2000. No primeiro, é possível quantificar e identificar movimentos migratórios entre municípios de uma mesma Unidade da Federação e municípios de Unidades da Federação diferentes, bem como a mudança na situação do domicílio. Estes movimentos podem ser captados tanto pela informação “Sigla da Unidade da Federação e o nome do município ou do país estrangeiro em que morava antes de mudar-se para este município” concomitantemente com o quesito “Na localidade indicada no quesito anterior residia na zona urbana ou rural” ou utilizando a informação de data fixa “Indique a sigla da Unidade da Federação e o nome do município ou do país

estrangeiro em que residia em 01/09/1986” juntamente com o quesito seguinte “Na localidade indicada, antes de mudar-se residia na zona urbana ou zona rural”. É possível também obter informações acerca dos movimentos migratórios interestaduais.

No segundo censo, ou seja, 2000, para o indivíduo que respondeu que não mora no município onde foi recenseado desde que nasceu, pergunta-se “Há quanto tempo mora sem interrupção neste município” e se “nasceu neste município”. A combinação destes quesitos permite detectar o migrante em nível municipal. Se o tempo que mora sem interrupção no município é menor que a idade declarada e respondeu que nasceu neste município, é possível ter um indicativo de migração de retorno. Este procedimento permite quantificar os movimentos migratórios, sem identificação do município de procedência. A pessoa que respondeu que nasceu no município em que foi recenseado, passa a responder a pergunta, em que declara o tempo ininterrupto em que mora naquela Unidade da Federação e se menor que dez anos, indicará a Unidade da Federação de residência anterior. Para o indivíduo que respondeu que não nasceu no município de residência, será investigada sua nacionalidade. Se brasileiro nato, será questionado sobre a Unidade da Federação de nascimento, para em seguida, responder o tempo ininterrupto na Unidade da Federação em que foi entrevistado e, se menor que dez anos, declarar a Unidade da Federação de residência anterior.

População residente segundo o lugar de nascimento

Uma das maneiras de se quantificar movimentos migratórios é cruzar as informações de lugar de nascimento e lugar onde o indivíduo foi recenseado. Os quesitos que investigam o lugar de nascimento do indivíduo permitem derivar informações sobre os movimentos migratórios internos e internacionais. Se no quesito “nasceu neste município”, o indivíduo respondeu que não, o mesmo responderá qual a Unidade da Federação ou país estrangeiro de nascimento. No caso do indivíduo ter respondido uma Unidade da Federação diferente da qual pertencia o seu município de nascimento, ficam detectados o lugar de origem (nascimento) e o lugar de destino (onde foi investigado) em nível de Unidade da Federação. Logo, ele será considerado um emigrante em relação à Unidade da Federação de nascimento e imigrante em relação à Unidade em que foi recenseado. Se o indivíduo não nasceu no município, e respondeu um país estrangeiro como de nascimento, ele será considerado como emigrante deste e imigrante internacional no município e Unidade da Federação em que foi recenseado (ALBUQUERQUE, 2001).

É uma informação de estoque de migrantes, contabilizando indivíduos que efetuaram pelo menos um movimento ao longo de sua vida, do lugar de nascimento ao lugar onde foram recenseados. A informação do lugar de nascimento contabiliza tanto indivíduos que fizeram o movimento há muitos anos atrás como aqueles que o fizeram recentemente; pessoas de idade avançadas e jovens, cujas motivações podem ter sido totalmente diferentes (ALBUQUERQUE, 2001, p. 25). Como quem responde aos quesitos censitários são os sobreviventes e a mortalidade é diferenciada por idade, o fluxo migratório proveniente das pessoas de maior idade estará subestimado. Em 1960, 8 753 161 indivíduos foram recenseados em Unidades da Federação diferentes daquela em que nasceram, em 1970, este valor foi de 13 180 750 pessoas, crescimento médio anual de 4,2%. O Censo Demográfico 1980 registrou 18 201 806 movimentos, volume 38% maior do que

o anterior, com um crescimento de 3,3% ao ano. Durante a década de 1980 observa-se uma redução dos movimentos migratórios, principalmente os de longa distância. Em 1991, este contingente foi de 21 622 102 migrantes, acréscimo de 19% em relação ao censo anterior, a uma taxa de 1,6% ao ano. Em 2000, foram recenseados 26 056 925 indivíduos em Unidades da Federação diferentes da de nascimentos, aumento de aproximadamente 21% em relação a 1991. Este último aumento não foi constante por Unidade da Federação (Tabela 1).

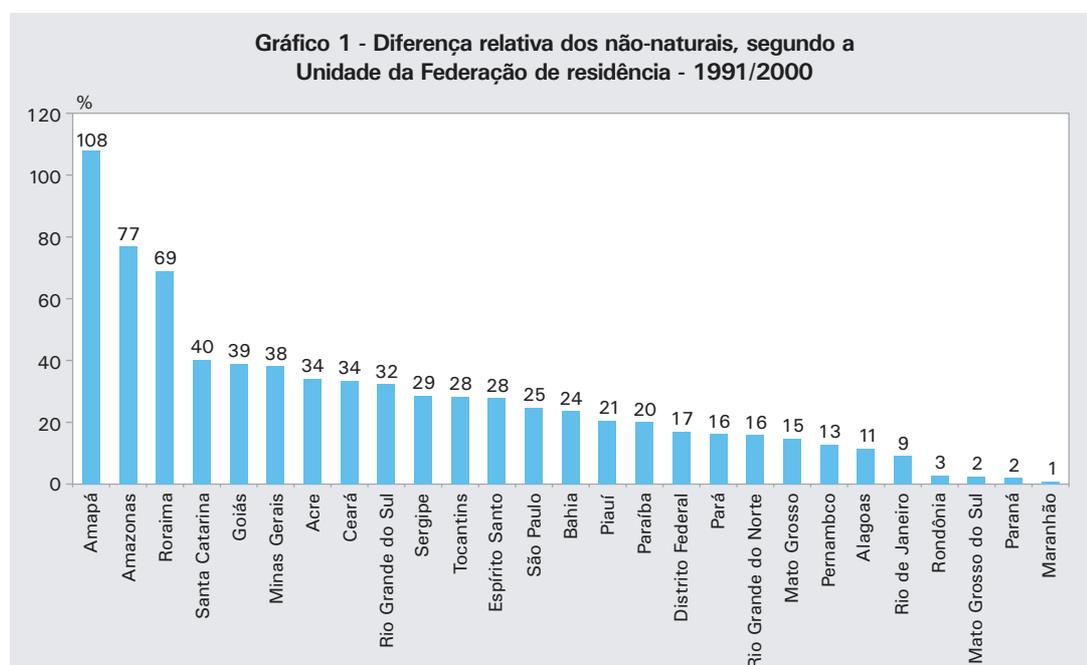
Tabela 1 - Entradas e saídas utilizando a informação de lugar de nascimento, segundo as Unidades da Federação - 1991/2000

Unidades da Federação	Entradas (1)		Diferença relativa (%)	Saídas		Diferença relativa (%)
	1991	2000		1991	2000	
Total	21 622 102	26 056 925		21 622 102	26 056 925	
Rondônia	703 396	722 859	2,8	45 708	96 406	110,9
Acre	46 967	63 033	34,2	50 811	65 470	28,8
Amazonas	171 358	303 060	76,9	121 505	163 765	34,8
Roraima	88 802	150 104	69,0	7 973	14 777	85,3
Pará	900 639	1 046 154	16,2	322 956	560 783	73,6
Amapá	74 053	153 980	107,9	17 398	23 744	36,5
Tocantins	292 175	374 879	28,3	120 496	187 258	55,4
Maranhão	455 562	459 240	0,8	855 246	1 244 407	45,5
Piauí	194 342	234 214	20,5	688 746	890 132	29,2
Ceará	267 079	356 668	33,5	1 364 013	1 592 756	16,8
Rio Grande do Norte	200 112	231 878	15,9	458 637	509 918	11,2
Paraíba	212 866	255 649	20,1	1 096 891	1 300 363	18,5
Pernambuco	474 202	535 273	12,9	1 750 309	2 108 199	20,4
Alagoas	193 381	215 477	11,4	611 260	774 597	26,7
Sergipe	149 432	192 042	28,5	333 869	383 909	15,0
Bahia	601 116	742 729	23,6	2 275 381	3 065 935	34,7
Minas Gerais	884 209	1 221 299	38,1	3 942 406	4 067 839	3,2
Espírito Santo	460 045	587 852	27,8	536 524	570 541	6,3
Rio de Janeiro	2 270 247	2 476 072	9,1	686 790	836 584	21,8
São Paulo	7 076 066	8 821 030	24,7	1 761 030	2 145 631	21,8
Paraná	1 759 689	1 795 791	2,1	1 914 359	2 280 334	19,1
Santa Catarina	540 912	758 816	40,3	613 446	682 279	11,2
Rio Grande do Sul	259 355	343 228	32,3	926 275	1 012 591	9,3
Mato Grosso do Sul	560 820	574 451	2,4	224 575	289 158	28,8
Mato Grosso	924 454	1 060 334	14,7	179 002	243 413	36,0
Goiás	930 982	1 293 733	39,0	592 698	686 616	15,8
Distrito Federal	929 842	1 087 080	16,9	123 798	259 523	109,6

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991/ 2000.

(1) Exclusive Brasil sem especificação, País Estrangeiro e Estrangeiro sem especificação.

O maior crescimento relativo de população não-natural entre as duas pesquisas ocorreu no Amapá (108%). Este estado tem experimentado um aumento substancial no número de imigrantes nos últimos anos (Gráfico 1), o Censo 2000, registrou 153 980 não naturais do estado contra 74 053 indivíduos em 1991, 71% deste acréscimo foi proveniente de migrantes oriundos do Pará e 18% de maranhenses. O menor aumento relativo observado ocorreu no Estado do Maranhão (0,8%), refletindo claramente a característica de um estado que apresenta forte evasão populacional. São Paulo, situando-se em nível intermediário de crescimento relativo (25%) em relação aos demais estados, contabilizou em 2000 o maior volume de população não-natural, 8 821 030 indivíduos, e 2 145 631 de paulistas em outras Unidades da Federação. No período intercensitário a população não-natural do estado aumentou em 1 744 964 indivíduos, sendo que os migrantes provenientes da Bahia aumentaram em 536 325 indivíduos, os de Pernambuco 258 407 e os do Paraná 174 331 pessoas, representando em conjunto mais da metade do acréscimo observado.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1991/2000.

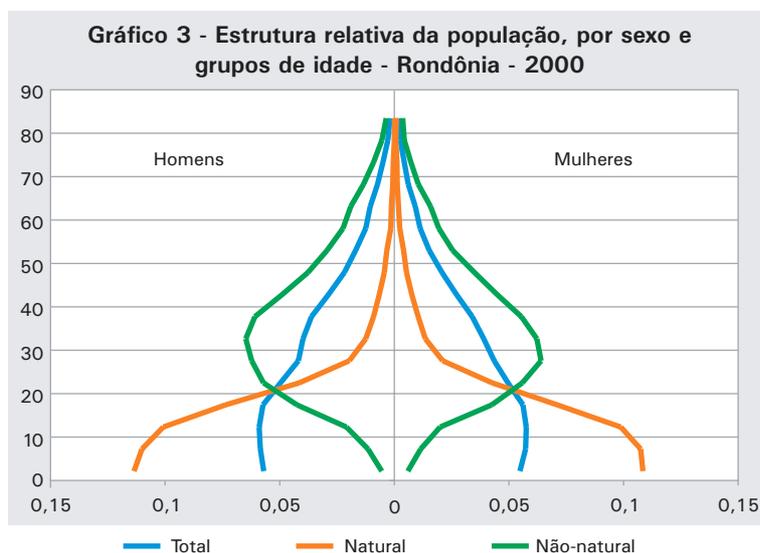
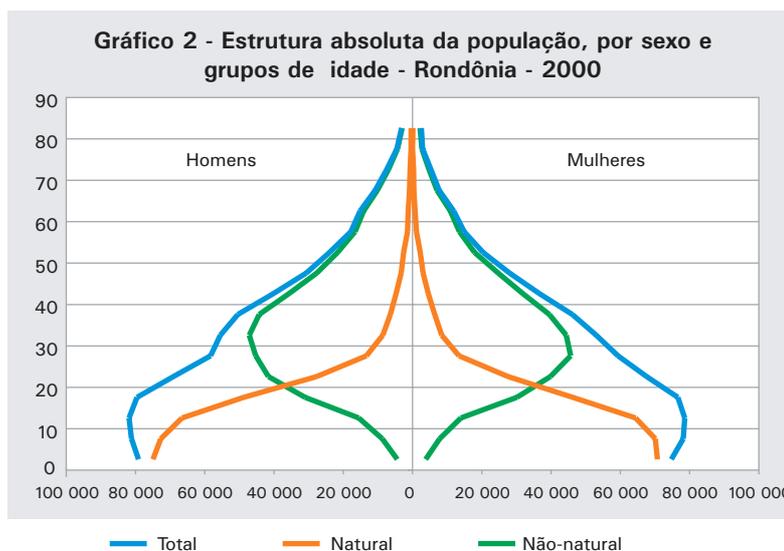
O Estado de Rondônia, antigo território de Guaporé, que em 17 de fevereiro de 1956 transformou-se no Território Federal de Rondônia, e em 22 de dezembro de 1981 passou à categoria de estado, sofreu mudanças profundas na sua composição etária em função dos movimentos migratórios. Apesar de o fluxo de migrantes ter diminuído substancialmente nas últimas décadas, o estoque destes deixou mudanças marcantes na estrutura etária. Segundo o Censo 1991, aproximadamente 62% da população era não-natural e em 2000, 52%. Em virtude da magnitude desta população é possível observar conjuntamente, em valores absolutos, a população total, natural e não-natural por sexo e idade (Gráfico 2).

A pirâmide etária por sexo da população residente em Rondônia mostra a forte influência dos não-naturais na sua composição, principalmente a partir dos 20 anos de idade. A população natural é extremamente jovem, 79% dela possuem

menos de 20 anos de idade. Este comportamento pode ser explicado pelo fato deste Estado embora tenha surgido em meados do século passado, suas coortes³ de não naturais sejam recentes, correspondendo a ciclos de migrações familiares que mantinham até pouco tempo atrás altos níveis de fecundidade.

Em decorrência, na população não-natural 16% dela possuem menos de 20 anos e na população total, 46%. O topo largo da pirâmide etária é proveniente na sua grande maioria por migrantes antigos e também por amazonenses e mato-grossenses que foram a base populacional original deste estado quando da criação do antigo território.

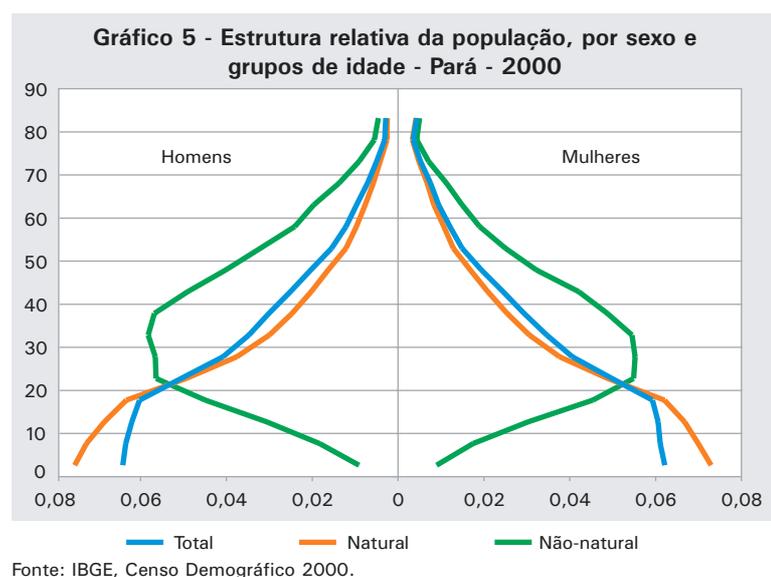
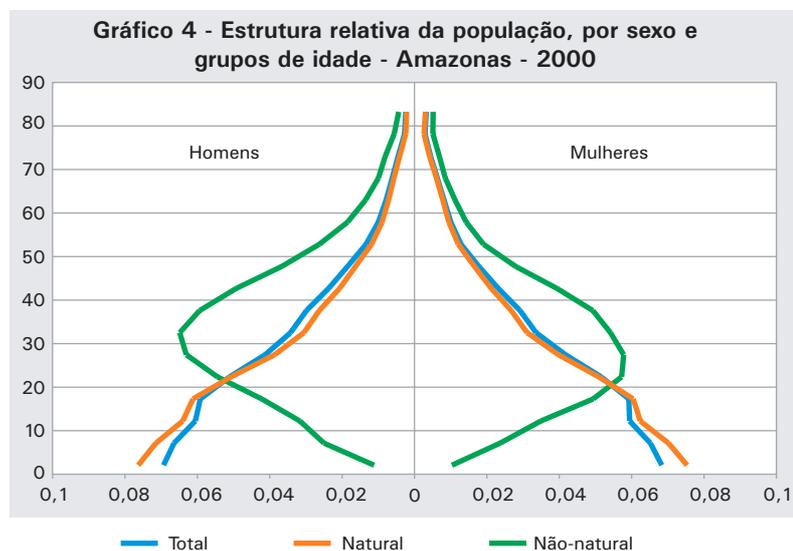
A pirâmide etária relativa mostra que a população não-natural apresenta concentração no grupo de 15 a 39 anos de idade, 57% (Gráfico 3). A base larga da população natural é função do crescimento vegetativo dos naturais, mas também de uma parte muito importante, a contribuição indireta⁴ proveniente dos movimentos migratórios. Esta última é proveniente dos nascimentos oriundos dos imigrantes após terem realizado o movimento.



³ Uma coorte é definida como o estudo de uma determinada característica (no caso a sobrevivência) em um conjunto de indivíduos que nasceram em um mesmo instante (intervalo) de tempo.

⁴ Para maiores detalhes sobre a contribuição indireta dos movimentos migratórios, consultar *Métodos de medición de la migración interna* (1972) das Nações Unidas sobre movimentos migratórios e Carvalho (1982).

Em alguns estados, como o do Amazonas e do Pará, onde os fluxos migratórios não influenciaram significativamente a estrutura por sexo e idade da população total residente, observa-se uma proximidade da estrutura relativa por sexo e idade da população natural e da total (Gráficos 4 e 5).

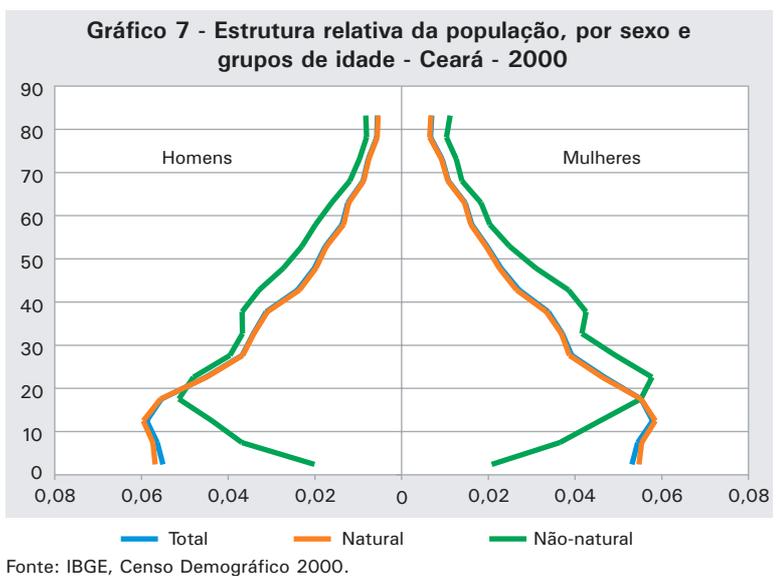
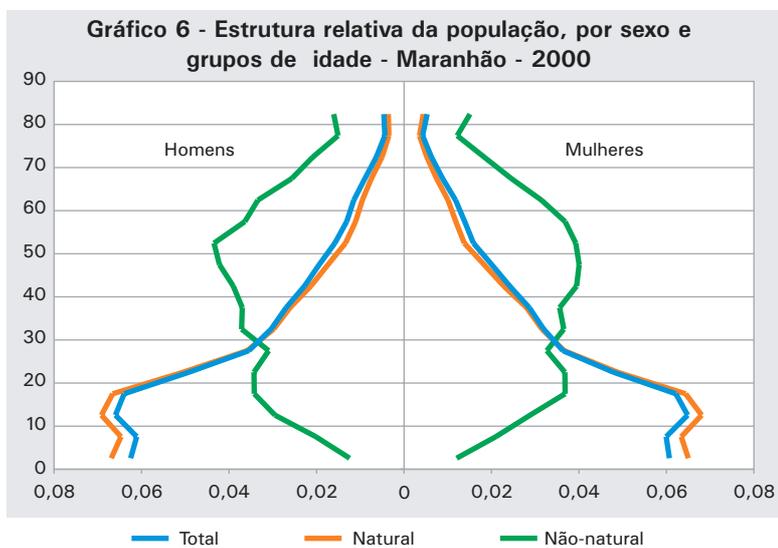


Segundo o Censo Demográfico 2000, 11% e 17% da população total residente era de não naturais nos Estados do Amazonas e do Pará, respectivamente. No primeiro estado, em 1991, a população não-natural era de 171 358 indivíduos e, em 2000, este efetivo era de 303 060 pessoas, aumento de aproximadamente 77%. Os paraenses que constituíam um efetivo de 62 523 indivíduos em 1991, no Estado do Amazonas, mais que duplicaram no período intercensitário, atingindo cifra de 132 461 pessoas. Aumentos substantivos de cearenses e maranhenses também foram observados. O número de pessoas que declararam um país estrangeiro como lugar de nascimento passou de 3 474 em 1991 para 6 879 indivíduos em 2000.

O Pará apresentou característica migratória um pouco distinta do Estado do Amazonas. A população residente não-natural saltou de 900 639 pessoas para 1 046 154 e os paraenses residindo em Unidades da Federação diferentes da de nascimento que totalizavam 322 956 migrantes, em 1991, passaram para 560 783 pessoas. Dado o caráter acumulativo da informação de lugar de nascimento não é possível detectar uma inversão de tendência do estado, de receptor para expulsor de população, mas existe um indicativo de uma redução do saldo migratório positivo.

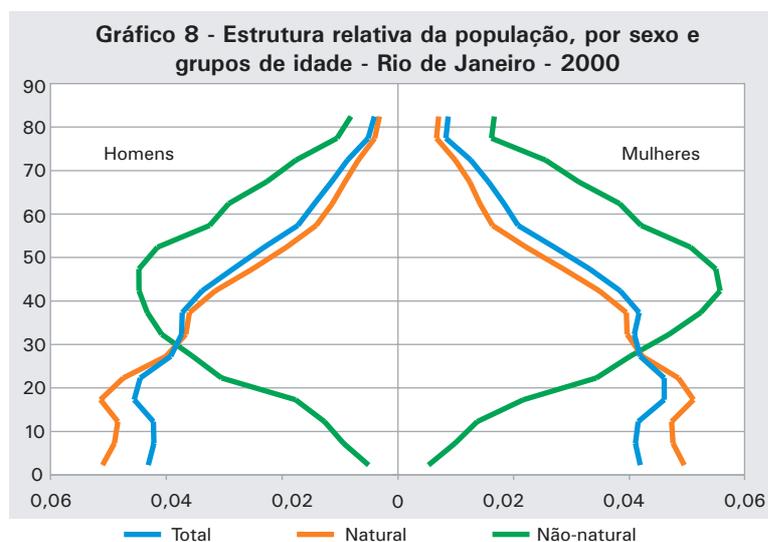
Os estados da Região Nordeste, historicamente expulsores de população, sofrem muito pouca influência da população não-natural na composição por sexo e idade de suas estruturas populacionais. Estes estados que ao longo da colonização do País tiveram participação importante na formação econômica do País, sendo os precursores nos movimentos de interiorização do Brasil, tornaram-se ao longo dos anos, devido à decadência de setores econômicos tradicionais e às grandes secas prolongadas, em exportadores de mão-de-obra para os demais estados brasileiros. Um exemplo marcante é o Estado do Maranhão. Apesar de um tímido aumento da população não-natural no período intercensitário, a participação deste contingente na população total diminuiu, de 9% para 8% aproximadamente. A estrutura relativa por sexo e idade dos não naturais deste estado é envelhecida, com 60% da população entre 20 e 59 anos e 21% mais de 60 anos (Gráfico 6).

O comportamento da estrutura relativa por sexo e idade dos não naturais, como comentado anteriormente, revela que a participação do efetivo de população de 40 a 59 anos é superior aos dos grupos mais jovens, constituindo coortes antigas de migrantes. O Ceará também apresenta baixa proporção de contingente não-natural, 4,2% da população total, em 1991 e 4,8%, em 2000, contudo com estrutura relativa diferente da do Maranhão (Gráfico 7).



A população de 15 a 29 anos que representava 21% da população total não-natural no Maranhão, no Ceará chega a 30%. Trata-se de estrutura relativamente mais jovem, apontando para existência de entradas de migrantes nas idades onde o fenômeno é mais freqüente. As saídas do Ceará foram importantes, inicialmente para o desbravamento da Região Norte e depois se deslocaram com maior intensidade para a Região Sudeste. Em 1991, foram recenseados 1 364 013 cearenses em outras Unidades da Federação que não a de nascimento. Em 2000, o valor comparável foi de 1 592 756 indivíduos. Segundo o Censo 1940, 205 623 cearenses residiam em outras Unidades da Federação diferentes das de nascimento, concentrando-se no Piauí (18,4%), Pará (15%), Maranhão (14,1%), Amazonas (11,2%) e a seguir o Estado de São Paulo (7%), Acre, Paraíba e Pernambuco, todos com aproximadamente 6%. Em 2000, a supremacia dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro é incontestável, 34% e 13% do total de cearenses, seguidos do Pará (7,4%), Maranhão (6,9%) e Distrito Federal (6%). Panorama este que mudou a partir das décadas de 1960 e 1970, com o desenvolvimento e, posteriormente, com o então chamado “milagre econômico”, que impulsionou o desenvolvimento industrial destes estados, principalmente na construção civil.

Outro fato interessante a destacar é o aumento da população não-natural de Minas Gerais, estado que nas últimas décadas caracterizou-se como expulsor de população. Em 1991, foram recenseados 884 209 indivíduos não-naturais deste estado e em 2000, 1 221 299, acréscimo de 38%. Os fatos que poderiam conduzir a um aumento do contingente de não-naturais seriam: um aumento expressivo de migrantes de outras Unidades da Federação ou uma evasão maior de mineiros no período intercensitário, fazendo com que a população natural perca importância. Contudo, quando se observa o volume de mineiros em outros estados, verifica-se que, em 1991, foram encontrados 3 942 406 indivíduos e em 2000, 4 067 839 migrantes, acréscimo de apenas 125 433 pessoas (3,2%). Posteriormente, quando se utiliza a informação de data fixa constata-se que a reversão da tendência do saldo negativo para positivo foi observada no último quinquênio do século passado. É desde o início da década de 1980 que este estado começa a reduzir suas perdas populacionais, em função da migração.



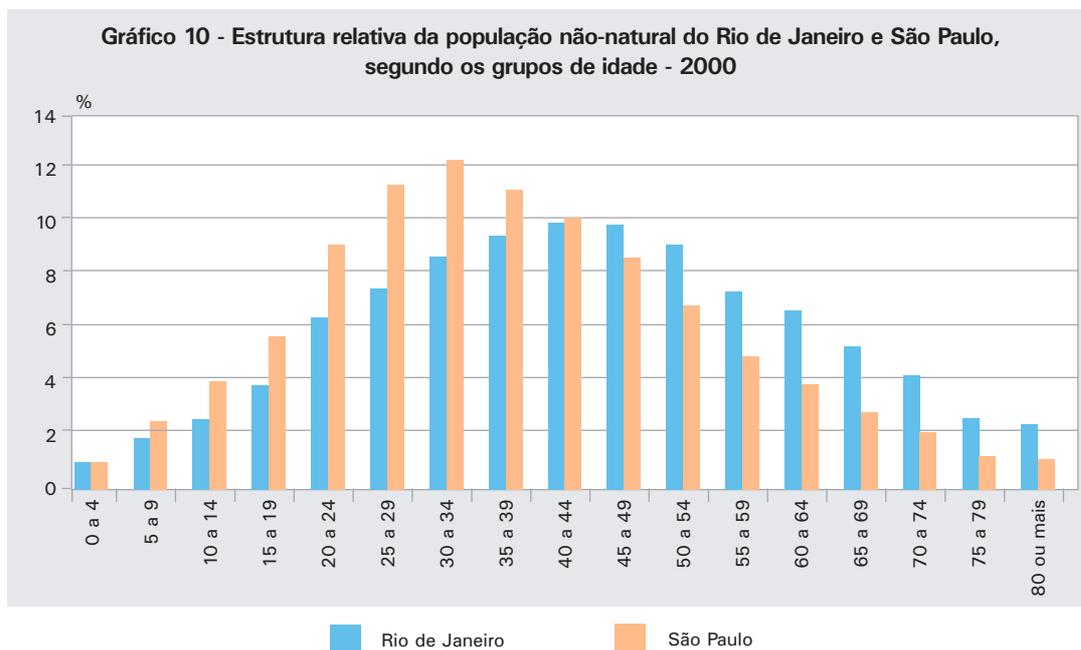
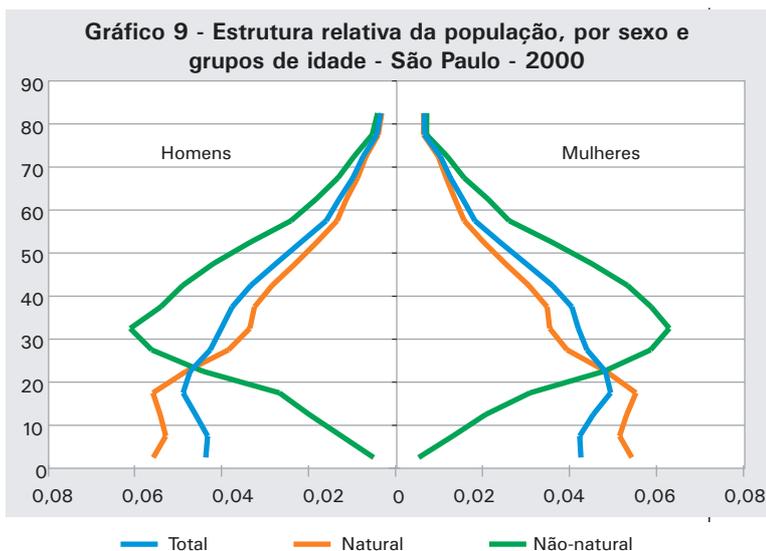
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

O Estado do Rio de Janeiro caracterizou-se em grande parte do Século XX por ser um pólo de atração de população, somente superado, em termo absoluto, pelo Estado de São Paulo. No primeiro, em 1991 foram recenseados 2 270 247 indivíduos não naturais do estado e em 2000, 2 476 072 migrantes, acréscimo de 9,1%, enquanto em São Paulo este contingente foi de 7 076 066 e 8 821 030 pessoas em 1991 e, em 2000, respectivamente, com um aumento de 24,7%. O

efetivo de não-naturais aumenta paulatinamente em função da agregação de novos migrantes às coortes antigas de migrantes. Comparando-se as estruturas relativas de não-naturais destes dois estados (Gráficos 8 e 9) verifica-se que há diferenças substanciais.

A estrutura do Estado do Rio de Janeiro é mais envelhecida do que a de São Paulo. No primeiro, as participações máximas encontram-se próximas, nos grupos de 40 a 44 e 45 a 49 anos de idade e, no

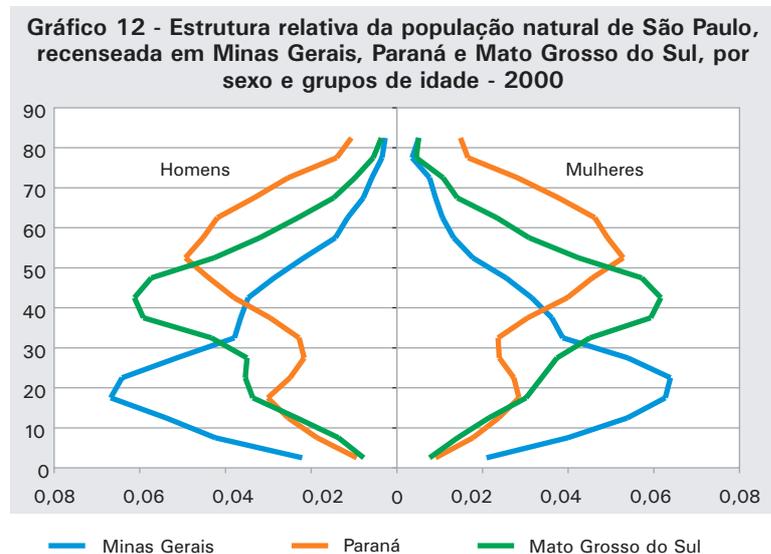
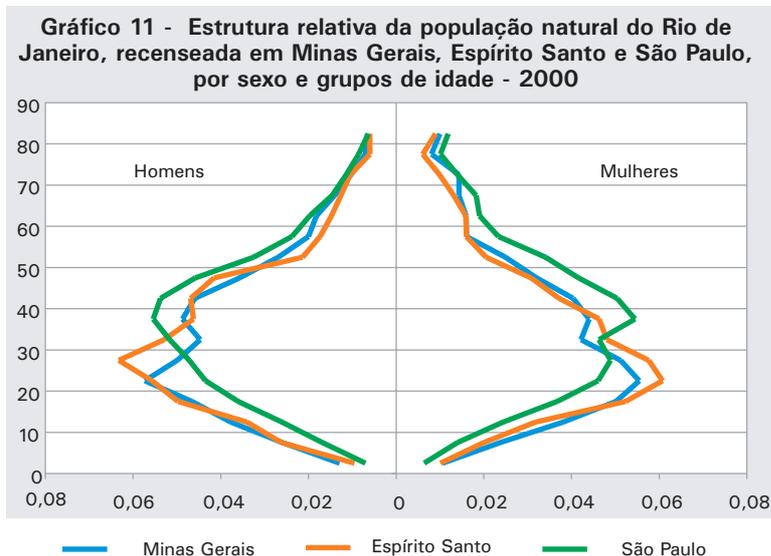
segundo, em um grupo mais jovem de idade, o de 30 a 34 anos. Este comportamento pode ser justificado por ser São Paulo um estado que atrai importante contingente de imigrantes jovens, principalmente nas últimas duas décadas, quando as migrações para o Rio de Janeiro reduziram-se substancialmente (Gráfico 10).



Observa-se que em São Paulo a participação dos grupos abaixo dos 40 anos de idade é superior ao do Estado do Rio de Janeiro, e o comportamento é inverso para a população acima de 40 anos de idade.

Os efetivos de fluminenses e paulistas encontrados em outras Unidades da Federação sem ser a de nascimento aumentaram em 21,8%, indicativo que além de receber, eles fornecem migrantes, contudo, em quantidade bem menores. Em

1991, 686 790 fluminenses residiam em outras Unidades da Federação e, em 2000, eram 836 584 migrantes, mais da metade concentrados nos Estados de São Paulo (27,7%), Minas Gerais (18,9%) e Espírito Santo (11,0%). Os naturais de São Paulo, recenseados em outros estados, passaram de 1 761 030 em 1991, para 2 145 631, deste estoque, 53,2% encontravam-se em três Estados: Paraná (26,2%), Minas Gerais (17,7%) e Mato Grosso do Sul (9,5%).



As pirâmides etárias relativas por sexo dos naturais destes dois estados encontrados nas Unidades da Federação de maiores efetivos (Gráficos 11 e 12) são bastante elucidativas quanto às várias correntes migratórias, segundo as coortes de migrantes. No caso do Estado do Rio de Janeiro, as maiores participações são encontradas nos grupos mais jovens de idade, indicativo de uma emigração relativamente recente.

A participação dos fluminenses encontrados nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo concentrou-se nos grupos de 20 a 24 (11,3%), 25 a 29 (12,1%) e 35 a 39 anos (11,0%), respectivamente. A população natural de São Paulo encontrada em outras Unidades da Federação apresenta distribuição por grupos de idade bastante diversa. Algumas são coortes antigas de migrantes, marcadas por fatos econômicos e estruturais. A estrutura mais envelhecida é a do Estado do Paraná, característica dos migrantes paulistas das décadas de 1940, 1950 e início de 1960, sendo a maior participação

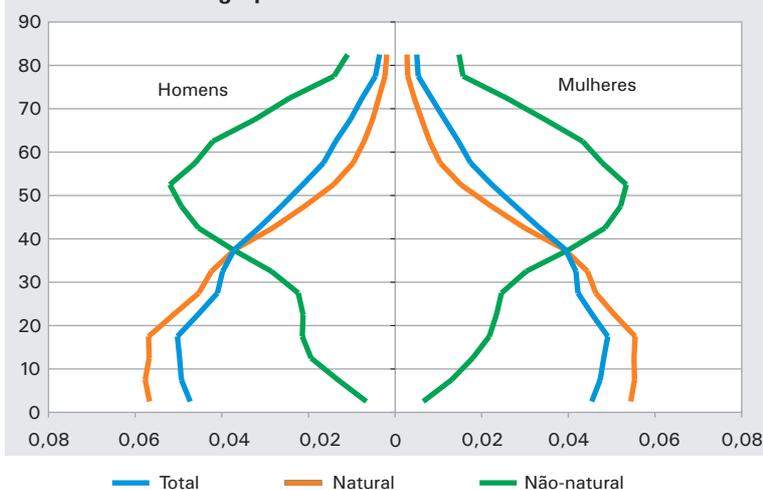
relativa a do grupo de 50 a 54 anos (10,2%), enquanto o grupo de 50 a 69 anos representava aproximadamente 36% do total de migrantes. Nas décadas de 1940 e 1950, o Paraná era considerado como a nova região do café, atraindo grandes contingentes de imigrantes. São as zonas cafeeiras paranaenses que atraíram a maior parte dos migrantes que chegaram a este estado (Hugon, 1973). No Mato Grosso do Sul, os paulistas recenseados encontram-se em faixa intermediária de idade, com maior concentração em torno do grupo de 40 a 44 anos, sendo que o grupo de 35 a 49 anos participa com 35,6% do total. Foram movimentos que

aconteceram com maior intensidade no final da década de 1970, quando da sua criação, e início dos anos 80. A forma da pirâmide etária relativa de naturais de São Paulo para o Estado de Minas Gerais apresenta conformação bastante distinta das duas anteriores (Gráfico 12). É muito jovem, caracterizando movimentos mais recentes. As duas maiores participações relativas encontram-se nos grupos de 15 a 19 e 20 a 24 anos de idade, 12,9% e 12,8%, respectivamente. O grupo de 10 a 29 anos concentra 47% do total de migrantes.

O Estado do Paraná sofreu mudanças profundas tanto no volume quanto na sua composição por sexo e idade ao longo do século passado, tendo a migração, assumido o papel de um dos protagonistas principais destas transformações. Nos períodos 1940/1950, 1950/1960 e 1960/1970 as taxas anuais de crescimento deste estado foram elevadíssimas, 5,61%, 7,16% e 4,97%, respectivamente.

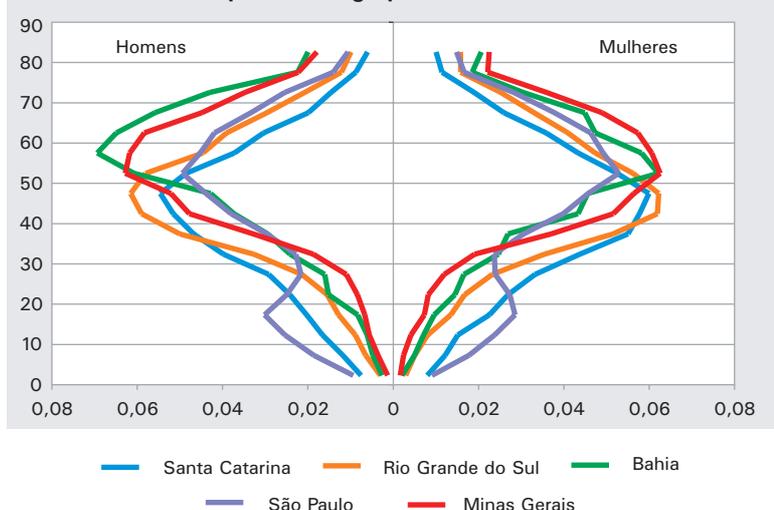
No dois períodos intercensitários seguintes, 1970/80 e 1980/91, são observadas as mais baixas taxas anuais de crescimento do país, 0,97% e 0,93%, ocorrendo uma recuperação entre 1991 e 2000, 1,4% ao ano. Em 1950, os migrantes que chegaram ao Paraná representavam quase a metade da base populacional do estado (MERRICK; GRAHAM, 1981, p. 164) e a partir de 1970, observa-se uma diminuição no fluxo de entradas e aumento no de saídas, tanto de paranaenses como de não naturais, para novas etapas migratórias, principalmente para as novas áreas de desbravamento, como, por exemplo, a iniciativa de colonização da área amazônica, sobretudo nos Estados de Mato Grosso e Rondônia. A população não-natural deste estado é constituída de paulistas (31,3%), catarinenses (18,6%), gaúchos (17,7%), mineiros (13,7%) e, em nível bem menor, de baianos (4,1%). Observando-se a estrutura por idade destes migrantes, constata-se que não são movimentos realizados recentemente, tratando-se de sobreviventes de indivíduos que realizaram estes movimentos há algum tempo atrás (Gráficos 13 e 14).

Gráfico 13 - Estrutura relativa da população, por sexo e grupos de idade - Paraná - 2000



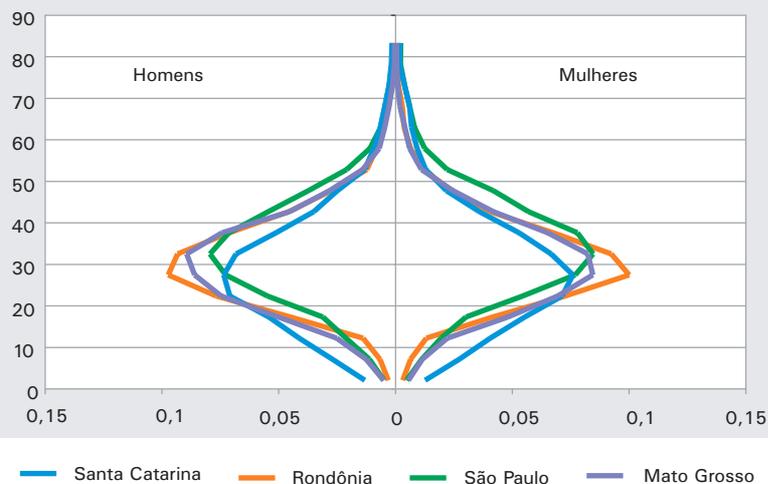
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Gráfico 14 - Estrutura relativa da população não-natural do Paraná, proveniente da Bahia, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, por sexo e grupos de idade - 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Gráfico 15 - Estrutura relativa da população natural do Paraná, recenseada em Rondônia, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso, por sexo e grupos de idade - 2000

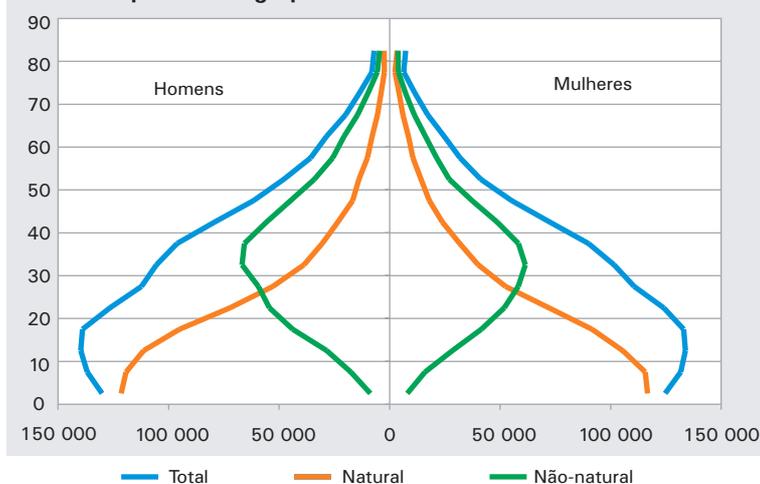


Com relação aos volumes dos não-naturais observados nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, verifica-se que eles não são tão expressivos, 14,2% e 3,4%. No primeiro estado, 45% do total de não-naturais são provenientes do Rio Grande do Sul e 37% do Paraná. No segundo, aproximadamente 50% é são oriundo de Santa Catarina e 21% do Paraná.

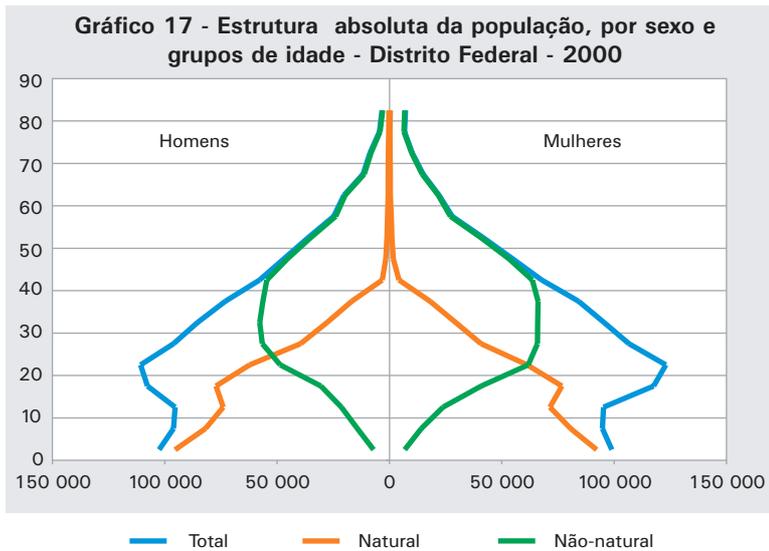
Os estados da Região Centro-Oeste, mais particularmente Mato Grosso e Goiás, caracterizados a partir de meados do século passado como as fronteiras de expansão

agrícola (ALBUQUERQUE, 2001), absorveram grande parte da mão-de-obra proveniente das demais regiões brasileiras. É durante os anos 50 que se observa o deslocamento da área de fronteira para o oeste. Segundo Merrick e Graham (1981), esses movimentos para Goiás e Mato Grosso são os primeiros, pelo menos na fase inicial, na história do Brasil, não orientados diretamente para uma grande lavoura comercial. Posteriormente, surgem o Distrito Federal e no final da década de 80, o Mato Grosso do Sul. Os estados que compõem esta região sempre tiveram os movimentos migratórios como uma das mais importantes componentes da dinâmica demográfica. Este fato permite a comparação em valores absolutos das pirâmides etárias absolutas por sexo, da população total, natural e não-natural, dado que o gráfico da última não se apresenta quase que paralelamente ao eixo das ordenadas como, por exemplo, os estados da Região Nordeste, onde a população não-natural não é tão expressiva.

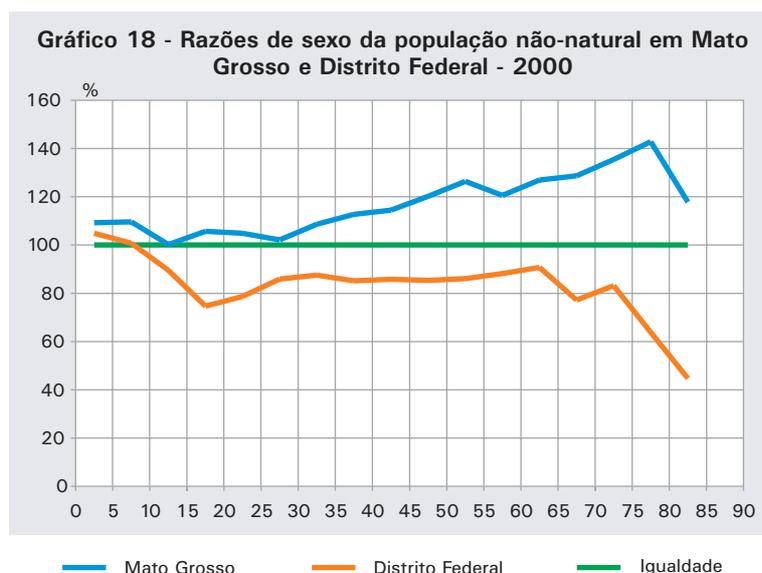
Gráfico 16 - Estrutura absoluta da população, por sexo e grupos de idade - Mato Grosso - 2000



A população não-natural dos Estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso (Gráfico 16), Goiás e Distrito Federal (Gráfico 17) representa 27,6%, 42,3%, 25,9% e 53,0% da população total, respectivamente. São exemplos de estados onde a população não-natural tem papel importante na configuração por sexo e idade das respectivas populações totais e salientam a importância dos movimentos migratórios internos na evolução do efetivo populacional.



Contudo, Mato Grosso e Distrito Federal apresentaram características distintas, principalmente na composição por sexo (Gráfico 18).

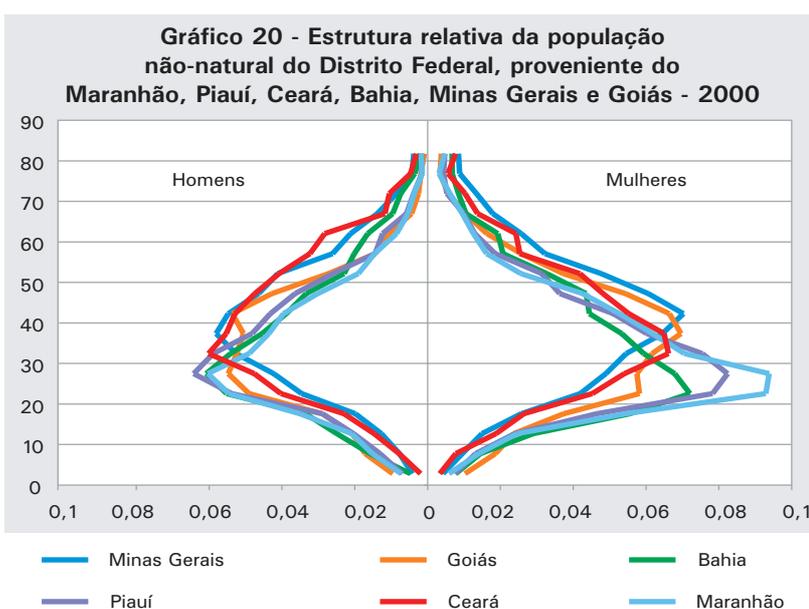
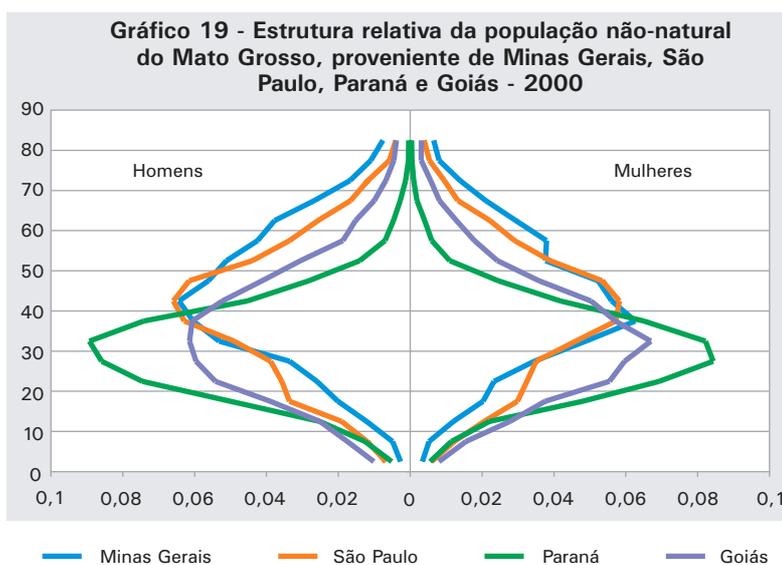


No Estado de Mato Grosso existiam 112 homens para cada grupo de 100 mulheres, predominância da população masculina. Já para o Distrito Federal, observa-se comportamento inverso, um efetivo de 84 homens para cada grupo de 100 mulheres. No primeiro estado, verifica-se uma supremacia da população masculina em todos os grupos de idade; no segundo, com exceção dos dois primeiros grupos de idade, a superioridade feminina é evidente, sendo as razões de sexo⁵ todas menores que 100. O fluxo de migrantes do sexo masculino é preponderante no Estado de Mato Grosso, mesmo considerando-se a maior

⁵ A razão de sexo é definida como o quociente da população masculina e feminina para cada grupo de idade multiplicada por cem.

mortalidade masculina, acarretando em um contingente menor de população feminina. Este fato pode ser observado nas pirâmides etárias relativas por sexo dos estados que fornecem os maiores volumes de imigrantes para estas duas Unidades da Federação (Gráficos 19 e 20).

No caso das entradas no Mato Grosso, utilizando-se a informação de lugar de nascimento, constata-se que os maiores fluxos de imigrantes vieram dos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás, com participações na população total não-natural de 23,4%, 13,3%, 10,4% e 10,3%, respectivamente, representando 57,4% dos não-naturais, em 2000 (Gráfico 19).



Para o Distrito Federal, o perfil dos migrantes é bastante diferente, surgindo os fluxos oriundos dos estados nordestinos: baianos (11,1%), piauienses (10,9%), maranhenses (9,1%) e cearenses (8,7%). Contudo, os dois maiores percentuais ficaram com os vizinhos mineiros e goianos, 17,8% e 13%, respectivamente. Estes estados, em conjunto, representam 71% da população não-natural. Em todos os estados é visível o maior quantitativo da população feminina.

Outra forma de mensuração dos fluxos migratórios, como comentado anteriormente, é a utilização do quesito censitário que investiga o tempo em que o indivíduo mora sem interrupção na Unidade da Federação em que foi recenseado. No caso de ser menos de 10 anos, o indivíduo responderá qual a Unidade da Federação ou país estrangeiro de residência anterior. Ele será considerado como um emigrante em relação ao lugar onde residia antes da data de referência do censo e imigrante em relação ao lugar de residência atual.

População não-natural por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo a Unidade da Federação de residência anterior

A informação mencionada acima, conjugada com a de lugar de nascimento, permite uma indicação sobre a migração de retorno, apesar da pergunta não aferir diretamente esta situação. Se o indivíduo nasceu no local pesquisado e a residência anterior declarada for diferente daquela em que foi recenseado, é possível que este seja um migrante de retorno. Este quesito permite também, contabilizar os imigrantes internacionais (declarados) segundo os países de origem. Entretanto, o lugar de residência anterior só fornece informação sobre o último movimento, o indivíduo pode ter feito vários movimentos anteriores ao último, mas não é possível mapear a seqüência dos movimentos deste indivíduo (ALBUQUERQUE, 2001, p. 26).

Tais informações podem subsidiar e fortalecer as análises sobre movimentos migratórios entre as várias unidades federativas brasileiras. Optou-se por trabalhar com as pessoas não naturais da Unidade da Federação com menos de 10 anos de residência por tempo ininterrupto de residência, segundo as Unidades da Federação de residência anterior⁶ (Tabela 2). Como se observa, o volume de movimentos migratórios é inferior ao da informação de lugar de nascimento (estoque), já que neste caso se considera os não naturais com menos de 10 anos de residência como migrantes mais recentes, que na sua grande maioria realizou esses movimentos no período intercensitário de 1991/2000.

⁶ Em 1991 e 2000 foram excluídas as categorias de Brasil sem especificação, Países estrangeiros e Unidade da Federação ignorada.

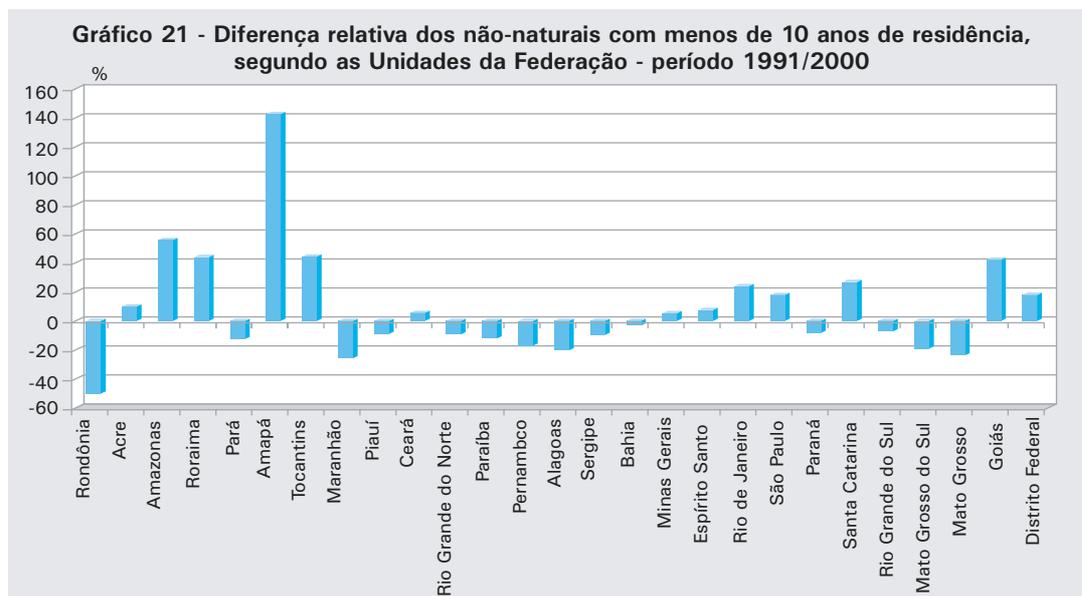
Tabela 2 - População não-natural com menos de 10 anos de residência, segundo as Unidades da Federação - 1991/2000

Unidades da Federação	População não-natural com menos de 10 anos de residência		Diferença relativa (%)
	1991	2000	
Total	7 746 455	8 194 658	5,8
Rondônia	326 772	162 873	(-) 50,2
Acre	20 752	22 826	10,0
Amazonas	88 382	137 651	55,7
Roraima	56 372	81 188	44,0
Pará	381 451	333 686	(-) 12,5
Amapá	35 803	86 837	142,5
Tocantins	113 142	163 346	44,4
Maranhão	167 351	124 213	(-) 25,8
Piauí	103 518	94 261	(-) 8,9
Ceará	151 780	160 209	5,6
Rio Grande do Norte	101 323	91 848	(-) 9,4
Paraíba	120 475	105 931	(-) 12,1
Pernambuco	225 539	187 023	(-) 17,1
Alagoas	90 494	72 104	(-) 20,3
Sergipe	86 297	77 925	(-) 9,7
Bahia	293 320	283 946	(-) 3,2
Minas Gerais	499 169	525 873	5,3
Espírito Santo	199 697	214 757	7,5
Rio de Janeiro	419 094	519 610	24,0
São Paulo	2 086 603	2 459 137	17,9
Paraná	417 223	382 608	(-) 8,3
Santa Catarina	245 577	311 463	26,8
Rio Grande do Sul	146 736	136 172	(-) 7,2
Mato Grosso do Sul	199 497	161 358	(-) 19,1
Mato Grosso	431 115	328 654	(-) 23,8
Goiás	402 809	572 621	42,2
Distrito Federal	336 161	396 537	18,0

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991/ 2000.

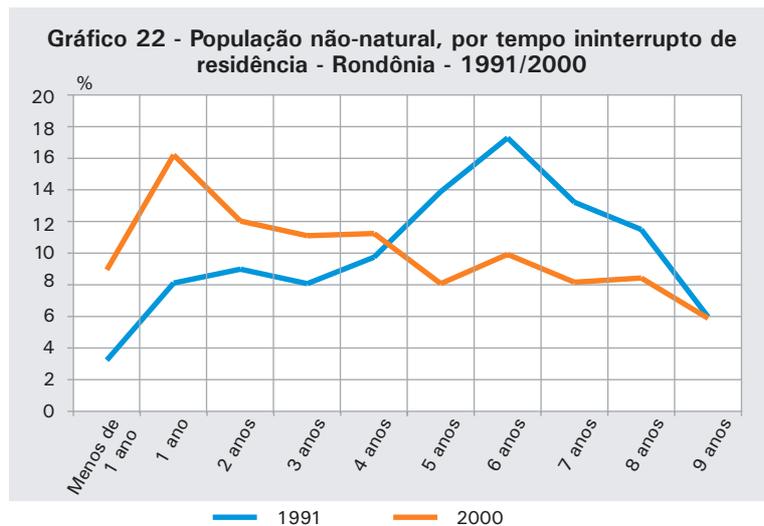
Deve-se levar em conta que esta informação não leva em consideração os indivíduos que estão morando há menos de 10 anos na Unidade da Federação em que foram recenseados, mas que nasceram naquela Unidade da Federação, isto é, indivíduos que estão retornando ao lugar de nascimento. Em 1991, do total de migrantes com menos de 10 anos de residência (8 766 812), 7 746 455 eram não naturais e 1 020 356 eram naturais da unidade da federação em que foram investigados, representando 11,7% do total de entradas. Em 2000, do total de indivíduos com menos de 10 anos de residência (11 036 898), 25,8% tinham como lugar de nascimento a própria Unidade da Federação em que foram recenseados.

Estas informações vêm confirmar algumas das análises feitas anteriormente com o quesito de lugar de nascimento. O Estado de Rondônia, que ainda apresenta um pequeno crescimento (2,8%) da população total não-natural, no período 1991/2000 vem revertendo esse comportamento, visto que o volume de entradas deste segmento ocorrido nos últimos 10 anos anteriores a data de referência do Censo, declinou 50%, de 326 772 migrantes em 1991 para 162 873 em 2000. Comportamento análogo é observado no Estado do Pará, um crescimento de 16,2% do total de não-naturais, no período intercensitário e decréscimo de 12,5% dos não-naturais com menos de 10 anos de residência, significando um decréscimo de imigrantes em período recente (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 21). A população não-natural com menos de 10 anos de residência no Estado do Amapá teve um acréscimo de 142,5% no período intercensitário.

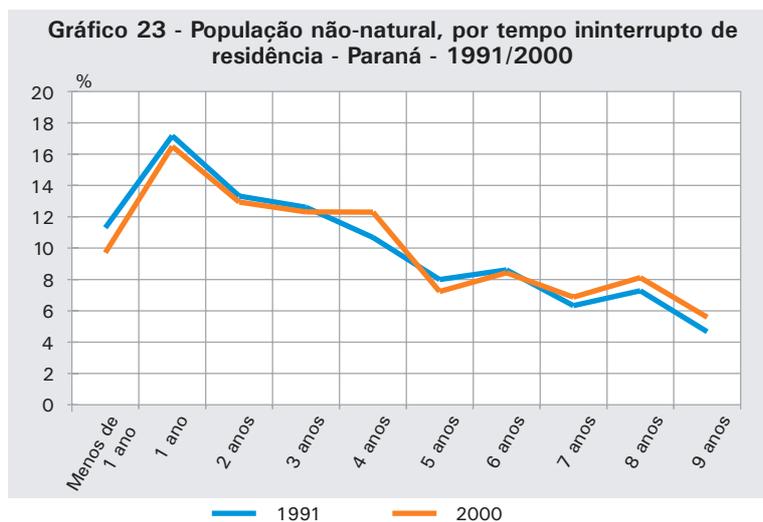


Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991/2000.

Observando-se a população não-natural de Rondônia por tempo ininterrupto de residência, verificam-se mudanças no padrão de chegadas desses migrantes, tais como, diminuição da participação de migrantes mais antigos, aqueles com quatro anos ou mais de tempo ininterrupto de residência, provável re-emigração e aumento da participação de migrantes mais recentes, com menos de quatro anos (Gráfico 22). Em todas as outras Unidades da Federação a diferença entre a participação dos migrantes com menos de 10 anos ininterruptos de residência nos dois censos é mínima, como, por exemplo, no caso do Estado do Paraná (Gráfico 23).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Do total de imigrantes não-naturais da Região Sudeste com menos de 10 anos de residência na região, o Censo 1991 registrou 2 125 558 indivíduos. Em 2000, este efetivo foi de 2 669 598. Destes totais, aproximadamente 76,0% tiveram como destino o Estado de São Paulo nos dois períodos. Em seguida, a preferência dos migrantes recai sobre o Estado do Rio de Janeiro, captando 12,4% e 13,2%, para os anos de 1991 e de 2000. Do total de entradas na Região Sudeste em 1991, 39,0% tinham menos de 3 anos de residência e em 2000, este contingente foi de 29%, indicativo de uma retração de movimentos recentes. Em São Paulo, os percentuais comparáveis foram de 52,6% e 39,6%, e para Minas Gerais, as participações foram de 53,4% em 1991, e 51,3%, para 2000, mantendo praticamente a mesma distribuição relativa segundo o número de anos ininterruptos de residência.

O volume de população não-natural do Rio de Janeiro com menos de 10 anos de residência passou de 419.094, segundo o Censo Demográfico de 1991, para 519.610 indivíduos em 2000. No primeiro censo, os principais fluxos de entradas eram oriundos de Minas Gerais (79 995), Paraíba (51 947), São Paulo (49 679), Ceará (43 149) e Pernambuco (34 871). Já em 2000, os emigrantes provenientes da Paraíba, que assume a supremacia, são 83 157, vindo em seguida, Minas Gerais (78 485), São Paulo (60 789) Ceará (54 086) e Bahia (48 672). As entradas provenientes do Estado de Minas Gerais diminuíram 2%, aproximadamente, refletindo um maior poder de retenção da população, seja de naturais ou de não naturais, desse Estado.

O último quesito censitário que fornece subsídios para a mensuração dos movimentos migratórios é o que comumente se costuma designar “migração de data fixa”, isto é, pergunta-se aos indivíduos onde residiam há exatamente cinco anos antes da data de referência do Censo Demográfico.

População residente segundo o lugar de residência há exatamente cinco anos antes da data de referência da pesquisa

Como os movimentos migratórios realizam-se continuamente no tempo, a mensuração dos fluxos é mais fácil quando o lugar de residência anterior do indivíduo refere-se a um período de tempo específico. Desde o Censo Demográfico de 1991, essa mensuração é possível. A vantagem principal dessa informação é que o período de tempo é explícito, ou seja, pergunta-se onde o indivíduo residia 5 anos antes da data de referência do censo ou pesquisa. Logo, todas as pessoas que possuem 5 anos ou mais na data citada anteriormente responderam ao quesito (ALBUQUERQUE, 2001, p. 29).

Comparando-se o lugar de residência em uma data fixa anterior, cinco anos, com o lugar de residência atual, isto é, na data do censo, pode-se obter um indicador do fluxo migratório. Um indivíduo que cinco anos antes da data de referência do censo possuía um local de residência diferente do atual é considerado migrante. É um emigrante em relação ao local de origem e imigrante em relação ao de destino, e o período de tempo que caracteriza o movimento está perfeitamente definido. Esse tipo de pergunta também permite obter informações sobre o saldo líquido migratório, já que serão conhecidos os imigrantes e emigrantes, levando em conta que os informantes serão os sobreviventes após cinco anos (ALBUQUERQUE, 2001, p. 29).

Em 1991, 3 225 929 indivíduos residiam em grandes regiões diferentes daquelas de residência em 1986. Já em 2000, este valor foi de 3 363 546, representando um acréscimo de 4,3%⁷ (Tabelas 3 e 4).

⁷ Os dados utilizados para análise dos movimentos migratórios entre as Grandes Regiões brasileiras não levaram em consideração as entradas provenientes de países estrangeiros. A análise das entradas nas grandes regiões provenientes destes países será feita isoladamente.

Tabela 3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões de destino, segundo as Grandes Regiões e país estrangeiro de origem - período 1986/1991

Grandes Regiões e país estrangeiro de origem	Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões de destino					
	Total	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	3 292 146	412 409	482 794	1 461 037	299 458	636 448
Norte	277 298		79 463	73 275	29 182	95 379
Nordeste	1 354 441	216 979		917 482	21 562	198 418
Sudeste	786 815	78 945	334 434		170 418	203 019
Sul	470 641	41 421	16 630	282 118		130 471
Centro-Oeste	336 734	71 177	47 381	154 068	64 108	
País estrangeiro	66 217	3 886	4 887	34 095	14 188	9 161

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991.

Tabela 4 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões de destino, segundo as Grandes Regiões e país estrangeiro de origem - período 1995/2000

Grandes Regiões e país estrangeiro de origem	Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões de destino					
	Total	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	3 506 679	362 840	655 797	1 466 641	378 508	642 892
Norte	292 751		86 836	68 186	22 956	114 773
Nordeste	1 411 421	182 709		969 435	31 029	228 247
Sudeste	946 286	75 467	462 628		214 918	193 274
Sul	349 813	26 989	27 897	205 975		88 952
Centro-Oeste	363 275	70 271	70 012	161 276	61 716	
País estrangeiro	143 133	7 404	8 425	61 768	47 890	17 647

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Apesar da pequena diferença entre o total de movimentos migratórios entre as duas pesquisas, podem ser observadas algumas mudanças significativas no direcionamento destes fluxos. As entradas na Região Norte diminuíram em 13%, enquanto as saídas aumentaram em 5,6%, resultando em uma queda de mais da metade do saldo migratório positivo, 131 224 indivíduos no período 1986/91 para 62 685 no quinquênio 1995/2000.

A Região Nordeste continua como área de expulsão de indivíduos, contudo a velocidade da perda populacional vem diminuindo continuamente no tempo. A saída de população no primeiro quinquênio foi de 1 354 441 contra 1 411 421 pessoas no segundo, com um aumento de 4,2%. Já as entradas nesta região apresentaram um aumento de aproximadamente 36% no período intercensitário, representando um acréscimo de 169 466 indivíduos, sendo que uma parte expressiva

deste fluxo é constituída provavelmente de migração de retorno, proveniente principalmente da Região Sudeste, passando de 334 434 indivíduos no período de 1986/1991, para 462 628 em 1995/2000, fluxo mais expressivo em valores absolutos. Contudo, as entradas provenientes das demais regiões também aumentaram, 9,3%, 67,8% e 47,8%, da Norte, Sul e Centro-Oeste, respectivamente.

A Região Sudeste vem apresentando nos últimos quinquênios uma desaceleração no ritmo de entradas de migrantes. Entre os Censos de 1991 e 2000 houve uma leve diminuição no número de entradas (1,5%), 1 426 943 e 1 404 873 imigrantes, respectivamente. As entradas de indivíduos provenientes das Regiões Norte e Sul declinaram de 7% e 27%, respectivamente.

A única região que apresentou aumento na taxa anual de crescimento geométrico da população total, entre os períodos de 1980/1991 e 1991/2000, foi a Sul, de 1,38% para 1,43%. Esse aumento foi quase que exclusivamente devido à componente migratória. As entradas aumentaram em 16%, enquanto as saídas diminuíram em 26%. Esse comportamento fez com que o saldo migratório negativo do período de 1986/1991, 185 370 pessoas, passasse para uma perda de apenas 19 195 indivíduos. As saídas que tiveram como destino a Região Sudeste apresentaram uma redução de 27%. Deve-se ressaltar, como será visto posteriormente, que a quase totalidade destas mudanças é oriunda dos movimentos migratórios do Estado do Paraná.

Quando se analisa os movimentos migratórios com base na informação sobre o lugar de residência cinco anos antes do censo, observa-se que duplicou (116%) o número de indivíduos que declararam um país estrangeiro como residência anterior. Em 1991, 66 217 recenseados declararam que viviam em um país estrangeiro 5 anos antes. Entre eles, 31 124 (47%) eram brasileiros natos, 3 485 (5,3%) eram naturalizados brasileiros e 31.609 (47,7%) eram estrangeiros. Em 2000, 143 133 pessoas declararam que moravam no exterior cinco anos antes, entre elas, 87 599 (61,2%) eram brasileiros natos, perfazendo um aumento de 181,5% em relação ao Censo anterior. Os demais 6 636 (4,6%) eram naturalizados brasileiros e 48 898 (34,2%) eram estrangeiros. É importante destacar que dos 378 508 imigrantes na Região Sul, 47 890 (12,6%) são provenientes de países estrangeiros, valor esse, superior ao das pessoas que vieram das Regiões Norte, 22 956 (6,1%), e Nordeste, 31 029 (8,2%).

A Região Centro-Oeste apresentou poucas mudanças no saldo migratório positivo entre os dois períodos analisados, 290 553 migrantes no primeiro e 261 971 no segundo. As entradas provenientes da Região Sul declinaram 31,8%, mas em contrapartida as das Regiões Norte e Nordeste aumentaram em 20% e 15%, respectivamente.

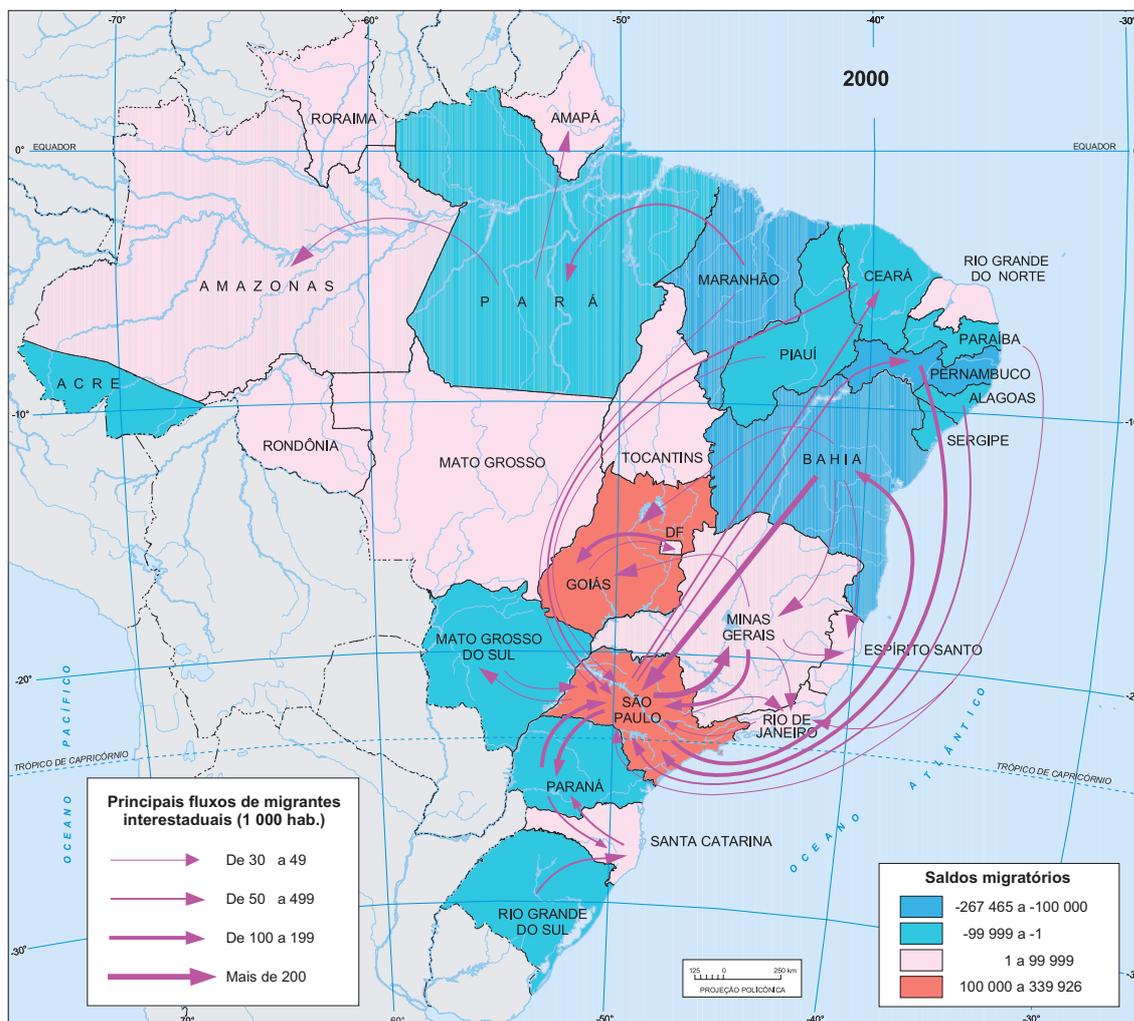
Para o conjunto de Unidades da Federação observou-se um aumento de 3,7% dos movimentos migratórios. No período 1986/1991 foram contabilizados 5 012 251 movimentos entre as Unidades da Federação e, no de 1995/2000, este valor foi de 5 196 093 pessoas (Tabela 5). Contudo, a proporção destes migrantes em relação à população total declinou de 3,4% para 3,1%, de 1991 para 2000.

Tabela 5 - Entradas, saídas e saldos migratórios, utilizando a informação de lugar de residência há exatamente 5 anos antes da data de referência da pesquisa, segundo as Unidades da Federação - períodos 1986/1991 e 1995/2000

Unidades da Federação	Entradas		Diferença relativa (%)	Saídas		Diferença relativa (%)	Saldos migratórios	
	1986/1991	1995/2000		1986/1991	1995/2000		1986/1991	1995/2000
Total	5 012 251	5 196 093	3,7	5 012 251	5 196 093	3,7	0	0
Rondônia	127 061	83 325	(-) 34,4	94 462	72 735	(-) 23,0	32 599	10 590
Acre	12 979	13 634	5,0	14 343	16 070	12,0	(-) 1 364	(-) 2 436
Amazonas	59 366	89 627	51,0	44 286	58 657	32,5	15 080	30 970
Roraima	35 347	47 752	35,1	6 694	14 379	114,8	28 653	33 373
Pará	212 436	182 043	(-) 14,3	183 195	234 239	27,9	29 240	(-) 52 195
Amapá	23 641	44 582	88,6	7 147	15 113	111,4	16 494	29 469
Tocantins	82 326	95 430	15,9	71 805	82 515	14,9	10 521	12 915
Maranhão	103 448	100 816	(-) 2,5	237 927	274 469	15,4	(-) 134 479	(-) 173 653
Piauí	72 950	88 740	21,6	139 447	140 815	1,0	(-) 66 498	(-) 52 075
Ceará	121 652	162 925	33,9	245 164	186 710	(-) 23,8	(-) 123 512	(-) 23 785
Rio Grande do Norte	75 570	77 916	3,1	76 444	71 287	(-) 6,7	(-) 874	6 630
Paraíba	88 902	102 005	14,7	174 058	163 485	(-) 6,1	(-) 85 156	(-) 61 480
Pernambuco	171 678	164 871	(-) 4,0	317 232	280 290	(-) 11,6	(-) 145 554	(-) 115 419
Alagoas	60 881	55 966	(-) 8,1	112 632	127 948	13,6	(-) 51 751	(-) 71 983
Sergipe	55 978	52 111	(-) 6,9	42 213	56 928	34,9	13 765	(-) 4 817
Bahia	186 614	250 571	34,3	469 091	518 036	10,4	(-) 282 477	(-) 267 465
Minas Gerais	371 886	447 782	20,4	479 397	408 658	(-) 14,8	(-) 107 511	39 124
Espírito Santo	135 421	129 169	(-) 4,6	90 909	95 168	4,7	44 511	34 001
Rio de Janeiro	253 401	319 749	26,2	295 071	274 213	(-) 7,1	(-) 41 671	45 536
São Paulo	1 392 791	1 223 811	(-) 12,1	647 993	883 885	36,4	744 798	339 926
Paraná	269 078	297 311	10,5	475 190	336 998	(-) 29,1	(-) 206 113	(-) 39 686
Santa Catarina	170 304	199 653	17,2	125 002	139 667	11,7	45 301	59 986
Rio Grande do Sul	114 295	113 395	(-) 0,8	138 854	152 890	10,1	(-) 24 559	(-) 39 495
Mato Grosso do Sul	124 046	97 709	(-) 21,2	105 023	108 738	3,5	19 023	(-) 11 029
Mato Grosso	226 906	166 299	(-) 26,7	118 332	123 724	4,6	108 574	42 575
Goiás	268 061	372 702	39,0	156 665	169 900	8,4	111 396	202 802
Distrito Federal	195 233	216 200	10,7	143 674	188 577	31,3	51 560	27 623

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991/ 2000.

Migração - 2000



Nota: Utiliza-se a informação do lugar de residência anterior há exatamente 5 anos antes da data de referência da pesquisa.

Fontes: Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM; IBGE, Censo Demográfico 2000.

Algumas mudanças significativas no direcionamento dos fluxos migratórios, utilizando-se a informação de “data fixa”, podem ser observadas, confirmando as análises feitas anteriormente. As entradas no Estado de Rondônia diminuíram em 34% e as saídas em 23%, resultando em uma diminuição de 22 010 migrantes no saldo migratório positivo entre os dois quinquênios. O Estado do Amazonas praticamente dobrou o saldo proveniente dos movimentos de entradas e saídas: o primeiro aumentou em 51% e o segundo em 33%. Mesmo comportamento é observado no Estado de Roraima, onde o volume de saídas mais que dobrou, contudo em valor absoluto foi bastante inferior ao de entradas, que também aumentou em 35%, resultando em um aumento no saldo migratório positivo.

A informação de migração em uma “data fixa” para o Estado do Pará confirma as conclusões obtidas utilizando-se os quesitos de lugar de nascimento e de residência anterior, visto que os movimentos de entradas diminuíram (14%) e os de saídas tiveram um acréscimo de 28%, revertendo o saldo positivo, com base no Censo 1991, para negativo no Censo 2000. Como comentado, com relação à informação de lugar de nascimento, o Amapá foi também a Unidade da Federação que apresentou o maior crescimento relativo do número de entradas entre os dois quinquênios estudados (88,6%). Contudo, o número de saídas teve um acréscimo de 111%, com magnitude mais de três vezes inferior, fazendo com que o saldo migratório, que era de 16 494 indivíduos no período de 1986/1991, alcançasse 29 469 no período seguinte.

As Unidades da Federação da Região Nordeste, com exceção do Maranhão, Alagoas e Sergipe, diminuíram suas perdas populacionais. Este comportamento é devido à combinação de alguns fatores, tais como um aumento no número de entradas e diminuição (ou manutenção) no volume de saídas (Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba), diminuição do fluxo de entradas inferior ao das saídas (Pernambuco) e, por último, o aumento do efetivo de entradas superior ao de saídas (Bahia). O único caso de reversão do sinal do saldo migratório é o do Estado de Sergipe, passando de um saldo positivo, no quinquênio de 1986/1991 de 13 765 indivíduos para – 4.817 no quinquênio posterior, 1995/2000. Este fato foi devido a uma diminuição de 7% no número de entradas e a um aumento de 35% nas saídas (Tabela 5).

Na Região Sudeste, dois estados passaram de expulsores para receptores de população, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Nestes a reversão de sinal do saldo migratório foi oriunda de um aumento nas entradas e diminuição no número de saídas. O Estado do Espírito Santo apresentou um leve declínio no saldo migratório positivo. Em São Paulo, foram observadas mudanças significativas: as entradas diminuíram em 12%, enquanto as saídas aumentaram em 36%, fazendo com que o saldo migratório de 744 798 migrantes, segundo o Censo 1991, declinasse para 339 926, em 2000.

Na Região Sul, a mudança mais expressiva ocorreu no Estado do Paraná. O saldo migratório, que apresentava uma perda de 206 113 indivíduos, no quinquênio 1986/1991, declinou para uma perda de 39 686 em 1995/2000, refletindo um aumento do poder de retenção populacional no estado.

Os estados da Região Centro-Oeste apresentaram, na sua totalidade, mudanças substanciais nos saldos migratórios. A diminuição das entradas em 21% e aumento de 3,5% nas saídas, no Mato Grosso do Sul, causaram a mudança de um saldo positivo de 19 023 pessoas, no primeiro período, para um negativo da ordem de 11 029 pessoas no segundo. O comportamento de diminuição de entradas concomitantemente com o aumento de saídas fez com que o Estado de Mato Grosso, entre os dois períodos, apresentasse decréscimo de 65 999 pessoas no seu saldo migratório positivo. Goiás duplicou o saldo migratório positivo durante o período intercensitário, as entradas nesse estado passaram de 268 061 para 372 702 pessoas entre 1991 e 2000. O Distrito Federal apresentou comportamento inverso, as saídas tiveram um acréscimo de 31%, enquanto as entradas em apenas 10,7%, acarretando uma diminuição de quase metade do saldo migratório positivo.

A informação de lugar de residência há exatamente cinco anos antes da data de referência da pesquisa desagregada por sexo e grupos de idade é importante para identificação do padrão migratório.

A seguir, são apresentados em gráficos os saldos líquidos migratórios por sexo e grupos de idade, calculados com base na informação de migração numa data fixa, para os maiores de cinco anos.

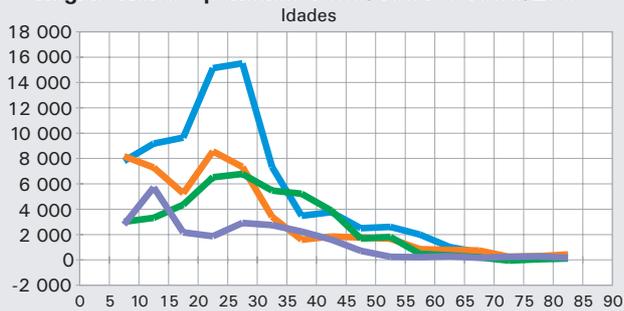
Saldo migratório por sexo e idade proveniente da informação de data fixa para os quinquênios 1986/1991 e 1995/2000

A importância de se ter esta informação desagregada por sexo e idade é que a mesma, além de permitir conhecer os diferenciais dos movimentos migratórios, fornece subsídios para a realização de uma projeção de população pelo chamado "método das componentes"⁸. A seguir, são apresentados os gráficos dos saldos líquidos migratórios por sexo e grupos de idade para os maiores de cinco anos, segundo as grandes regiões brasileiras.

Pode-se observar que, com exceção da Região Centro-Oeste, os saldos migratórios entre os dois quinquênios estudados diminuíram na maioria das outras Grandes Regiões. Contudo, com poucas exceções, não foram observadas grandes mudanças no padrão migratório por sexo e idade. Na Região Norte, o padrão migratório da população masculina não apresentou mudanças expressivas, os maiores volumes absolutos no saldo ocorreram nos grupos de 20 a 24 e 25 a 29 anos de idade, nos dois períodos (Gráfico 24). Na população feminina, o grupo de 20 a 24 anos contabilizou, no período de 1986/1991, um acréscimo de 8 565 migrantes, resultante do processo de entradas e saídas, declinando, porém para 1 865 no período seguinte, comportamento que foi praticamente devido a uma diminuição de 10% no volume de entradas e a um aumento de, aproximadamente, 20% no de saídas.

⁸ Este método é chamado "das componentes" porque projeta separadamente cada componente da dinâmica demográfica: fecundidade, mortalidade e movimentos migratórios.

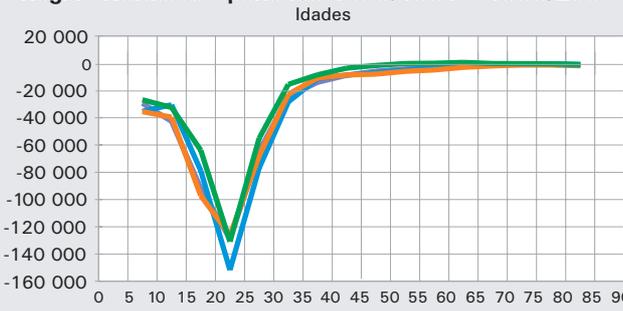
**Gráfico 24 - Saldo migratório, por sexo e grupos de idade
Região Norte - períodos 1986/1991 e 1995/2000**



— Homem 1986/1991 — Mulher 1986/1991
— Homem 1995/2000 — Mulher 1995/2000

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

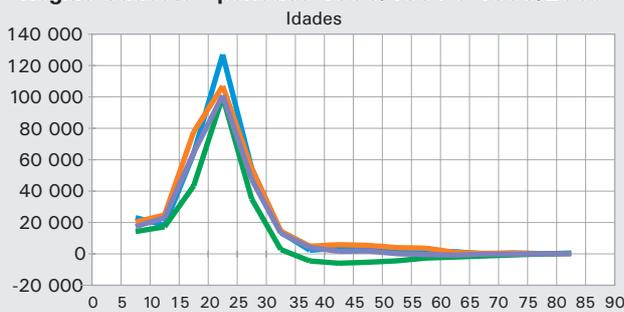
**Gráfico 25 - Saldo migratório, por sexo e grupos de idade
Região Nordeste - períodos 1986/1991 e 1995/2000**



— Homem 1986/1991 — Mulher 1986/1991
— Homem 1995/2000 — Mulher 1995/2000

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

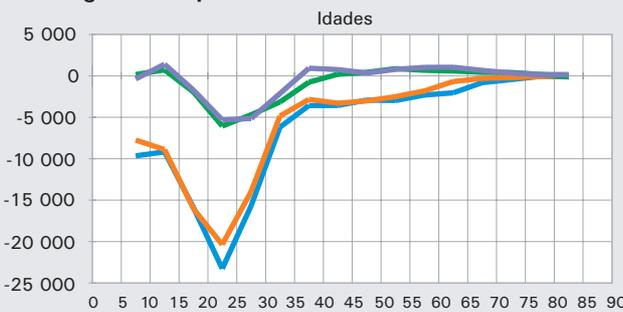
**Gráfico 26 - Saldo migratório, por sexo e grupos de idade
Região Sudeste - períodos 1986/1991 e 1995/2000**



— Homem 1986/1991 — Mulher 1986/1991
— Homem 1995/2000 — Mulher 1995/2000

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

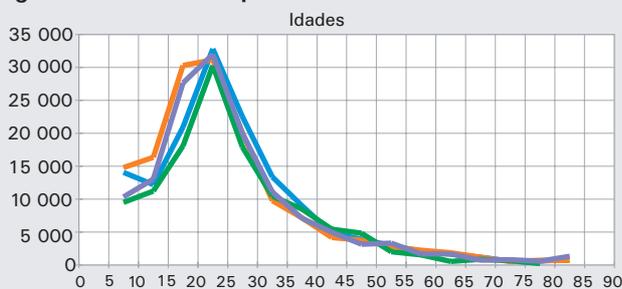
**Gráfico 27 - Saldo migratório, por sexo e grupos de idade
Região Sul - períodos 1986/1991 e 1995/2000**



— Homem 1986/1991 — Mulher 1986/1991
— Homem 1995/2000 — Mulher 1995/2000

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

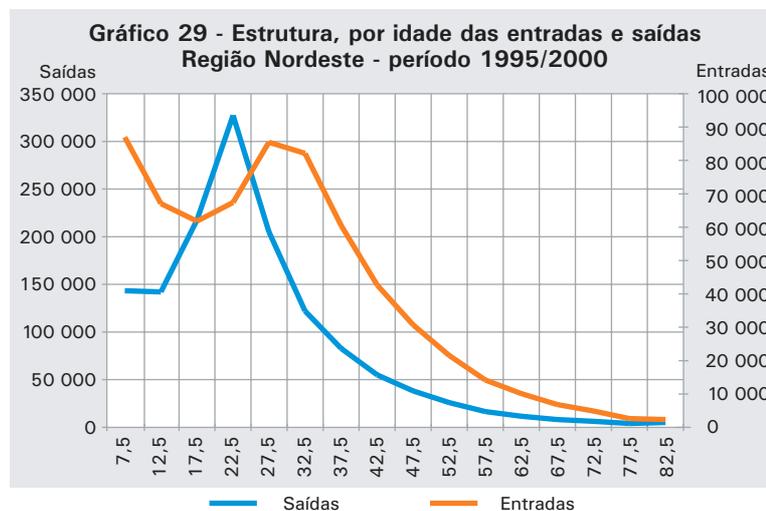
**Gráfico 28 - Saldo migratório, por sexo e grupos de idade
Região Centro-Oeste - períodos 1986/1991 e 1995/2000**



— Homem 1986/1991 — Mulher 1986/1991
— Homem 1995/2000 — Mulher 1995/2000

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

O padrão por sexo e idade do saldo migratório da Região Nordeste não sofreu alterações entre os dois Censos, permanecendo o saldo migratório negativo concentrado no grupo de 20 a 24 anos de idade (Gráfico 25). São nordestinos jovens, principalmente os das zonas semi-áridas assoladas pelos constantes períodos de estiagem, em busca de novas oportunidades de emprego ou negócios. Em 2000, o grupo de 20 a 24 anos concentrava 23,2% do total de saídas da Região e o de 15 a 29 anos, 53,1%. Considerando-se os imigrantes desta região, o grupo de 25 a 34 anos representa aproximadamente 26% do total. Os comportamentos das estruturas por idade das saídas e entradas são bastante distintos (Gráfico 29).



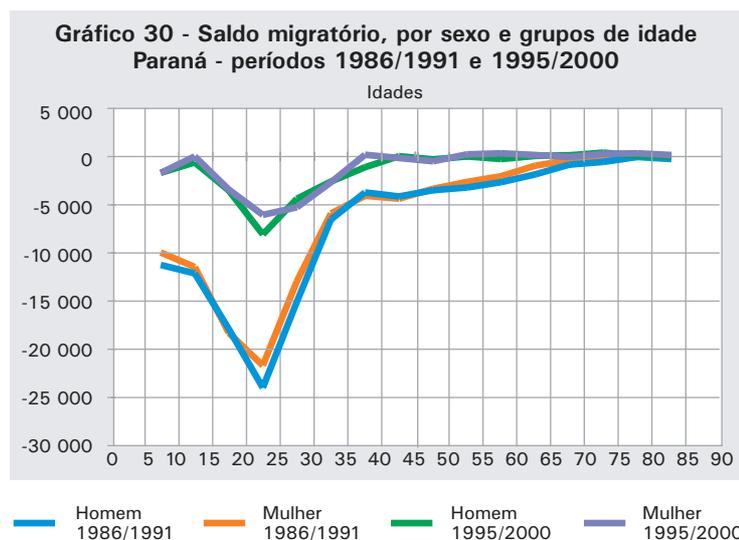
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

As saídas concentram-se nos grupos de idade mais jovens e as entradas na região apresentam seus maiores efetivos em idades mais velhas. Apesar de não se poder precisar quanto do volume de entradas é constituído de naturais retornando à região de origem⁹ (indicativo de migração de retorno), é bem provável que uma parcela expressiva desse fluxo seja constituída desses movimentos. O efetivo elevado de entradas no grupo de 5 a 9 anos de idade pode ser justificado pela análise anterior. Seria o que normalmente é denominado de “contribuição indireta dos movimentos migratórios”, isto é, crianças que nasceram no local de origem do movimento e retornaram com seus pais.

A Região Sudeste, diferentemente da anterior, atrai grande contingente populacional. São migrantes jovens, na maioria das vezes em busca de novas oportunidades de ascensão social (Gráfico 26). As entradas provenientes do grupo de 20 a 24 anos representavam, em 2000, 21,7% do total. Do total de entradas deste grupo etário, 51% eram provenientes da população feminina.

A Região Sul apresentou algumas mudanças, tanto de nível quanto de padrão migratório. No período de 1986/1991, os saldos migratórios em todos os grupos de idade foram negativos. No de 1995/2000, os saldos dos grupos a partir dos 40 anos e do de 10 a 14 anos foram positivos. Em ambos os sexos, nos dois períodos, o saldo máximo localizou-se no grupo de 20 a 24 anos de idade (Gráfico 27). Deve-se ressaltar que, em 2000, do total de 330 618 indivíduos que entraram na Região Sul, 220 349, 60 161, 50 108 pessoas, respectivamente, dirigiram-se para os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Fica evidente que os imigrantes da Região Sul têm como destino principal o Estado do Paraná (66,6%). Este fato explica a semelhança tanto de nível quanto de padrão da estrutura por sexo e idade do saldo migratório destas duas áreas (Gráficos 27 e 30).

⁹ A informação de data fixa cruzada com a informação de lugar de nascimento permite obter um indicativo da migração de retorno.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

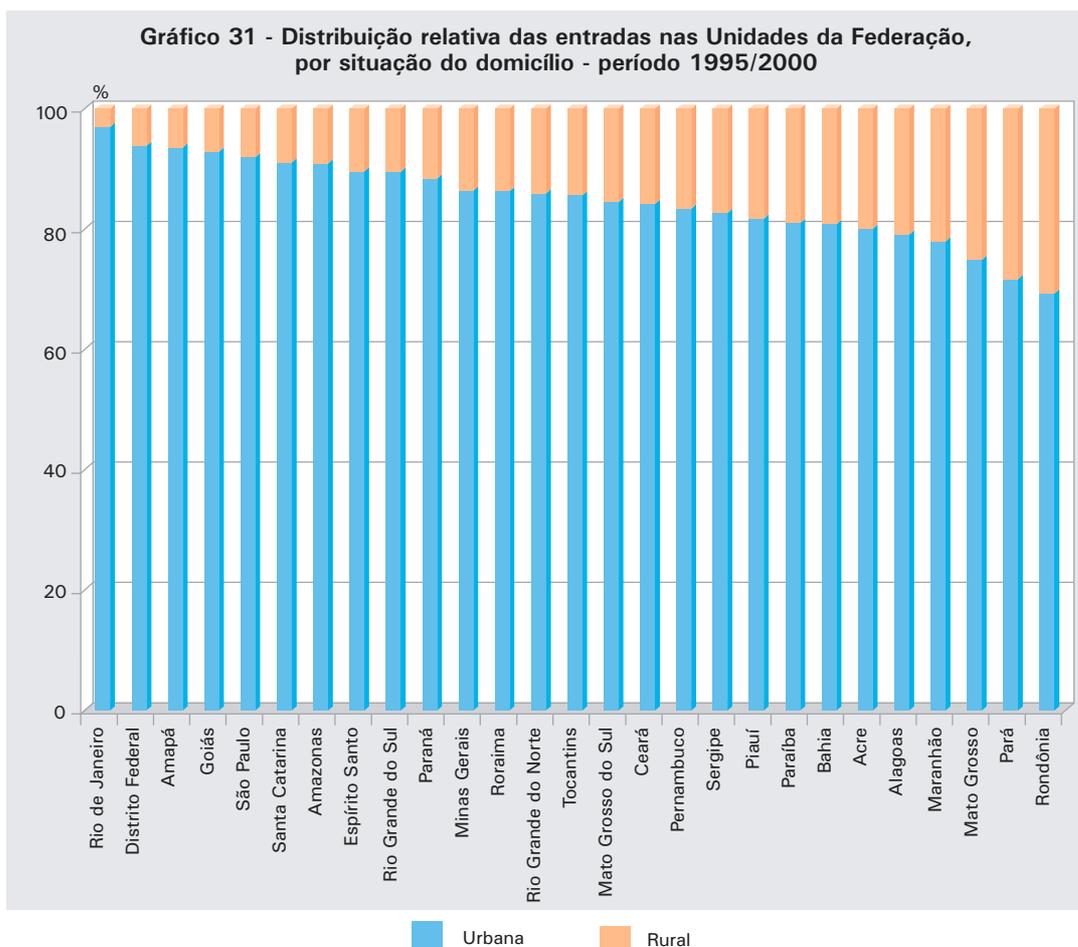
A Região Centro-Oeste manteve, nos quinquênios de 1986/1991 e 1995/2000, exatamente o mesmo padrão migratório. Saldos positivos nos dois sexos e em todos os grupos de idade, com poucas mudanças na magnitude dos valores (Gráfico 28).

Outra movimentação de população importante é a que se realiza entre as situações de domicílio: urbano e rural. Estes movimentos tomaram importância a partir da década de 1950, quando se iniciou o rápido processo de urbanização observado no país, e, no início da década de 1960, quando ocorreram os maiores movimentos emigratórios da Região Nordeste¹⁰, que se dirigiram tanto para as cidades dentro da própria região, como para São Paulo e as novas fronteiras, mais especificamente para o Centro-Sul (ALBUQUERQUE, 2001, p. 18). São estes movimentos que serão apresentados a seguir.

Movimentos migratórios segundo a situação do domicílio provenientes da informação de data fixa para o quinquênio de 1995/2000

Segundo o Censo Demográfico 2000, dos 5 196 093 de migrantes que efetuaram movimentos migratórios entre Unidades da Federação, 398 369 indivíduos, em 1995, estavam em uma área urbana de uma determinada Unidade da Federação e, em 2000, foram recenseados em uma área rural de uma Unidade da Federação diferente da residência anterior. Os movimentos rurais com destino urbano contabilizaram 645 089 migrantes, os rurais com destino rural, 248 042 migrantes, e, por último, os fluxos de áreas urbanas com destino urbano, a grande maioria, perfizeram 3 904 594 migrantes. As áreas urbanas das Unidades da Federação são os grandes pólos de atração, em contraste com o esvaziamento das áreas rurais (Gráfico 31).

¹⁰Estes movimentos foram provocados em parte pelas secas que assolaram a região. Segundo Moura e Teixeira (1997), os Censos Demográficos realizados no período de 1950 a 1980 coincidiram com anos de secas ou com anos imediatamente posteriores a elas, as quais causaram grande desorganização nas atividades produtivas das zonas semi-áridas e expulsaram substanciais levas das respectivas populações.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

A Unidade da Federação, que concentra o maior percentual de entradas na área urbana é o Rio de Janeiro, 97%, aproximadamente. Este fato pode ser explicado por tratar-se de um estado essencialmente urbano. Em seguida, temos o Distrito Federal, Amapá, Goiás, São Paulo, Santa Catarina e Amazonas, onde as entradas na área urbana representavam mais de 90% do total. Os dois menores percentuais foram observados nos Estados do Pará e Rondônia, onde as atividades econômicas se desenvolvem, em parcela expressiva, nas áreas rurais.

Entre os quinquênios 1986/1991 e 1995/2000 estes fluxos apresentaram mudanças significativas. Os movimentos de origem urbana com destino urbano tiveram um crescimento de aproximadamente 20%. No último quinquênio, os fluxos urbano-rural, rural-urbano e rural-rural foram, respectivamente, 1,1%, 29,4% e 43,4% menores do que os observados no primeiro.

A continuação do esvaziamento das áreas rurais brasileiras é um fato. A taxa de crescimento anual da área rural brasileira, no período de 1940/1950, era de 1,58%. No período de 1980/1991, esta taxa foi de -0,67% ao ano e no último período intercensitário foi observada uma taxa negativa de 1,31%. A perda populacional da área rural brasileira no período de 1995/2000, foi de 246 720 migrantes (Tabela 6).

As áreas rurais das Unidades da Federação da Região Norte, com exceção do Acre e Tocantins, apresentaram um balanço positivo entre os movimentos de entradas e saídas. São estados onde as atividades agrícolas, agropecuárias, extrativistas e de mineração se fazem presente, ou seja, atividades econômicas

realizadas essencialmente em áreas rurais. O Estado de Rondônia possui em magnitude absoluta o maior saldo migratório positivo para áreas rurais, atrás somente dos Estados de São Paulo e Mato Grosso. Para as áreas urbanas o comportamento é semelhante: Rondônia, Amazonas, Roraima, Amapá e Tocantins apresentaram saldos migratórios positivos para o período de 1995/2000. As Unidades da Federação do Acre e Pará apresentaram perdas de população em áreas urbanas. O primeiro já apresentava perdas populacionais de uma maneira geral, com relação à informação de data fixa desde o período de 1986/1991, enquanto o segundo reverteu a tendência de área de atração para área de expulsão no período de 1995/2000.

Tabela 6 - Entradas, saídas e saldos migratórios, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação - período 1995/2000

Unidades da Federação	Rural		Saldo migratório	Urbana		Saldo migratório
	Entradas	Saídas		Entradas	Saídas	
Total	646 411	893 131	(-) 246 720	4 549 682	4 302 962	246 720
Rondônia	25 592	17 284	8 308	57 732	55 451	2 281
Acre	2 718	3 077	(-) 359	10 916	12 993	(-) 2 077
Amazonas	8 156	7 520	636	81 472	51 138	30 334
Roraima	6 553	1 221	5 332	41 199	13 158	28 041
Pará	51 550	48 415	3 135	130 494	185 824	(-) 55 330
Amapá	2 873	999	1 873	41 709	14 113	27 596
Tocantins	13 763	15 529	(-) 1 766	81 667	66 986	14 681
Maranhão	22 226	65 471	(-) 43 246	78 590	208 998	(-) 130 408
Piauí	16 211	30 352	(-) 14 141	72 529	110 464	(-) 37 935
Ceará	25 852	46 069	(-) 20 218	137 073	140 640	(-) 3 568
Rio Grande do Norte	11 007	12 789	(-) 1 782	66 909	58 498	8 411
Paraíba	19 398	36 598	(-) 17 201	82 608	126 887	(-) 44 279
Pernambuco	27 375	67 042	(-) 39 667	137 496	213 248	(-) 75 752
Alagoas	11 704	33 942	(-) 22 238	44 262	94 007	(-) 49 745
Sergipe	9 034	12 410	(-) 3 377	43 078	44 518	(-) 1 440
Bahia	48 145	133 025	(-) 84 880	202 426	385 011	(-) 182 585
Minas Gerais	61 076	86 264	(-) 25 188	386 706	322 394	64 312
Espírito Santo	13 434	16 357	(-) 2 924	115 735	78 811	36 924
Rio de Janeiro	9 696	10 634	(-) 937	310 053	263 579	46 474
São Paulo	98 846	47 548	51 298	1 124 965	836 337	288 628
Paraná	34 436	75 983	(-) 41 546	262 875	261 015	1 860
Santa Catarina	17 851	30 517	(-) 12 665	181 802	109 150	72 652
Rio Grande do Sul	11 873	22 122	(-) 10 249	101 522	130 768	(-) 29 246
Mato Grosso do Sul	15 142	17 865	(-) 2 723	82 567	90 873	(-) 8 307
Mato Grosso	41 790	24 762	17 028	124 509	98 962	25 547
Goiás	26 709	23 855	2 855	345 993	146 045	199 947
Distrito Federal	13 402	5 482	7 919	202 799	183 094	19 704

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

O saldo migratório da área rural de todas as Unidades da Federação da Região Nordeste foi negativo. Comportamento este já esperado, pois tratam-se de áreas do semi-árido que padecem com os problemas de baixa pluviosidade, portanto áreas estagnadas de agricultura tradicional, que oferecem poucas oportunidades de melhorias nas condições de vida dos nordestinos. Para as áreas urbanas destas Unidades da Federação, o comportamento não é diferente, verificando-se também expulsão de grandes contingentes populacionais. O único estado em que o saldo migratório da área urbana se apresentou positivo foi o do Rio Grande do Norte. O Estado da Bahia, terceiro maior em população total natural, superando o Rio de Janeiro, teve uma perda de 182 585 indivíduos provenientes das áreas urbanas.

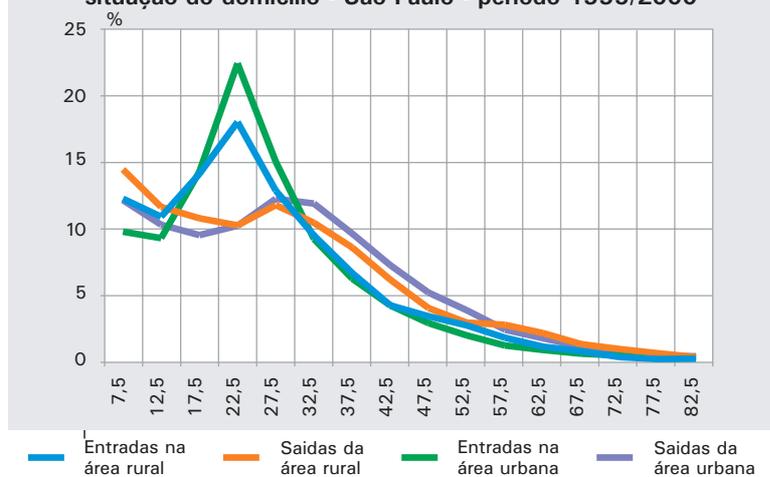
Seguindo o padrão nacional, as Unidades da Federação da Região Sudeste, com exceção de São Paulo, apresentaram saldos migratórios negativos para as áreas rurais. Neste estado foram recenseados 98 846 indivíduos que em 1995 residiam em outra Unidade da Federação, e, na data de referência do Censo 2000, estavam na área rural desse Estado. Em contrapartida, foram observadas 47 548 pessoas que moravam na área rural de São Paulo em 1995 e, em 2000, foram recenseados em alguma situação de domicílio, em outra Unidade da Federação (Tabela 6).

A informação sobre o lugar de residência, há exatamente cinco anos antes da data de referência da pesquisa, indicou saldos negativos para as áreas rurais de todos os estados da Região Sul. No Paraná, as entradas na área urbana praticamente compensaram o volume de saídas, em torno de 261 000 movimentos (Tabela 6). Em Santa Catarina, as entradas na área urbana superaram as saídas, diferente do Estado do Rio Grande do Sul, onde se observou comportamento inverso.

Para as Unidades da Federação da Região Centro-Oeste, com exceção do Mato Grosso do Sul, as entradas superaram as saídas tanto nas áreas urbanas como nas áreas rurais. Estes estados, apesar de ainda possuírem atividades econômicas nas áreas rurais, dirigem seus fluxos de entrada com maior intensidade para as áreas urbanas. Em Mato Grosso, o volume de entradas na área urbana foi aproximadamente três vezes maior do que o da rural. Em Goiás, o número de entradas na área urbana foi em torno de 346 mil indivíduos, enquanto nas áreas rurais, este valor foi de apenas 26 709 migrantes. Este estado, depois de São Paulo, foi o segundo maior em saldo migratório positivo, 199 947 migrantes para a área urbana.

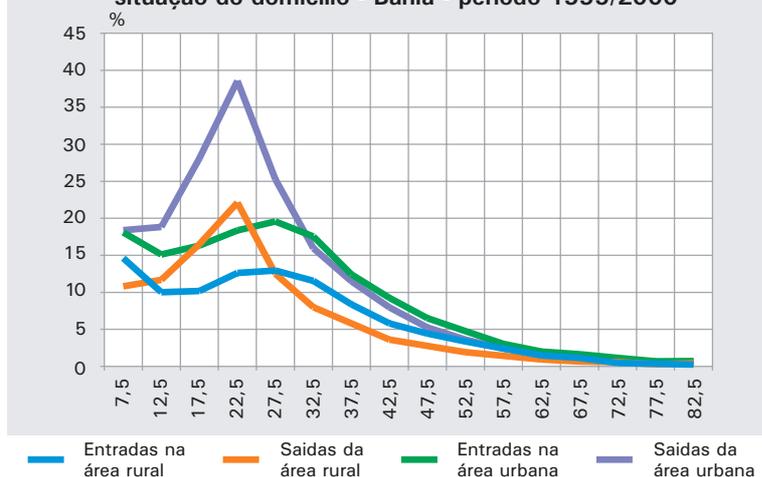
A desagregação dos fluxos migratórios de situação do domicílio entre as Unidades da Federação, por idade, mostra algumas características com relação à distribuição por idade das entradas e saídas. O comportamento observado na população não-natural por idade, segundo o lugar de nascimento, repete-se com relação à informação de lugar de residência há exatamente cinco anos antes da pesquisa. A saída de indivíduos de regiões historicamente caracterizadas como de expulsão de população concentra-se nos grupos de idades mais jovens, principalmente no de 20 a 24 anos de idade. Já as saídas de áreas denominadas de forte atração populacional, como, por exemplo, São Paulo, dão-se em idades maiores que as de entradas. Os Gráficos 32 e 33 apresentam a distribuição relativa das entradas e saídas por grupos de idade, segundo a situação de domicílio, para duas áreas consideradas como de forte atração e expulsão de migrantes: São Paulo e Bahia, respectivamente.

Gráfico 32 - Estrutura relativa das entradas e saídas, por idade e situação do domicílio - São Paulo - período 1995/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Gráfico 33 - Estrutura relativa das entradas e saídas, por idade e situação do domicílio - Bahia - período 1995/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

As entradas no Estado de São Paulo, tanto na área urbana quanto na rural, concentram seus percentuais máximos no grupo de 20 a 24 anos de idade, 22,5% e 18,1% do total de imigrantes, respectivamente (Gráfico 32). A concentração neste intervalo foi análoga às das saídas da Bahia, nas duas situações de domicílio. Do total de saídas da área urbana e rural da Bahia, 38,6% e 22,1% foram provenientes deste grupo de idade (Gráfico 33). Contudo, quando se analisam as saídas de São Paulo, observa-se um deslocamento para o grupo quinquenal imediatamente superior (25 a 29 anos), 12,3% na área urbana e 11,8% na área rural. O segundo maior percentual na área urbana encontra-se no grupo de 5 a 9 anos de idade, sendo que, na rural, o percentual desse grupo foi superior ao de 25 a 29 anos de idade (14,5%). A distribuição do fluxo de saídas tanto da área urbana quanto da rural, em São Paulo, é mais envelhecida do que a de entradas. Apesar de não se poder afirmar que o des-

locamento da concentração máxima para um grupo mais velho de idade é um indicativo de migração de retorno, pois outras variáveis precisariam ser cruzadas com a informação de data fixa, é bem provável que uma parcela expressiva das saídas do Estado de São Paulo tenha essa característica. A alta participação dos grupos de 5 a 9 anos e 10 a 14 anos de idade nas saídas pode ser explicada, em parte, por novas famílias constituídas no local de destino e no regresso ao local de origem ou novas etapas migratórias (Gráfico 32).

O padrão da distribuição etária relativa das entradas na Bahia, maior fornecedor de migrantes para o Estado de São Paulo, é muito semelhante ao de saídas de São Paulo, fato este explicado pelo peso da contribuição de migrantes que declararam que há exatamente cinco anos estavam neste último estado (42%).

Outro estudo possível, entre os vários existentes, é o cruzamento da informação de lugar de residência há exatamente cinco anos antes da data de referência da pesquisa, com o número de anos de estudo desses migrantes.

Movimentos migratórios segundo o número de anos de estudos provenientes da informação de data fixa para o quinquênio 1995/2000

Do total de indivíduos que cinco anos antes da data de referência da pesquisa residiam em uma Unidade da Federação diferente daquela em que foram recenseados (5 196 093), 14,7% não possuíam nenhuma instrução, 19,4% tinham de 1 a 3 anos de estudo, 31,4% tinham de 4 a 7 anos de estudo, maior percentual, enquanto 14,6% e 14,5% tinham de 8 a 10 anos e 11 a 14 anos de estudo, respectivamente (Tabela 7).

Tabela 7 - Pessoas que efetuaram movimentos migratórios entre duas datas fixas nas Unidades da Federação, segundo grupos de anos de estudo - período 1995/2000

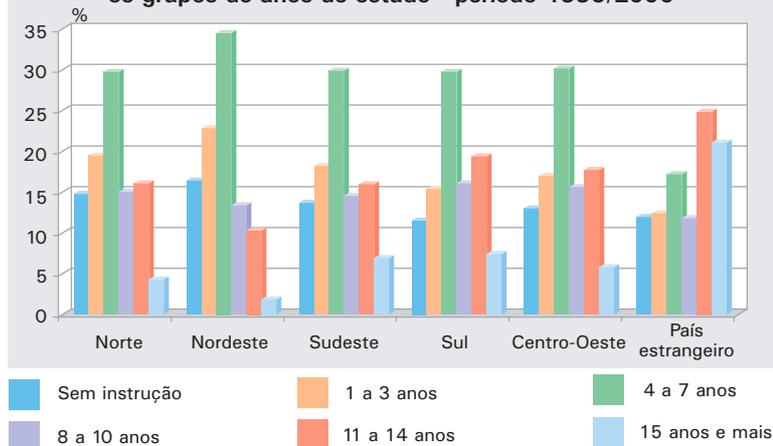
Grupos de anos de estudo	Pessoas que efetuaram movimentos migratórios	Participação relativa (%)	Grupos de anos de estudo	Pessoas que efetuaram movimentos migratórios	Participação relativa (%)
Total	5 196 093	100,0	8 a 10 anos	756 873	14,6
Sem instrução	762 691	14,7	11 a 14 anos	755 369	14,5
1 a 3 anos	1 005 755	19,4	15 anos e mais	244 575	4,7
4 a 7 anos	1 632 977	31,4	Não determinado	37 852	0,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

Observa-se que a grande maioria (31,4%) dos migrantes de data fixa entre Unidades da Federação não completou o ensino fundamental (primeiro grau antigo), embora tenham concluído pelo menos o primeiro segmento do ensino fundamental. Se considerarmos os migrantes sem instrução e os de um a três anos de estudo, analfabetismo funcional, representam 34% do total de migrantes. Já os indivíduos que completaram pelo menos o ensino médio (mais de 11 anos de estudo) representaram 19,2% do total.

Considerando-se os indivíduos que há exatamente cinco anos antes estavam em uma Grande Região ou país estrangeiro diferente do qual foram recenseados, isto é, emigrantes, observa-se a mesma tendência das pessoas que efetuaram movimentos migratórios entre as Unidades da Federação. O maior percentual em todas as grandes regiões concentrou-se nos migrantes que declararam ter de 4 a 7 anos de estudo (Gráfico 34). Deve-se ressaltar que se considerarmos a categoria de analfabetismo funcional, até três anos de estudo, esta categoria deteria os maiores percentuais nas Regiões Norte, Nordeste e Sudeste, 34,3%, 39,9% e 31,9%, respectivamente. Já para os emigrantes das Regiões

Gráfico 34 - Distribuição relativa das saídas de indivíduos por Grandes Regiões e país estrangeiro, segundo os grupos de anos de estudo - período 1995/2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Sul e Centro-Oeste, os percentuais comparáveis seriam de 26,9% e 30,0%, abaixo dos patamares do grupo com 4 a 7 anos de estudo.

Já para os indivíduos que declararam que cinco anos antes estavam em um país estrangeiro¹¹, sua concentração máxima ocorreu no grupo de 11 a 14 anos de estudo (24,8%), seguido do grupo de 15 anos e mais de estudo (21,1%). Lembrando que, do total de pessoas que declararam um país estrangeiro, 34,2% eram estrangeiros, 4,6% naturalizados brasileiros e 61,2% brasileiros (indicativo de migração de retorno).

Com relação ao estado que mais atrai imigrantes, São Paulo, algumas observações com relação ao número de anos de estudo dos migrantes podem ser levantadas. O saldo líquido migratório positivo deste estado no quinquênio 1995/2000 foi de 339 926 indivíduos. Este valor foi constituído de saldos positivos de 49 217 pessoas sem instrução, 77 307 com 1 a 3 anos de estudo, 150 901 de quatro a 7 anos de estudo, 47 215 pessoas de 8 a 10 anos de estudo e 26 820 de 11 a 14 anos, bem como de saldos negativos de 10 942 indivíduos com mais de 15 anos de estudo e de 591 que não declararam o número de anos de estudo. O saldo negativo para as pessoas de 15 anos e mais de estudo pode ser explicado pelo alto fluxo migratório de profissionais mais qualificados entre as várias Unidades da Federação.

No Estado do Rio de Janeiro, a perda resultante da diferença de entradas e saídas de pessoas mais qualificadas se faz presente de forma semelhante a São Paulo. O saldo já se apresenta negativo a partir de 11 a 14 anos de estudo (5 691) e atinge a 9 925 indivíduos para o grupo de 15 anos e mais de estudo. Este fato pode, aparentemente, significar uma maior saturação de emprego qualificado neste estado.

Na Região Nordeste, o Estado do Rio Grande do Norte, no período de 1995/2000, apresenta características diferentes dos demais estados da região. Com exceção dos indivíduos sem instrução, onde o volume de entradas é inferior ao de saídas, todos os demais apresentaram o volume de entradas superior ao de saídas, fazendo com que este estado fosse o único da região que apresentou saldo migratório final positivo (6 630).

As entradas de indivíduos, segundo o número de anos de estudo, nas Grandes Regiões brasileiras, apresentaram comportamento análogo ao das saídas. A grande maioria é constituída de migrantes que não concluíram o ensino fundamental, mas concluíram o primeiro segmento do ensino fundamental, totalizando 28,9%, 30%, 34,2%, 28,1% e 32% respectivamente, para as Regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Destas, as que atraem com maior intensidade os indivíduos com maior número de anos de estudos (8 a 10, 11 a 14 e 15 anos e mais de estudo) é a Região Sul, seguida da Centro-Oeste (Tabela 8).

As entradas provenientes de um país estrangeiro concentraram-se com maior intensidade nas Regiões Sudeste e Sul, 43,2% e 33,4%, respectivamente, independente de os indivíduos terem declarado ou não o nome do país. Contudo, destas entradas, é a primeira região que concentra os mais instruídos, 60,5% deles possuindo mais de 11 anos de estudo, enquanto na Sul esse valor foi de apenas 29,5%,

¹¹O valor utilizado neste cálculo foi de 143 644 migrantes que declararam um país estrangeiro como lugar de residência cinco anos antes, diferente do que foi apresentado na Tabela 4, 143 133 migrantes. A diferença é proveniente do fato de no primeiro estar incluído, além dos que declararam o país estrangeiro de residência anterior, os que não identificaram o país (país estrangeiro sem especificação).

Tabela 8 - Distribuição relativa de entradas, por Grandes Regiões, segundo grupos de anos de estudo - período 1995/2000

Grupos de anos de estudo	Distribuição de entradas nas grandes regiões (1)				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução	17,1	16,8	14,6	10,7	13,1
1 a 3 anos	21,8	21,6	20,3	14,9	18,4
4 a 7 anos	28,9	30,0	34,2	28,1	32,0
8 a 10 anos	13,2	13,0	14,5	17,2	14,9
11 a 14 anos	13,8	13,6	12,6	20,1	15,2
15 anos e mais	4,4	4,1	3,2	8,3	5,8
Não determinado	0,8	1,0	0,6	0,8	0,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

(1) Excluindo país estrangeiro e país estrangeiro sem especificação.

menos da metade. O fato pode ser explicado por estar na Região Sudeste uma maior concentração das grandes indústrias e serviços modernos, tanto nacionais como internacionais. As entradas nas Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte representaram 12,3%, 5,9% e 5,2%, respectivamente, do total de imigrantes sendo que, na penúltima região, as entradas de pessoas com mais de 11 anos de estudo contribuíram com quase 70% do total de entradas.

Do exposto, fica evidente que a grande maioria das pessoas que cinco anos antes da data de referência do Censo 2000 residiam em uma Unidade da Federação, diferente das que foram recenseadas, apresenta um nível educacional relativamente baixo, visto que aproximadamente 66% delas possuem menos de 8 anos de estudo. Fica clara a dificuldade destes migrantes se inserirem em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, onde o grau de escolaridade torna-se um fator fundamental para a realização de um objetivo comum entre eles, ascensão social e econômica.

A informação em nível municipal

Dada a complexidade de apresentação dos movimentos migratórios, em nível de município, optou-se por trabalhar com a informação de residência atual e lugar de nascimento do indivíduo. Obteve-se, assim, a proporção da população não-natural do município em relação à população total.

São apresentados, para cada Unidade da Federação e dentro delas, os municípios com a maior e menor proporção de população não-natural. No caso do Distrito Federal, o percentual de população não-natural coincide com o do município. Não foi levado em conta o tamanho de população (Tabela 9).

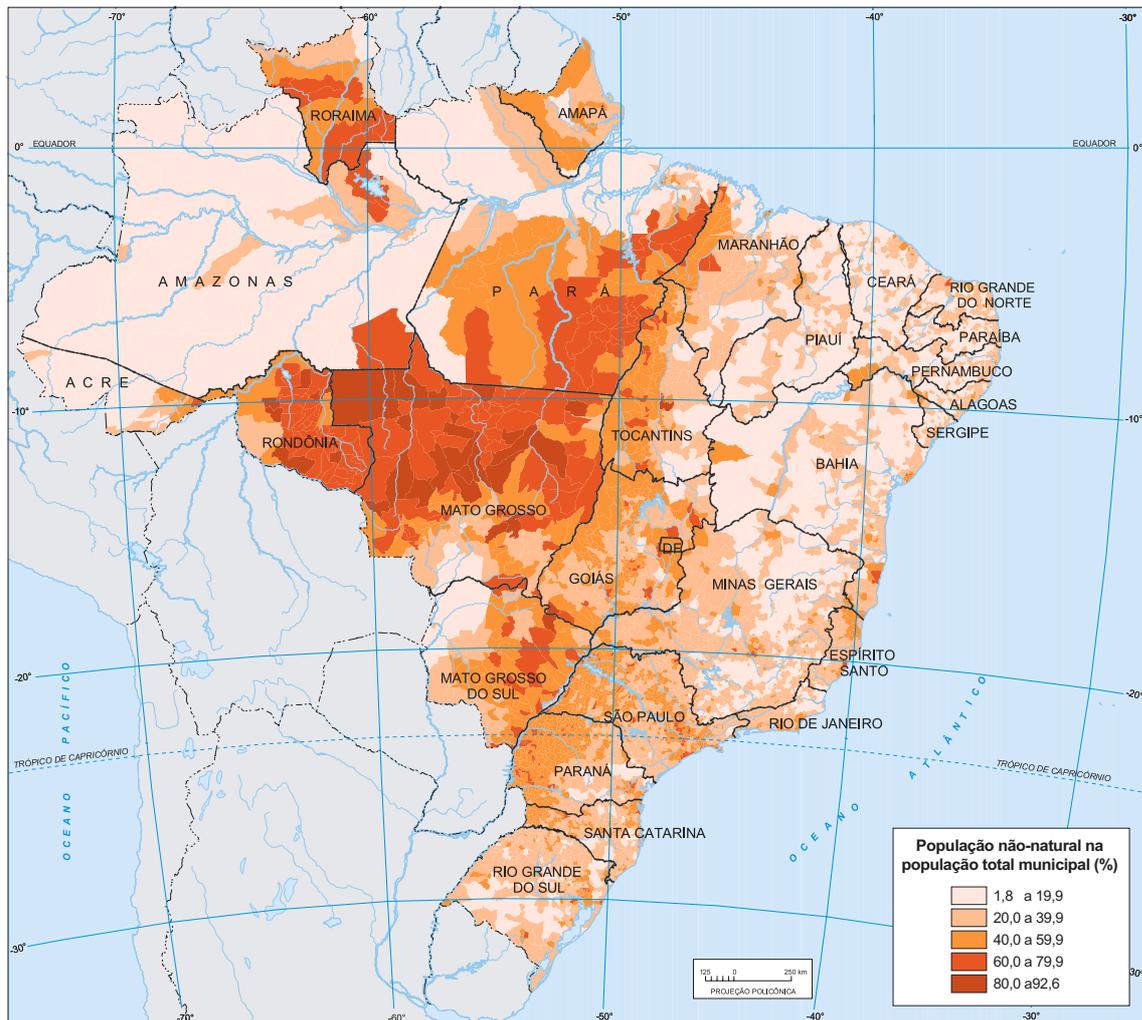
Como seria esperado, os menores percentuais de população não-natural se apresentam na maioria das vezes nos estados caracterizados como "expulsores" de população, estados das Regiões Norte e Nordeste. Os cinco menores valores foram encontrados nos Municípios de Fernando Falcão (1,8%), Ipixuna (2,3%), Érico Cardoso (2,4%), Porto Walter (2,5%) e Santa Cruz do Arari (3%) situados nos Estados do Maranhão, Amazonas, Bahia, Acre e Pará, respectivamente (Tabela 9). São municípios que apresentam mais da metade da população residindo em áreas rurais.

Tabela 9 - Proporção de população não-natural do município em relação à população total, segundo as Unidades da Federação e municípios com maior e menor participação - 2000

Unidades da Federação e municípios	Proporção de população não-natural do município (%)			Unidades da Federação e municípios	Proporção de população não-natural do município (%)		
	Estado	Município			Estado	Município	
		Maior	Menor			Maior	Menor
Rondônia	62,2	-	-	Alagoas	29,3	-	-
Buritis	-	92,6	-	Satuba	-	59,2	-
Guajará-Mirim	-	-	31,20	Traipu	-	-	4,7
Acre	28,7	-	-	Sergipe	31,5	-	-
Acrelândia	-	63,4	-	Nossa Senhora do Socorro	-	68,9	-
Porto Walter	-	-	2,50	Pacatuba	-	-	8,8
Amazonas	25,5	-	-	Bahia	26,1	-	-
Presidente Figueiredo	-	78,6	-	Dias d'Ávila	-	62,6	-
Ipixuna	-	-	2,34	Érico Cardoso	-	-	2,4
Roraima	52,5	-	-	Minas Gerais	33,1	-	-
Iracema	-	78,8	-	Ribeirão das Neves	-	68,3	-
Uiramutã	-	-	4,33	Chapada do Norte	-	-	4,8
Pará	35,8	-	-	Espírito Santo	43,1	-	-
Eldorado dos Carajás	-	76,2	-	Serra	-	64,6	-
Santa Cruz do Arari	-	-	3,02	Mimoso do Sul	-	-	15,6
Amapá	39,9	-	-	Rio de Janeiro	32,4	-	-
Laranjal do Jari	-	52,2	-	Rio das Ostras	-	64,4	-
Mazagão	-	-	16,04	São Francisco de Itabapoana	-	-	10,2
Tocantins	49,6	-	-	São Paulo	45,3	-	-
Palmas	-	84,1	-	Águas de São Pedro	-	78,5	-
Paraná	-	-	9,22	Cunha	-	-	10,9
Maranhão	31,6	-	-	Paraná	47,2	-	-
Davinópolis	-	71,1	-	Fazenda Rio Grande	-	76,1	-
Fernando Falcão	-	-	1,82	Cerro Azul	-	-	8,8
Piauí	25,3	-	-	Santa Catarina	41,3	-	-
Colônia do Gurguéia	-	46,6	-	Balneário Arroio do Silva	-	80,8	-
Caraúbas do Piauí	-	-	4,15	Bela Vista do Toldo	-	-	9,7
Ceará	26,5	-	-	Rio Grande do Sul	36,4	-	-
Maracanaú	-	59,9	-	Balneário Pinhal	-	79,6	-
Viçosa do Ceará	-	-	5,28	Protásio Alves	-	-	8,7
Rio Grande do Norte	32,3	-	-	Mato Grosso do Sul	47,3	-	-
Parnamirim	-	68,0	-	Chapadão do Sul	-	81,2	-
João Dias	-	-	7,64	Corumbá	-	-	19,1
Paraíba	27,7	-	-	Mato Grosso	57,9	-	-
Cabedelo	-	51,7	-	Campos de Júlio	-	88,6	-
Bernardino Batista	-	-	5,28	Barão de Melgaço	-	-	12,5
Pernambuco	28,8	-	-	Goiás	49,7	-	-
Paulista	-	59,0	-	Águas Lindas de Goiás	-	85,6	-
Carnaubeira da Penha	-	-	3,22	Cavalcante	-	-	14,4
				Distrito Federal	53,7	-	-

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000

População não-natural - 2000



Fontes: Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM; IBGE, Censo Demográfico 2000.

Os Municípios de Fernando Falcão e Érico Cardoso apresentaram, segundo o Censo Demográfico 2000, 84,8% e 89,1% da população total residindo em áreas rurais. Os Municípios de Carnaubeira da Penha e Traipu, nos Estados de Pernambuco e Alagoas, respectivamente, que apresentaram os menores percentuais de participação de população não-nativa, estão incluídos no programa "Fome Zero" do Governo Federal.

Os maiores percentuais de população não-natural, em relação à população total, foram encontrados no Centro-Norte do País. Foram os Municípios de Buritis (92,6%), Campos de Júlio (88,6%), Águas Lindas de Goiás (85,6%), Palmas (84,1%) e Chapadão do Sul (81,2%), situados nos Estados de Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Mato Grosso do Sul, respectivamente. Estes municípios têm em comum uma baixa participação de população residindo em áreas rurais, variando de 0,2%, em Águas Lindas de Goiás, a 40,3% em Buritis. Estes valores são indicativos da forte atração provocada pelas áreas urbanas brasileiras, sobretudo em áreas de expansão recente, que, como mencionado anteriormente, constituíram-se em elevados movimentos migratórios de áreas rurais com destino urbano, iniciados na década de 1930.

Deslocamento

As pesquisas sobre movimento pendular - deslocamento diário das pessoas de suas residências para os respectivos locais de trabalho ou de estudo - constituem informação fundamental para as atividades de planejamento em nível local e regional, pois fornecem um indicador seguro sobre a integração funcional entre localidades. O conhecimento da intensidade destes fluxos, além de facilitar a racionalização dos sistemas de transporte, permite melhorar a qualidade de vida das populações, pela redução dos custos de transporte, do tempo gasto nos deslocamentos e da diminuição dos níveis de poluição, entre outros.

A utilização deste indicador como uma das medidas de integração funcional entre áreas permite, ademais, agregar numa única área, residências, locais de trabalho e estudo, como acontece, desde a década de 1940, na definição da extensão das áreas metropolitanas e das grandes manchas urbanas. A integração entre as diferentes localidades que compõem uma área metropolitana se faz através de diversos tipos de fluxos, como o de bens, o de comunicações, o de pessoas e o de serviços, que apontam o nível de coesão funcional entre estas áreas. Entretanto, pesquisar estes fluxos não é tarefa trivial, e a necessidade de um indicador que sintetizasse estas relações de forma consistente fez com que as informações sobre movimento pendular fossem levantadas pelas principais agências de estatísticas em diferentes países.

No Brasil, em resposta à necessidade evidenciada quando da definição das regiões metropolitanas, em 1969, o Censo Demográfico 1970 marcou o início da investigação da questão de deslocamento: "município onde trabalha ou estuda". Apesar de não estar presente nos volumes de resultados, esta informação foi objeto de tabulações especiais realizadas por solicitação, tanto de áreas do IBGE,

quanto de outras instituições, e foi utilizada na delimitação das Aglomerações Urbanas, elaborada em 1975.

No Censo Demográfico 1980, foi também investigado o "município em que trabalha ou estuda", dessa vez apenas para as pessoas de 10 anos e mais. Os resultados oficiais do censo não apresentaram tabulações para o tema. No Censo Demográfico 1991, a pergunta não foi incluída no questionário. Esta ausência foi sentida nas análises do mercado de trabalho, e foi solicitada sua inclusão no próximo censo.

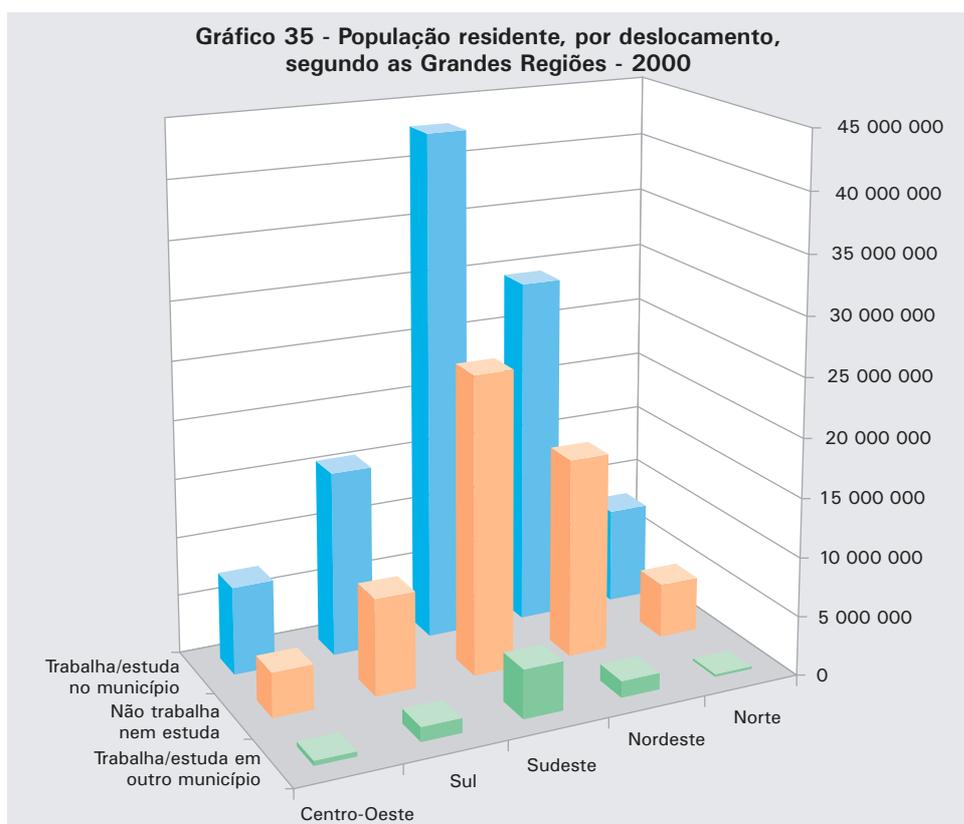
Desta forma, no Censo Demográfico 2000, incentivado pela comunidade de usuários e por demandas da área de Geografia em particular, foi reintroduzida a investigação do deslocamento para o estudo ou trabalho, com a indagação "em que município e Unidade da Federação ou país estrangeiro trabalha ou estuda?". Nessa ocasião, a pergunta referiu-se a todos os moradores do domicílio, não tendo sido estabelecido qualquer filtro, dado que nem mesmo a idade impede o deslocamento, no caso dos filhos estudarem ou freqüentarem creches em outros municípios. Todavia, a importância deste quesito para a aferição do grau de integração intermunicipal refere-se principalmente à faixa etária associada à população economicamente ativa.

Classificou-se, assim, a população residente segundo três grupos disjuntos: aqueles que não trabalhavam nem estudavam, os que trabalhavam ou estudavam no município de residência, e os que trabalhavam ou estudavam fora do município de residência para os quais foi indagado o município ou país estrangeiro onde realizavam estas atividades. Entretanto, deve ser considerado que, em função da formulação adotada no quesito, tanto os deslocamentos diários, como aqueles observados entre os municípios da periferia das grandes cidades, quanto os de maior duração, como exemplificado pelos estudantes de nível superior, que permanecem vários meses afastados de seus municípios de residência, são tratados da mesma forma. Cidades com forte presença universitária atraem expressivos contingentes de estudantes mesmo residentes em municípios de estados distantes como os 161 residentes do Estado do Rio de Janeiro, que estudam em Viçosa (MG) ou os 661 do Paraná e os 99 de Goiás, que estudam em Marília (SP).

A população brasileira que trabalhava ou estudava na semana de referência, segundo o Censo Demográfico, atingiu um total de 111 178 989 pessoas e destas 7 403 362 trabalhavam ou estudavam fora do município de residência (6,7%). Deste total, 6 655 162 (89,9%) deslocavam-se para outro município da mesma Unidade da Federação, enquanto 671 879 (9,1%) o faziam para outra unidade e 51 955 (0,7%) deslocavam-se para outro país. Da população que se deslocava para fora de seu município de residência, os que só trabalhavam totalizavam 5 339 606 pessoas (72,1%), já os que apenas estudavam atingiam 1 341 707 (18,1%) enquanto aqueles que tanto trabalhavam quanto estudavam somavam 721 992 (9,8%).

Em termos regionais, o deslocamento para fora do município de residência concentra-se na Região Sudeste, com 4 137 023, ou seja, 55,9% do total de

população que se desloca, Nordeste, com 1 399 935 (18,9%), e Sul com 1 241 174 (16,8%). Os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro com respectivamente, 2 161 870 e 980 166 residentes concentram os maiores contingentes de deslocamento. Já o Estado do Amazonas (0,5%) e o Distrito Federal (0,5%) destacam-se com as mais baixas proporções de população com deslocamento para fora do município de residência, dadas as características geográficas destas duas Unidades da Federação. Em termos municipais, os maiores contingentes são observados em São Gonçalo (RJ) com 149 379, em Nova Iguaçu (RJ), com 138 794, em Osasco (SP), com 116 763 e na própria São Paulo, capital, com 114 414.

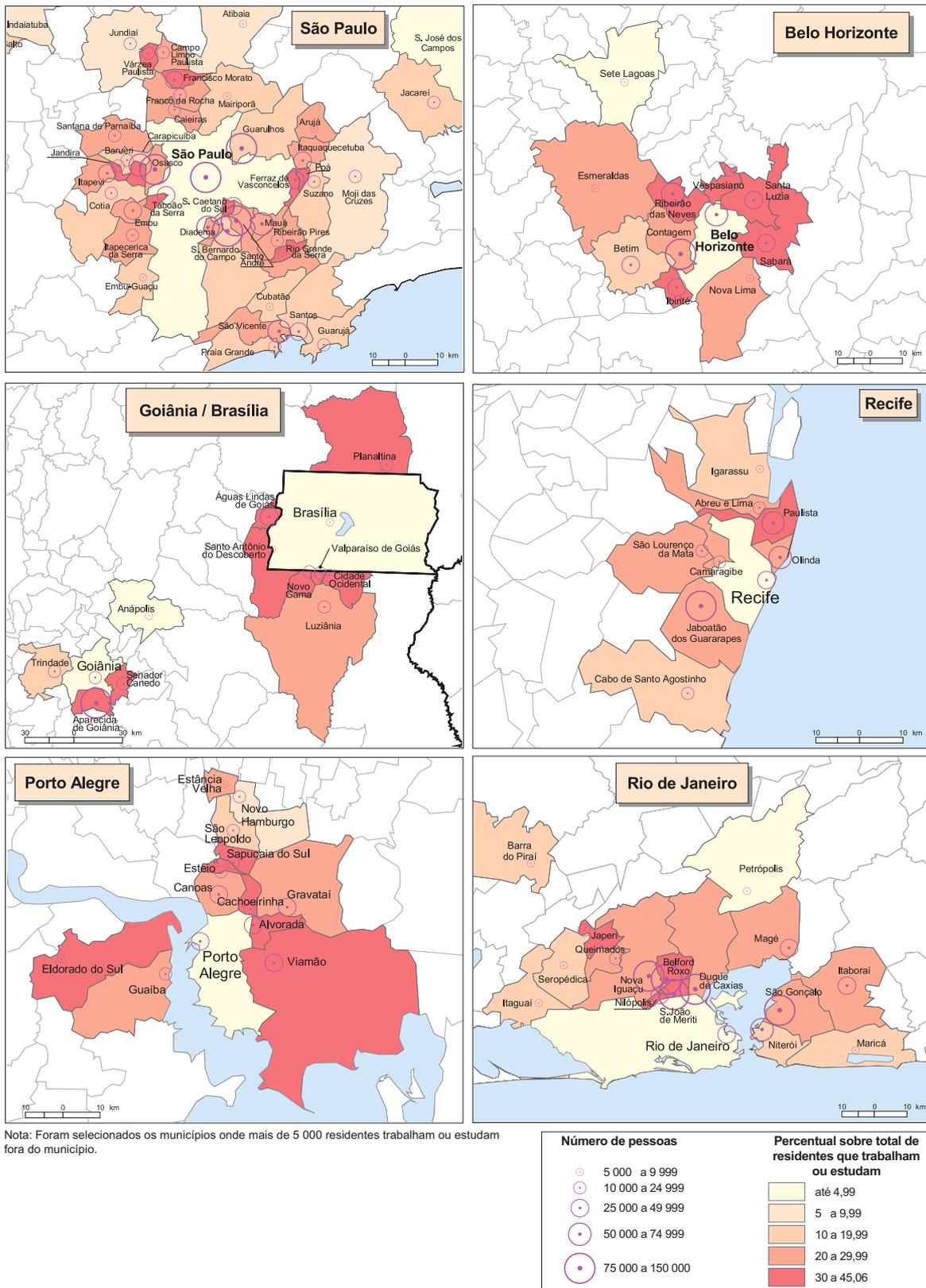


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

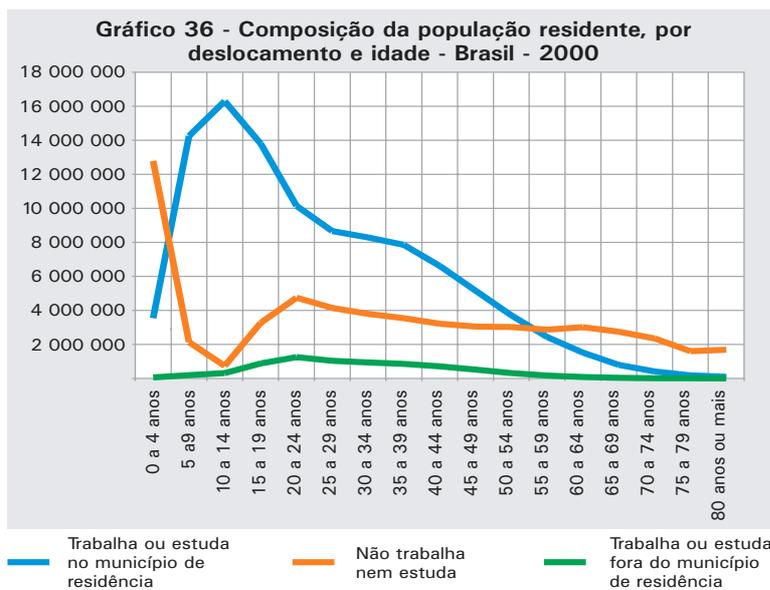
Cabe observar que o deslocamento para estudar ou trabalhar fora do município de residência é fenômeno urbano - 6 719 144 deslocamentos (90,8%) com origem urbana - e espacialmente concentrado nas grandes áreas urbanas e em suas vizinhanças imediatas. Os 100 municípios que concentram os maiores contingentes de deslocamento totalizam o impressionante quantitativo de 3 998 899 moradores, ou seja, 53,9% de toda a população que se desloca para fora de seu município.

Pessoas que trabalham ou estudam fora do município em que residem

Áreas selecionadas 2000



Fontes: Malha municipal digital do Brasil: situação em 1997. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 1 CD-ROM; IBGE, Censo Demográfico 2000.



No que se refere à estrutura etária, no País como um todo, a contribuição dos segmentos iniciais (5 a 19 anos) é majoritária entre a população que trabalha e estuda no município de residência, enquanto, entre os que trabalham ou estudam em outro município, a maior concentração localiza-se nas classes seguintes (20 a 34 anos). Analisando-se a participação feminina na população residente observa-se, no total do Brasil, acentuada diferença entre a proporção de mulheres que trabalham ou estudam no município de residência (44%) e

a proporção das que se deslocam para estudar ou trabalhar em outro município ou país (37%).

As informações sobre o deslocamento, divulgadas neste volume, permitem um primeiro contato com a questão e estão centradas na visão do município de residência, entretanto, por meio do acesso aos microdados da amostra, o pesquisador interessado poderá analisar tanto os fluxos individuais quanto os totais por município de destino. Estas visões complementares possibilitarão produzir, pela primeira vez em escala nacional, um quadro detalhado dos padrões de deslocamento. A título de exemplo da potencialidade desta abordagem, apresenta-se, a seguir, quadro ilustrando os intensos e diferenciados fluxos existentes entre os Municípios do Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Tabela 10 - Características das pessoas que se deslocam entre municípios selecionados do estado do Rio de Janeiro - 2000

Municípios de residência	Municípios de destino		
	Rio de Janeiro	Niterói	São Gonçalo
Rio de Janeiro			
Pessoas	3 736 227	6 478	586
Mediana de anos de estudo	8	12	11
Mediana do rendimento total (R\$)	450,00	800,00	920,00
Niterói			
Pessoas	45 991	248 666	7 294
Mediana de anos de estudo	14	8	11
Mediana do rendimento total (R\$)	1.200,00	400,00	800,00
São Gonçalo			
Pessoas	60 960	74 396	415 139
Mediana de anos de estudo	10	8	5
Mediana do rendimento total (R\$)	521,00	310,00	300,00

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

O exame da tabela permite identificar que, tanto a mediana de anos de estudo quanto à de rendimento total da população que trabalha ou estuda no próprio município de residência, são inferiores às da população que se desloca para trabalhar ou estudar em algum dos outros municípios. Observa-se, também, que no Município de Niterói a existência de grandes fluxos tanto de entrada (74 396 pessoas provenientes de São Gonçalo) quanto de saída (45 991, com destino ao Rio de Janeiro). Entretanto, as medianas de rendimento e anos de estudo dos dois fluxos diferem significativamente: com 8 anos e R\$ 310,00 para as pessoas que se deslocam de São Gonçalo para Niterói e com 14 anos e R\$1 200,00 para aqueles de Niterói que se dirigem ao Rio de Janeiro. Outro aspecto digno de nota está associado às grandes diferenças observadas nas medianas da população de São Gonçalo, que se desloca para o Rio de Janeiro com 10 anos e R\$ 521,00 e aquela que se dirige à Niterói, com 8 anos e R\$ 310,00.

Tabelas de resultados

1 - Brasil

1.1 - Migração

1.2 - Deslocamento

Tabela 1.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Brasil

Situação do domicílio e grupos de idade	População residente			
	Total	Nacionalidade		
		Brasileiros natos	Naturalizados brasileiros	Estrangeiros
Total	169 872 856	169 189 026	173 763	510 067
0 a 4 anos	16 386 239	16 377 108	2 904	6 227
5 a 9 anos	16 576 259	16 563 715	4 596	7 948
10 a 14 anos	17 353 683	17 342 900	3 468	7 315
15 a 19 anos	17 949 289	17 936 489	4 670	8 130
20 a 24 anos	16 142 935	16 123 970	5 497	13 468
25 a 29 anos	13 847 499	13 823 543	5 770	18 187
30 a 34 anos	13 029 101	13 002 361	5 755	20 985
35 a 39 anos	12 260 820	12 229 504	7 483	23 833
40 a 44 anos	10 547 259	10 508 418	10 157	28 685
45 a 49 anos	8 726 153	8 671 841	14 457	39 856
50 a 54 anos	7 053 133	6 988 657	17 460	47 017
55 a 59 anos	5 461 499	5 404 394	13 882	43 223
60 a 64 anos	4 611 961	4 551 631	13 832	46 497
65 a 69 anos	3 579 637	3 512 556	14 786	52 295
70 anos ou mais	6 347 390	6 151 939	49 048	146 402
Urbana	137 925 238	137 268 418	162 967	493 853
0 a 4 anos	12 749 346	12 740 996	2 479	5 870
5 a 9 anos	12 787 933	12 776 657	3 880	7 396
10 a 14 anos	13 509 943	13 500 170	2 851	6 922
15 a 19 anos	14 401 006	14 389 514	3 976	7 517
20 a 24 anos	13 358 020	13 340 480	4 812	12 727
25 a 29 anos	11 572 612	11 550 009	5 256	17 346
30 a 34 anos	10 910 735	10 885 216	5 302	20 217
35 a 39 anos	10 317 524	10 287 441	7 056	23 027
40 a 44 anos	8 908 411	8 871 131	9 622	27 658
45 a 49 anos	7 309 648	7 256 997	13 953	38 698
50 a 54 anos	5 824 743	5 761 955	16 885	45 902
55 a 59 anos	4 405 342	4 349 950	13 303	42 089
60 a 64 anos	3 725 707	3 667 395	13 048	45 264
65 a 69 anos	2 924 101	2 859 127	14 083	50 891
70 anos ou mais	5 220 167	5 031 379	46 460	142 328
Rural	31 947 618	31 920 608	10 796	16 214
0 a 4 anos	3 636 893	3 636 112	425	357
5 a 9 anos	3 788 326	3 787 058	716	552
10 a 14 anos	3 843 740	3 842 730	617	393
15 a 19 anos	3 548 282	3 546 975	694	613
20 a 24 anos	2 784 915	2 783 490	684	741
25 a 29 anos	2 274 887	2 273 534	513	840
30 a 34 anos	2 118 366	2 117 145	453	768
35 a 39 anos	1 943 297	1 942 063	427	807
40 a 44 anos	1 638 848	1 637 287	535	1 027
45 a 49 anos	1 416 505	1 414 843	503	1 158
50 a 54 anos	1 228 390	1 226 701	575	1 114
55 a 59 anos	1 056 156	1 054 444	579	1 134
60 a 64 anos	886 253	884 237	784	1 233
65 a 69 anos	655 536	653 429	704	1 404
70 anos ou mais	1 127 223	1 120 561	2 588	4 074

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 1.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Brasil

Sexo e grupos de idade	Naturalizados brasileiros				Estrangeiros			
	Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país			Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país		
		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000
Total	173 763	155 387	6 827	11 549	510 067	431 692	24 740	53 635
0 a 4 anos	2 904	-	-	2 904	6 227	-	-	6 227
5 a 9 anos	4 596	-	2 004	2 592	7 948	-	2 728	5 219
10 a 14 anos	3 468	1 400	979	1 089	7 315	1 862	1 993	3 460
15 a 19 anos	4 670	2 949	753	967	8 130	3 487	1 216	3 427
20 a 24 anos	5 497	4 161	529	806	13 468	5 712	1 844	5 912
25 a 29 anos	5 770	4 636	567	566	18 187	8 907	2 992	6 288
30 a 34 anos	5 755	4 918	448	389	20 985	10 567	3 888	6 529
35 a 39 anos	7 483	6 557	524	402	23 833	15 225	3 183	5 426
40 a 44 anos	10 157	9 571	365	221	28 685	22 476	2 367	3 842
45 a 49 anos	14 457	13 991	195	271	39 856	35 925	1 433	2 498
50 a 54 anos	17 460	17 161	125	174	47 017	44 136	1 050	1 831
55 a 59 anos	13 882	13 629	135	118	43 223	41 591	500	1 132
60 a 64 anos	13 832	13 572	58	201	46 497	45 362	482	653
65 a 69 anos	14 786	14 571	20	196	52 295	51 508	366	421
70 anos ou mais	49 048	48 270	125	653	146 402	144 934	698	770
Homens	98 557	88 873	3 990	5 694	267 202	222 171	14 704	30 327
0 a 4 anos	1 440	-	-	1 440	3 275	-	-	3 275
5 a 9 anos	2 399	-	1 195	1 204	4 152	-	1 432	2 719
10 a 14 anos	1 579	677	426	476	3 648	976	1 113	1 559
15 a 19 anos	2 409	1 570	384	455	3 965	1 823	698	1 444
20 a 24 anos	2 740	2 088	249	403	6 819	2 955	890	2 973
25 a 29 anos	3 026	2 378	343	305	9 800	4 559	1 650	3 591
30 a 34 anos	3 193	2 734	307	152	11 984	5 662	2 267	4 055
35 a 39 anos	4 259	3 622	353	284	13 772	8 388	2 084	3 300
40 a 44 anos	5 701	5 289	263	149	17 308	13 036	1 700	2 572
45 a 49 anos	8 393	8 087	135	172	22 989	20 248	906	1 834
50 a 54 anos	10 202	10 032	88	82	25 701	23 615	761	1 325
55 a 59 anos	8 799	8 591	113	95	24 107	22 976	368	764
60 a 64 anos	9 265	9 092	46	127	26 073	25 420	327	326
65 a 69 anos	9 303	9 165	9	129	27 994	27 567	212	214
70 anos ou mais	25 850	25 549	79	222	65 616	64 946	294	376
Mulheres	75 206	66 513	2 838	5 856	242 865	209 521	10 036	23 308
0 a 4 anos	1 464	-	-	1 464	2 952	-	-	2 952
5 a 9 anos	2 197	-	809	1 388	3 796	-	1 296	2 500
10 a 14 anos	1 889	723	553	613	3 667	886	879	1 902
15 a 19 anos	2 261	1 379	369	512	4 165	1 665	518	1 983
20 a 24 anos	2 756	2 073	280	403	6 649	2 756	954	2 939
25 a 29 anos	2 744	2 258	225	262	8 387	4 348	1 342	2 697
30 a 34 anos	2 562	2 184	141	237	9 001	4 905	1 622	2 474
35 a 39 anos	3 224	2 935	171	118	10 061	6 837	1 098	2 126
40 a 44 anos	4 456	4 282	102	72	11 377	9 440	667	1 270
45 a 49 anos	6 064	5 905	60	99	16 867	15 677	526	663
50 a 54 anos	7 258	7 129	37	92	21 316	20 521	289	506
55 a 59 anos	5 083	5 038	21	23	19 115	18 615	132	368
60 a 64 anos	4 567	4 480	12	74	20 424	19 942	155	327
65 a 69 anos	5 483	5 406	11	67	24 302	23 941	154	207
70 anos ou mais	23 198	22 721	46	431	80 786	79 988	405	394

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 1.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Brasil

Situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e grupos de idade	Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995		
	Total	Situação do domicílio atual	
		Urbana	Rural
Total (1)	15 458 886	12 937 051	2 521 835
5 a 9 anos (1)	1 708 447	1 374 124	334 322
10 a 14 anos (1)	1 638 559	1 334 622	303 937
15 a 19 anos (1)	1 911 091	1 612 565	298 526
20 a 24 anos (1)	2 211 234	1 890 338	320 896
25 a 29 anos (1)	1 894 356	1 609 764	284 592
30 a 34 anos (1)	1 577 426	1 333 618	243 808
35 a 39 anos (1)	1 275 373	1 077 898	197 476
40 a 44 anos (1)	938 977	790 577	148 400
45 a 49 anos (1)	685 485	570 844	114 641
50 a 54 anos (1)	491 162	401 170	89 992
55 a 59 anos (1)	340 759	275 438	65 321
60 a 64 anos (1)	268 120	220 304	47 816
65 a 69 anos (1)	190 151	159 964	30 187
70 anos ou mais (1)	327 748	285 826	41 922
Urbana	12 120 443	10 775 021	1 345 422
5 a 9 anos	1 318 586	1 147 411	171 175
10 a 14 anos	1 242 909	1 093 233	149 676
15 a 19 anos	1 445 476	1 291 703	153 774
20 a 24 anos	1 711 707	1 536 613	175 094
25 a 29 anos	1 524 994	1 365 428	159 565
30 a 34 anos	1 285 300	1 149 693	135 607
35 a 39 anos	1 037 493	930 751	106 742
40 a 44 anos	765 091	684 380	80 710
45 a 49 anos	550 950	488 026	62 923
50 a 54 anos	388 853	338 851	50 002
55 a 59 anos	261 696	225 943	35 753
60 a 64 anos	201 046	175 060	25 986
65 a 69 anos	141 464	125 307	16 157
70 anos ou mais	244 878	222 622	22 257
Rural	3 194 799	2 032 908	1 161 891
5 a 9 anos	375 167	214 215	160 952
10 a 14 anos	384 031	231 538	152 493
15 a 19 anos	454 072	310 997	143 075
20 a 24 anos	484 711	340 324	144 387
25 a 29 anos	351 132	227 664	123 468
30 a 34 anos	272 519	165 938	106 582
35 a 39 anos	220 100	130 664	89 436
40 a 44 anos	162 550	95 774	66 776
45 a 49 anos	126 292	75 232	51 061
50 a 54 anos	96 517	57 056	39 461
55 a 59 anos	75 296	46 141	29 155
60 a 64 anos	64 261	42 687	21 574
65 a 69 anos	47 212	33 310	13 901
70 anos ou mais	80 938	61 368	19 570

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive as pessoas que em 31.07.1995 residiam em outro país.

Tabela 1.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Brasil

Situação do domicílio e grupos de idade	População residente					
	Total (1)	Deslocamento para trabalho ou estudo				
		Trabalhavam ou estudavam no município de residência	Não trabalhavam nem estudavam	Trabalhavam ou estudavam em outro município da Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em outra Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em País estrangeiro
Total	169 872 856	103 775 627	58 693 867	6 655 162	671 879	51 955
0 a 4 anos	16 386 239	3 538 837	12 788 240	53 450	4 713	496
5 a 9 anos	16 576 259	14 252 834	2 134 417	172 099	14 766	1 135
10 a 14 anos	17 353 683	16 298 365	739 688	287 165	25 516	1 468
15 a 19 anos	17 949 289	13 811 164	3 261 365	772 101	95 822	5 684
15 a 17 anos	10 727 038	8 857 897	1 463 298	362 643	39 209	2 500
18 e 19 anos	7 222 250	4 953 266	1 798 067	409 458	56 613	3 184
20 a 24 anos	16 142 935	10 142 622	4 743 526	1 095 936	146 329	10 762
25 a 29 anos	13 847 499	8 668 515	4 142 738	931 360	94 088	8 191
30 a 34 anos	13 029 101	8 290 852	3 792 879	861 911	74 449	6 186
35 a 39 anos	12 260 820	7 856 693	3 544 827	785 127	65 838	5 654
40 a 44 anos	10 547 259	6 618 967	3 212 919	654 298	54 892	4 174
45 a 49 anos	8 726 153	5 161 388	3 052 667	465 638	41 516	3 220
50 a 54 anos	7 053 133	3 710 883	3 023 233	289 169	26 382	2 303
55 a 59 anos	5 461 499	2 430 595	2 863 464	150 489	14 903	1 331
60 a 64 anos	4 611 961	1 514 811	3 009 122	79 535	7 377	816
65 a 69 anos	3 579 637	798 707	2 743 563	33 725	3 077	345
70 a 74 anos	2 774 530	405 786	2 353 073	14 259	1 171	78
75 a 79 anos	1 785 253	178 223	1 600 629	5 665	653	54
80 anos ou mais	1 787 607	96 387	1 687 516	3 236	389	58
Urbana	137 925 238	84 065 364	47 140 729	6 085 729	566 084	49 766
0 a 4 anos	12 749 346	2 961 337	9 734 922	48 329	4 025	480
5 a 9 anos	12 787 933	11 332 414	1 313 440	129 574	10 903	1 088
10 a 14 anos	13 509 943	12 826 650	457 946	205 456	17 831	1 420
15 a 19 anos	14 401 006	11 190 463	2 485 369	644 631	73 264	5 460
15 a 17 anos	8 511 442	7 131 699	1 059 324	288 267	28 989	2 424
18 e 19 anos	5 889 565	4 058 764	1 426 045	356 364	44 274	3 035
20 a 24 anos	13 358 020	8 428 955	3 798 957	999 260	118 171	10 171
25 a 29 anos	11 572 612	7 251 223	3 359 071	873 167	79 320	7 793
30 a 34 anos	10 910 735	6 914 844	3 106 200	815 693	65 722	5 922
35 a 39 anos	10 317 524	6 566 187	2 937 374	747 121	59 106	5 488
40 a 44 anos	8 908 411	5 528 852	2 697 060	626 422	50 388	4 063
45 a 49 anos	7 309 648	4 233 205	2 587 563	446 389	37 944	3 101
50 a 54 anos	5 824 743	2 937 162	2 583 515	276 838	24 098	2 206
55 a 59 anos	4 405 342	1 817 670	2 428 579	143 457	13 750	1 282
60 a 64 anos	3 725 707	1 089 107	2 553 085	75 769	6 724	791
65 a 69 anos	2 924 101	550 095	2 338 494	32 116	2 873	335
70 a 74 anos	2 285 447	267 039	2 003 773	13 395	1 016	78
75 a 79 anos	1 470 984	111 192	1 353 857	5 237	622	47
80 anos ou mais	1 463 735	58 968	1 401 524	2 873	328	42
Rural	31 947 618	19 710 263	11 553 138	569 433	105 795	2 189
0 a 4 anos	3 636 893	577 500	3 053 317	5 121	688	16
5 a 9 anos	3 788 326	2 920 420	820 977	42 525	3 864	47
10 a 14 anos	3 843 740	3 471 714	281 742	81 709	7 685	48
15 a 19 anos	3 548 282	2 620 701	775 996	127 470	22 559	225
15 a 17 anos	2 215 597	1 726 198	403 974	74 377	10 220	76
18 e 19 anos	1 332 686	894 503	372 022	53 094	12 338	149
20 a 24 anos	2 784 915	1 713 668	944 569	96 675	28 158	591
25 a 29 anos	2 274 887	1 417 291	783 667	58 193	14 768	398
30 a 34 anos	2 118 366	1 376 008	686 679	46 218	8 726	264
35 a 39 anos	1 943 297	1 290 506	607 454	38 006	6 732	166
40 a 44 anos	1 638 848	1 090 115	515 858	27 875	4 505	111
45 a 49 anos	1 416 505	928 182	465 105	19 249	3 572	119
50 a 54 anos	1 228 390	773 721	439 719	12 331	2 284	97
55 a 59 anos	1 056 156	612 924	434 886	7 032	1 153	49
60 a 64 anos	886 253	425 704	456 037	3 766	653	25
65 a 69 anos	655 536	248 612	405 069	1 608	203	10
70 a 74 anos	489 082	138 747	349 300	863	155	-
75 a 79 anos	314 269	67 031	246 772	428	32	6
80 anos ou mais	323 872	37 419	285 992	364	61	16

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive Brasil sem especificação.

2 - Grandes Regiões

2.1 - Região Norte

2.1.1 - Migração

2.1.2 - Deslocamento

Tabela 2.1.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Região Norte

Situação do domicílio e grupos de idade	População residente			
	Total	Nacionalidade		
		Brasileiros natos	Naturalizados brasileiros	Estrangeiros
Total	12 911 170	12 888 323	7 987	14 860
0 a 4 anos	1 644 615	1 643 990	221	403
5 a 9 anos	1 608 594	1 607 689	409	496
10 a 14 anos	1 560 007	1 559 071	270	666
15 a 19 anos	1 524 420	1 523 210	539	670
20 a 24 anos	1 298 871	1 297 085	757	1 030
25 a 29 anos	1 058 426	1 056 656	692	1 078
30 a 34 anos	906 879	904 838	637	1 404
35 a 39 anos	782 189	780 211	544	1 434
40 a 44 anos	638 824	636 683	715	1 426
45 a 49 anos	503 919	502 243	542	1 135
50 a 54 anos	380 403	378 685	557	1 160
55 a 59 anos	297 381	295 969	553	859
60 a 64 anos	237 103	235 805	462	837
65 a 69 anos	179 370	178 264	375	731
70 anos ou mais	290 169	287 923	715	1 531
Urbana	9 027 976	9 008 464	6 496	13 016
0 a 4 anos	1 070 566	1 070 020	161	385
5 a 9 anos	1 038 143	1 037 478	269	396
10 a 14 anos	1 051 948	1 051 103	228	617
15 a 19 anos	1 089 866	1 088 929	428	509
20 a 24 anos	951 506	950 209	513	783
25 a 29 anos	776 317	774 866	522	930
30 a 34 anos	669 768	667 998	535	1 234
35 a 39 anos	577 029	575 311	479	1 239
40 a 44 anos	471 036	469 193	580	1 263
45 a 49 anos	361 989	360 512	459	1 017
50 a 54 anos	269 540	267 979	511	1 049
55 a 59 anos	199 763	198 510	492	760
60 a 64 anos	161 461	160 361	360	740
65 a 69 anos	125 560	124 582	299	679
70 anos ou mais	213 483	211 409	660	1 414
Rural	3 883 194	3 879 859	1 491	1 844
0 a 4 anos	574 049	573 970	59	19
5 a 9 anos	570 451	570 211	141	100
10 a 14 anos	508 059	507 968	42	49
15 a 19 anos	434 553	434 280	112	161
20 a 24 anos	347 366	346 876	243	247
25 a 29 anos	282 109	281 790	170	148
30 a 34 anos	237 111	236 840	102	170
35 a 39 anos	205 160	204 900	65	195
40 a 44 anos	167 788	167 490	136	163
45 a 49 anos	141 931	141 731	82	117
50 a 54 anos	110 862	110 706	45	111
55 a 59 anos	97 619	97 459	61	99
60 a 64 anos	75 642	75 444	102	97
65 a 69 anos	53 810	53 682	76	52
70 anos ou mais	76 685	76 513	55	117

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 2.1.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Região Norte

Sexo e grupos de idade	Naturalizados brasileiros				Estrangeiros			
	Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país			Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país		
		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000
Total	7 987	6 317	579	1 091	14 860	9 197	1 941	3 722
0 a 4 anos	221	-	-	221	403	-	-	403
5 a 9 anos	409	-	159	250	496	-	126	370
10 a 14 anos	270	135	43	92	666	153	179	334
15 a 19 anos	539	305	98	136	670	232	110	328
20 a 24 anos	757	640	35	82	1 030	313	233	483
25 a 29 anos	692	591	55	46	1 078	394	262	423
30 a 34 anos	637	502	41	94	1 404	597	290	517
35 a 39 anos	544	485	31	28	1 434	900	270	264
40 a 44 anos	715	639	30	47	1 426	1 012	203	211
45 a 49 anos	542	480	29	32	1 135	915	56	164
50 a 54 anos	557	510	37	10	1 160	997	78	85
55 a 59 anos	553	540	5	8	859	740	58	62
60 a 64 anos	462	450	5	6	837	777	20	40
65 a 69 anos	375	340	-	35	731	702	17	13
70 anos ou mais	715	700	11	4	1 531	1 465	39	27
Homens	4 476	3 674	380	422	8 720	5 585	1 110	2 026
0 a 4 anos	97	-	-	97	228	-	-	228
5 a 9 anos	226	-	129	98	254	-	51	203
10 a 14 anos	143	104	13	26	363	64	102	197
15 a 19 anos	212	122	41	49	314	133	75	107
20 a 24 anos	359	313	11	36	415	151	80	184
25 a 29 anos	350	293	42	15	553	219	135	200
30 a 34 anos	324	254	41	29	855	360	162	333
35 a 39 anos	256	219	31	6	990	646	198	146
40 a 44 anos	415	373	30	12	1 046	697	158	192
45 a 49 anos	338	315	6	17	679	552	22	105
50 a 54 anos	355	313	32	10	724	604	58	62
55 a 59 anos	387	379	-	8	545	487	29	29
60 a 64 anos	371	360	5	6	578	547	9	22
65 a 69 anos	236	226	-	10	405	384	17	5
70 anos ou mais	406	402	-	4	770	742	14	14
Mulheres	3 510	2 643	198	670	6 140	3 613	831	1 696
0 a 4 anos	124	-	-	124	175	-	-	175
5 a 9 anos	183	-	30	152	241	-	75	167
10 a 14 anos	127	30	31	66	303	89	76	138
15 a 19 anos	327	183	57	87	356	99	36	221
20 a 24 anos	397	327	23	47	615	163	153	299
25 a 29 anos	342	298	13	31	525	175	127	223
30 a 34 anos	313	248	-	65	548	237	128	184
35 a 39 anos	288	266	-	23	444	254	72	118
40 a 44 anos	300	265	-	34	379	315	46	19
45 a 49 anos	204	165	23	15	455	363	33	60
50 a 54 anos	202	197	5	-	437	393	21	23
55 a 59 anos	166	161	5	-	314	253	29	33
60 a 64 anos	91	91	-	-	259	230	11	18
65 a 69 anos	139	113	-	25	326	318	-	8
70 anos ou mais	309	298	11	-	762	723	25	13

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 2.1.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Região Norte

Situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e grupos de idade	Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995		
	Total	Situação do domicílio atual	
		Urbana	Rural
Total (1)	1 376 573	1 028 616	347 957
5 a 9 anos (1)	177 361	126 846	50 515
10 a 14 anos (1)	175 701	128 553	47 149
15 a 19 anos (1)	199 942	155 856	44 085
20 a 24 anos (1)	196 545	152 662	43 883
25 a 29 anos (1)	158 620	120 887	37 734
30 a 34 anos (1)	129 082	97 528	31 554
35 a 39 anos (1)	101 911	75 922	25 989
40 a 44 anos (1)	73 347	53 362	19 985
45 a 49 anos (1)	52 711	37 120	15 592
50 a 54 anos (1)	36 572	25 487	11 086
55 a 59 anos (1)	24 307	16 578	7 728
60 a 64 anos (1)	18 514	12 920	5 594
65 a 69 anos (1)	12 784	9 392	3 392
70 anos ou mais (1)	19 177	15 504	3 672
Urbana	998 287	812 236	186 051
5 a 9 anos	125 431	99 307	26 124
10 a 14 anos	120 916	96 696	24 220
15 a 19 anos	141 934	118 754	23 181
20 a 24 anos	147 632	122 547	25 085
25 a 29 anos	121 013	99 573	21 440
30 a 34 anos	98 285	81 058	17 227
35 a 39 anos	76 598	62 613	13 985
40 a 44 anos	54 101	43 562	10 538
45 a 49 anos	37 994	29 737	8 257
50 a 54 anos	25 822	19 926	5 896
55 a 59 anos	16 045	12 180	3 865
60 a 64 anos	11 657	9 031	2 626
65 a 69 anos	8 107	6 446	1 661
70 anos ou mais	12 752	10 806	1 946
Rural	370 748	209 922	160 827
5 a 9 anos	51 001	26 768	24 233
10 a 14 anos	54 129	31 252	22 877
15 a 19 anos	57 318	36 588	20 729
20 a 24 anos	48 096	29 494	18 602
25 a 29 anos	36 668	20 483	16 185
30 a 34 anos	29 738	15 486	14 252
35 a 39 anos	24 429	12 508	11 921
40 a 44 anos	18 657	9 284	9 374
45 a 49 anos	14 388	7 102	7 287
50 a 54 anos	10 437	5 291	5 145
55 a 59 anos	8 139	4 303	3 836
60 a 64 anos	6 764	3 823	2 940
65 a 69 anos	4 613	2 895	1 718
70 anos ou mais	6 371	4 645	1 726

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive as pessoas que em 31.07.1995 residiam em outro país.

Tabela 2.1.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Unidades da Federação e o sexo - Região Norte

Unidades da Federação e sexo	População residente					
	Total (1)	Deslocamento para trabalho ou estudo				
		Trabalhavam ou estudavam no município de residência	Não trabalhavam nem estudavam	Trabalhavam ou estudavam em outro município da Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em outra Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em País estrangeiro
Total	12 911 170	8 095 904	4 612 939	170 277	25 911	4 102
Homens	6 536 901	4 666 816	1 741 851	106 281	17 728	2 732
Mulheres	6 374 269	3 429 088	2 871 088	63 996	8 184	1 370
Rondônia	1 380 952	895 084	474 675	7 192	3 066	725
Homens	708 610	536 060	164 762	5 013	2 160	423
Mulheres	672 342	359 023	309 913	2 178	906	302
Acre	557 882	345 863	208 877	2 158	360	599
Homens	280 983	196 321	82 657	1 336	223	440
Mulheres	276 899	149 542	126 221	821	137	160
Amazonas	2 817 252	1 716 766	1 091 117	6 729	1 397	1 080
Homens	1 416 191	968 274	441 899	4 440	897	590
Mulheres	1 401 061	748 492	649 218	2 289	500	490
Roraima	324 397	226 331	95 351	1 945	425	345
Homens	166 037	126 805	37 316	1 413	260	243
Mulheres	158 360	99 526	58 035	532	165	102
Pará	6 195 965	3 869 583	2 181 176	133 989	8 926	696
Homens	3 133 987	2 246 884	797 935	81 837	5 663	496
Mulheres	3 061 978	1 622 699	1 383 241	52 152	3 263	201
Amapá	477 032	306 120	161 397	4 313	4 616	574
Homens	239 453	167 175	65 252	2 861	3 665	489
Mulheres	237 579	138 945	96 145	1 451	951	86
Tocantins	1 157 690	736 157	400 346	13 952	7 120	83
Homens	591 640	425 297	152 031	9 380	4 860	53
Mulheres	566 050	310 860	248 315	4 573	2 260	30

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive Brasil sem especificação.

2.2 - Região Nordeste

2.2.1 - Migração

2.2.2 - Deslocamento

Tabela 2.2.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Região Nordeste

Situação do domicílio e grupos de idade	População residente			
	Total	Nacionalidade		
		Brasileiros natos	Naturalizados brasileiros	Estrangeiros
Total	47 782 487	47 756 893	6 451	19 143
0 a 4 anos	5 066 173	5 065 702	136	335
5 a 9 anos	5 150 577	5 149 823	255	499
10 a 14 anos	5 554 505	5 553 790	293	422
15 a 19 anos	5 578 421	5 577 781	248	392
20 a 24 anos	4 628 263	4 627 301	345	617
25 a 29 anos	3 682 849	3 681 636	271	942
30 a 34 anos	3 353 531	3 351 901	218	1 412
35 a 39 anos	3 021 388	3 019 265	545	1 578
40 a 44 anos	2 489 603	2 487 485	406	1 712
45 a 49 anos	2 061 986	2 059 589	677	1 721
50 a 54 anos	1 757 432	1 754 975	499	1 958
55 a 59 anos	1 413 692	1 411 358	526	1 808
60 a 64 anos	1 234 955	1 232 878	526	1 551
65 a 69 anos	923 785	921 807	492	1 487
70 anos ou mais	1 865 327	1 861 604	1 014	2 709
Urbana	32 959 960	32 935 841	6 047	18 072
0 a 4 anos	3 287 700	3 287 252	132	315
5 a 9 anos	3 298 209	3 297 503	255	452
10 a 14 anos	3 613 905	3 613 259	266	379
15 a 19 anos	3 810 835	3 810 278	226	331
20 a 24 anos	3 312 941	3 312 030	312	599
25 a 29 anos	2 696 598	2 695 443	266	889
30 a 34 anos	2 467 429	2 465 898	192	1 338
35 a 39 anos	2 232 501	2 230 510	504	1 487
40 a 44 anos	1 828 595	1 826 621	373	1 601
45 a 49 anos	1 480 460	1 478 145	650	1 665
50 a 54 anos	1 227 899	1 225 579	476	1 843
55 a 59 anos	949 181	947 019	482	1 680
60 a 64 anos	832 581	830 651	474	1 455
65 a 69 anos	632 833	630 931	492	1 410
70 anos ou mais	1 288 294	1 284 721	946	2 627
Rural	14 822 527	14 821 052	404	1 071
0 a 4 anos	1 778 474	1 778 450	4	20
5 a 9 anos	1 852 368	1 852 320	-	47
10 a 14 anos	1 940 601	1 940 531	27	43
15 a 19 anos	1 767 586	1 767 503	22	61
20 a 24 anos	1 315 322	1 315 270	33	18
25 a 29 anos	986 251	986 193	5	53
30 a 34 anos	886 102	886 003	25	74
35 a 39 anos	788 887	788 755	41	91
40 a 44 anos	661 008	660 863	33	111
45 a 49 anos	581 526	581 443	27	55
50 a 54 anos	529 533	529 396	23	115
55 a 59 anos	464 511	464 339	44	128
60 a 64 anos	402 374	402 227	51	96
65 a 69 anos	290 953	290 876	-	77
70 anos ou mais	577 033	576 882	68	82

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 2.2.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Região Nordeste

Sexo e grupos de idade	Naturalizados brasileiros				Estrangeiros			
	Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país			Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país		
		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000
Total	6 451	5 282	645	524	19 143	13 349	2 180	3 614
0 a 4 anos	136	-	-	136	335	-	-	335
5 a 9 anos	255	-	168	87	499	-	271	228
10 a 14 anos	293	150	115	28	422	174	67	181
15 a 19 anos	248	173	53	22	392	200	73	119
20 a 24 anos	345	306	14	26	617	246	54	317
25 a 29 anos	271	223	30	19	942	310	146	486
30 a 34 anos	218	166	28	23	1 412	623	392	396
35 a 39 anos	545	410	55	80	1 578	814	282	482
40 a 44 anos	406	307	74	25	1 712	1 063	286	363
45 a 49 anos	677	621	39	17	1 721	1 286	158	277
50 a 54 anos	499	499	-	-	1 958	1 609	156	192
55 a 59 anos	526	487	33	7	1 808	1 586	135	87
60 a 64 anos	526	477	37	12	1 551	1 431	40	80
65 a 69 anos	492	469	-	23	1 487	1 376	60	51
70 anos ou mais	1 014	995	-	19	2 709	2 630	61	19
Homens	4 241	3 499	443	300	12 616	8 666	1 465	2 486
0 a 4 anos	58	-	-	58	234	-	-	234
5 a 9 anos	133	-	110	23	280	-	145	134
10 a 14 anos	100	54	36	11	223	89	29	104
15 a 19 anos	122	84	37	-	204	110	32	62
20 a 24 anos	210	171	14	26	411	169	40	202
25 a 29 anos	111	75	17	19	627	196	100	331
30 a 34 anos	149	123	17	9	896	404	255	237
35 a 39 anos	373	265	40	67	1 111	554	184	372
40 a 44 anos	295	206	64	25	1 250	767	230	252
45 a 49 anos	503	451	39	12	1 197	867	93	236
50 a 54 anos	376	376	-	-	1 283	995	128	159
55 a 59 anos	426	386	33	7	1 192	1 003	107	82
60 a 64 anos	410	361	37	12	1 126	1 029	40	57
65 a 69 anos	388	365	-	23	956	909	37	10
70 anos ou mais	590	582	-	8	1 627	1 572	42	12
Mulheres	2 209	1 783	202	225	6 527	4 683	715	1 128
0 a 4 anos	78	-	-	78	101	-	-	101
5 a 9 anos	122	-	58	63	219	-	125	94
10 a 14 anos	193	96	79	18	200	85	38	77
15 a 19 anos	126	89	15	22	188	90	40	58
20 a 24 anos	135	135	-	-	205	77	14	115
25 a 29 anos	161	148	13	-	315	114	46	155
30 a 34 anos	69	43	11	15	516	219	137	160
35 a 39 anos	172	144	15	13	467	260	98	109
40 a 44 anos	112	102	10	-	462	296	56	111
45 a 49 anos	174	169	-	5	524	419	65	40
50 a 54 anos	124	124	-	-	675	614	28	33
55 a 59 anos	101	101	-	-	616	583	28	5
60 a 64 anos	116	116	-	-	425	402	-	23
65 a 69 anos	104	104	-	-	531	467	24	41
70 anos ou mais	424	414	-	10	1 083	1 057	19	6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 2.2.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Região Nordeste

Situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e grupos de idade	Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995		
	Total	Situação do domicílio atual	
		Urbana	Rural
Total (1)	3 481 577	2 699 654	781 923
5 a 9 anos (1)	412 348	300 905	111 444
10 a 14 anos (1)	406 427	304 304	102 123
15 a 19 anos (1)	473 629	377 015	96 615
20 a 24 anos (1)	480 572	379 919	100 653
25 a 29 anos (1)	403 244	316 422	86 822
30 a 34 anos (1)	336 684	264 162	72 522
35 a 39 anos (1)	263 830	207 577	56 253
40 a 44 anos (1)	190 280	149 267	41 013
45 a 49 anos (1)	139 997	108 513	31 484
50 a 54 anos (1)	106 845	81 724	25 121
55 a 59 anos (1)	75 683	57 155	18 527
60 a 64 anos (1)	61 653	48 052	13 601
65 a 69 anos (1)	44 280	34 858	9 422
70 anos ou mais (1)	86 103	69 781	16 323
Urbana	2 535 721	2 134 293	401 429
5 a 9 anos	291 706	236 818	54 888
10 a 14 anos	275 152	228 504	46 648
15 a 19 anos	327 744	281 869	45 875
20 a 24 anos	349 855	296 686	53 169
25 a 29 anos	311 996	262 463	49 533
30 a 34 anos	265 019	223 636	41 383
35 a 39 anos	205 350	174 763	30 586
40 a 44 anos	146 533	124 608	21 926
45 a 49 anos	105 564	88 767	16 797
50 a 54 anos	78 631	65 937	12 694
55 a 59 anos	52 631	43 502	9 129
60 a 64 anos	41 171	34 445	6 726
65 a 69 anos	29 017	24 394	4 623
70 anos ou mais	55 351	47 901	7 450
Rural	937 400	557 279	380 121
5 a 9 anos	120 172	63 636	56 536
10 a 14 anos	130 774	75 304	55 470
15 a 19 anos	145 354	94 615	50 739
20 a 24 anos	129 933	82 449	47 484
25 a 29 anos	90 207	52 974	37 233
30 a 34 anos	70 563	39 455	31 108
35 a 39 anos	57 157	31 566	25 591
40 a 44 anos	42 644	23 614	19 031
45 a 49 anos	33 791	19 134	14 656
50 a 54 anos	27 793	15 424	12 369
55 a 59 anos	22 865	13 478	9 387
60 a 64 anos	20 267	13 413	6 855
65 a 69 anos	15 195	10 406	4 789
70 anos ou mais	30 684	21 812	8 872

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive as pessoas que em 31.07.1995 residiam em outro país.

Tabela 2.2.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Unidades da Federação e o sexo - Região Nordeste

Unidades da Federação e sexo	População residente					
	Total (1)	Deslocamento para trabalho ou estudo				
		Trabalhavam ou estudavam no município de residência	Não trabalhavam nem estudavam	Trabalhavam ou estudavam em outro município da Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em outra Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em País estrangeiro
Total	47 782 487	29 502 280	16 880 272	1 188 138	198 022	3 083
Homens	23 430 808	16 430 410	6 125 108	720 748	144 332	2 163
Mulheres	24 351 679	13 071 870	10 755 164	467 390	53 690	920
Maranhão	5 657 552	3 612 114	1 918 975	84 830	40 048	517
Homens	2 814 490	2 045 764	691 159	49 163	27 028	457
Mulheres	2 843 062	1 566 350	1 227 816	35 667	13 020	60
Piauí	2 843 428	1 852 933	944 167	31 939	14 052	20
Homens	1 398 395	1 048 582	322 788	16 729	10 081	9
Mulheres	1 445 033	804 352	621 380	15 209	3 971	11
Ceará	7 431 597	4 752 692	2 520 586	142 998	13 765	333
Homens	3 628 485	2 647 281	881 918	87 572	10 548	256
Mulheres	3 803 113	2 105 412	1 638 668	55 426	3 217	77
Rio Grande do Norte	2 777 509	1 663 777	1 009 380	94 733	8 978	251
Homens	1 360 003	930 907	364 685	57 055	6 836	201
Mulheres	1 417 506	732 870	644 695	37 678	2 142	50
Paraíba	3 444 794	2 066 531	1 251 250	100 156	25 900	224
Homens	1 672 451	1 152 506	440 824	59 122	19 169	190
Mulheres	1 772 343	914 025	810 426	41 034	6 731	34
Pernambuco	7 929 154	4 501 225	3 007 175	393 504	24 719	419
Homens	3 831 384	2 470 906	1 103 645	236 817	18 252	224
Mulheres	4 097 770	2 030 320	1 903 530	156 686	6 467	195
Alagoas	2 827 856	1 669 514	1 099 603	47 097	10 825	58
Homens	1 381 336	927 603	417 211	27 841	8 042	26
Mulheres	1 446 519	741 911	682 391	19 257	2 783	32
Sergipe	1 784 829	1 089 358	614 089	74 348	6 653	94
Homens	874 982	601 724	223 323	44 232	5 417	75
Mulheres	909 847	487 634	390 766	30 115	1 235	19
Bahia	13 085 769	8 294 135	4 515 047	218 533	53 084	1 168
Homens	6 469 282	4 605 138	1 679 555	142 215	38 961	726
Mulheres	6 616 487	3 688 997	2 835 492	76 317	14 123	442

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive Brasil sem especificação.

2.3 - Região Sudeste

2.3.1 - Migração

2.3.2 - Deslocamento

Tabela 2.3.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Região Sudeste

Situação do domicílio e grupos de idade	População residente			
	Total	Nacionalidade		
		Brasileiros natos	Naturalizados brasileiros	Estrangeiros
Total	72 430 193	71 928 374	109 528	392 291
0 a 4 anos	6 314 872	6 310 368	1 325	3 180
5 a 9 anos	6 335 231	6 329 067	2 052	4 113
10 a 14 anos	6 686 084	6 681 341	1 224	3 518
15 a 19 anos	7 157 630	7 151 814	1 642	4 174
20 a 24 anos	6 826 448	6 817 018	1 978	7 452
25 a 29 anos	6 052 085	6 038 341	2 702	11 042
30 a 34 anos	5 786 240	5 770 762	2 865	12 614
35 a 39 anos	5 599 141	5 580 658	3 691	14 792
40 a 44 anos	4 980 995	4 955 589	6 062	19 345
45 a 49 anos	4 142 001	4 101 542	9 608	30 851
50 a 54 anos	3 302 022	3 252 210	12 288	37 524
55 a 59 anos	2 512 710	2 468 206	9 442	35 061
60 a 64 anos	2 119 986	2 071 985	9 261	38 740
65 a 69 anos	1 695 065	1 639 895	10 316	44 854
70 anos ou mais	2 919 682	2 759 579	35 073	125 030
Urbana	65 528 444	65 037 610	106 056	384 778
0 a 4 anos	5 623 029	5 618 674	1 212	3 144
5 a 9 anos	5 607 714	5 601 764	1 900	4 050
10 a 14 anos	5 935 687	5 931 134	1 107	3 445
15 a 19 anos	6 430 509	6 424 900	1 536	4 073
20 a 24 anos	6 213 117	6 203 891	1 911	7 315
25 a 29 anos	5 519 559	5 506 145	2 629	10 785
30 a 34 anos	5 275 145	5 260 038	2 735	12 372
35 a 39 anos	5 116 914	5 098 801	3 542	14 570
40 a 44 anos	4 571 916	4 547 087	5 896	18 933
45 a 49 anos	3 798 201	3 758 521	9 384	30 296
50 a 54 anos	3 016 521	2 967 522	12 029	36 969
55 a 59 anos	2 272 294	2 228 506	9 256	34 532
60 a 64 anos	1 919 871	1 872 845	8 956	38 071
65 a 69 anos	1 541 004	1 487 219	9 971	43 813
70 anos ou mais	2 686 962	2 530 562	33 991	122 409
Rural	6 901 749	6 890 764	3 472	7 513
0 a 4 anos	691 842	691 694	113	36
5 a 9 anos	727 517	727 303	152	63
10 a 14 anos	750 397	750 207	117	73
15 a 19 anos	727 121	726 914	106	101
20 a 24 anos	613 331	613 126	68	138
25 a 29 anos	532 526	532 196	72	257
30 a 34 anos	511 095	510 723	130	242
35 a 39 anos	482 227	481 857	149	221
40 a 44 anos	409 079	408 502	166	412
45 a 49 anos	343 800	343 021	224	555
50 a 54 anos	285 501	284 688	259	554
55 a 59 anos	240 416	239 700	186	530
60 a 64 anos	200 115	199 140	305	670
65 a 69 anos	154 061	152 675	345	1 041
70 anos ou mais	232 720	229 017	1 082	2 621

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 2.3.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Região Sudeste

Sexo e grupos de idade	Naturalizados brasileiros				Estrangeiros			
	Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país			Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país		
		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000
Total	109 528	101 842	2 978	4 708	392 291	350 268	13 212	28 811
0 a 4 anos	1 325	-	-	1 325	3 180	-	-	3 180
5 a 9 anos	2 052	-	998	1 054	4 113	-	1 564	2 549
10 a 14 anos	1 224	530	341	353	3 518	1 004	990	1 524
15 a 19 anos	1 642	1 139	234	269	4 174	1 962	656	1 556
20 a 24 anos	1 978	1 446	254	278	7 452	3 423	955	3 074
25 a 29 anos	2 702	2 135	291	276	11 042	6 112	1 572	3 357
30 a 34 anos	2 865	2 554	204	107	12 614	6 645	2 049	3 920
35 a 39 anos	3 691	3 335	220	136	14 792	9 624	1 806	3 362
40 a 44 anos	6 062	5 848	146	68	19 345	15 916	1 182	2 246
45 a 49 anos	9 608	9 393	83	132	30 851	28 674	753	1 425
50 a 54 anos	12 288	12 155	63	70	37 524	35 888	550	1 086
55 a 59 anos	9 442	9 328	57	57	35 061	34 259	196	606
60 a 64 anos	9 261	9 159	-	102	38 740	38 168	317	255
65 a 69 anos	10 316	10 235	9	72	44 854	44 344	234	276
70 anos ou mais	35 073	34 586	77	410	125 030	124 249	387	394
Homens	61 905	57 796	1 754	2 354	202 521	178 039	7 909	16 573
0 a 4 anos	662	-	-	662	1 582	-	-	1 582
5 a 9 anos	1 061	-	549	513	2 252	-	824	1 428
10 a 14 anos	581	229	184	168	1 802	589	535	678
15 a 19 anos	915	616	161	139	2 318	1 140	396	782
20 a 24 anos	972	689	140	143	3 986	1 856	509	1 622
25 a 29 anos	1 449	1 110	178	161	6 084	3 200	926	1 959
30 a 34 anos	1 528	1 382	119	27	7 373	3 615	1 247	2 510
35 a 39 anos	2 051	1 830	129	92	8 274	5 138	1 185	1 951
40 a 44 anos	3 301	3 167	84	50	11 240	9 035	804	1 401
45 a 49 anos	5 270	5 136	56	77	17 388	15 824	507	1 057
50 a 54 anos	7 135	7 081	38	16	20 145	19 005	373	767
55 a 59 anos	6 045	5 950	51	44	19 186	18 669	137	381
60 a 64 anos	6 138	6 068	-	70	21 251	20 909	227	115
65 a 69 anos	6 402	6 331	9	63	23 778	23 503	113	163
70 anos ou mais	18 392	18 207	56	129	55 859	55 556	126	177
Mulheres	47 624	44 047	1 223	2 354	189 769	172 229	5 303	12 237
0 a 4 anos	662	-	-	662	1 597	-	-	1 597
5 a 9 anos	991	-	450	541	1 860	-	739	1 121
10 a 14 anos	643	300	157	186	1 716	415	455	846
15 a 19 anos	727	523	74	131	1 856	822	260	774
20 a 24 anos	1 006	756	114	135	3 466	1 567	447	1 452
25 a 29 anos	1 253	1 025	113	114	4 958	2 912	647	1 399
30 a 34 anos	1 337	1 172	85	80	5 241	3 029	802	1 410
35 a 39 anos	1 640	1 505	90	44	6 518	4 485	621	1 412
40 a 44 anos	2 760	2 682	61	17	8 105	6 882	379	845
45 a 49 anos	4 338	4 257	27	55	13 463	12 849	245	368
50 a 54 anos	5 153	5 074	26	53	17 379	16 883	177	319
55 a 59 anos	3 397	3 378	6	13	15 875	15 590	60	225
60 a 64 anos	3 123	3 091	-	32	17 489	17 259	90	140
65 a 69 anos	3 914	3 904	-	10	21 076	20 841	122	113
70 anos ou mais	16 681	16 379	22	281	69 171	68 693	261	218

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 2.3.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Região Sudeste

Situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e grupos de idade	Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995		
	Total	Situação do domicílio atual	
		Urbana	Rural
Total (1)	6 338 984	5 658 407	680 576
5 a 9 anos (1)	651 264	569 714	81 550
10 a 14 anos (1)	617 085	542 658	74 427
15 a 19 anos (1)	727 920	649 515	78 405
20 a 24 anos (1)	931 788	842 156	89 632
25 a 29 anos (1)	805 234	726 943	78 291
30 a 34 anos (1)	666 046	598 990	67 055
35 a 39 anos (1)	541 653	486 531	55 121
40 a 44 anos (1)	406 530	363 926	42 605
45 a 49 anos (1)	296 540	263 868	32 673
50 a 54 anos (1)	208 654	182 474	26 180
55 a 59 anos (1)	144 735	125 647	19 087
60 a 64 anos (1)	115 608	100 805	14 803
65 a 69 anos (1)	82 687	73 342	9 345
70 anos ou mais (1)	143 241	131 839	11 402
Urbana	5 288 039	4 893 096	394 943
5 a 9 anos	542 703	497 753	44 950
10 a 14 anos	509 674	470 011	39 663
15 a 19 anos	587 608	544 165	43 443
20 a 24 anos	751 877	700 439	51 438
25 a 29 anos	676 682	629 695	46 987
30 a 34 anos	569 271	529 307	39 964
35 a 39 anos	465 075	432 854	32 221
40 a 44 anos	350 853	325 410	25 444
45 a 49 anos	253 417	233 569	19 847
50 a 54 anos	177 193	160 728	16 466
55 a 59 anos	121 326	109 102	12 224
60 a 64 anos	95 485	86 256	9 229
65 a 69 anos	67 985	62 236	5 749
70 anos ou mais	118 891	111 571	7 320
Rural	988 905	705 502	283 403
5 a 9 anos	103 494	67 081	36 413
10 a 14 anos	103 723	69 085	34 638
15 a 19 anos	136 513	101 721	34 792
20 a 24 anos	173 835	135 806	38 029
25 a 29 anos	120 355	89 352	31 003
30 a 34 anos	87 394	60 679	26 715
35 a 39 anos	67 729	45 121	22 608
40 a 44 anos	50 329	33 384	16 945
45 a 49 anos	39 051	26 373	12 678
50 a 54 anos	28 615	19 005	9 610
55 a 59 anos	21 614	14 796	6 819
60 a 64 anos	18 899	13 361	5 538
65 a 69 anos	13 900	10 347	3 553
70 anos ou mais	23 453	19 390	4 063

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive as pessoas que em 31.07.1995 residiam em outro país.

Tabela 2.3.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Unidades da Federação e o sexo - Região Sudeste

Unidades da Federação e sexo	População residente					
	Total (1)	Deslocamento para trabalho ou estudo				
		Trabalhavam ou estudavam no município de residência	Não trabalhavam nem estudavam	Trabalhavam ou estudavam em outro município da Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em outra Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em País estrangeiro
Total	72 430 193	43 056 903	25 236 267	3 926 029	189 120	15 024
Homens	35 430 967	23 981 079	8 804 084	2 490 620	139 727	10 378
Mulheres	36 999 226	19 075 824	16 432 183	1 435 409	49 392	4 646
Minas Gerais	17 905 134	10 902 606	6 223 533	678 411	93 506	4 149
Homens	8 856 145	6 181 977	2 174 857	424 264	69 798	3 070
Mulheres	9 048 988	4 720 629	4 048 676	254 148	23 708	1 079
Espírito Santo	3 097 498	1 883 692	997 813	195 398	19 637	845
Homens	1 534 847	1 059 388	345 550	115 487	13 698	647
Mulheres	1 562 650	824 305	652 263	79 911	5 940	198
Rio de Janeiro	14 392 106	8 207 444	5 204 495	955 628	21 656	2 071
Homens	6 900 312	4 471 253	1 814 845	595 875	16 442	1 328
Mulheres	7 491 794	3 736 191	3 389 651	359 753	5 214	742
São Paulo	37 035 456	22 063 160	12 810 425	2 096 592	54 321	7 959
Homens	18 139 662	12 268 461	4 468 832	1 354 994	39 790	5 332
Mulheres	18 895 793	9 794 699	8 341 593	741 597	14 531	2 627

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive Brasil sem especificação.

2.4 - Região Sul

2.4.1 - Migração

2.4.2 - Deslocamento

Tabela 2.4.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Região Sul

Situação do domicílio e grupos de idade	População residente			
	Total	Nacionalidade		
		Brasileiros natos	Naturalizados brasileiros	Estrangeiros
Total	25 110 348	25 009 129	36 902	64 317
0 a 4 anos	2 217 433	2 214 788	876	1 769
5 a 9 anos	2 320 093	2 316 432	1 437	2 224
10 a 14 anos	2 374 694	2 371 253	1 405	2 037
15 a 19 anos	2 452 343	2 448 542	1 678	2 124
20 a 24 anos	2 206 314	2 201 548	1 544	3 222
25 a 29 anos	2 005 123	1 999 704	1 492	3 927
30 a 34 anos	2 010 514	2 004 963	1 436	4 115
35 a 39 anos	1 982 670	1 976 178	1 788	4 704
40 a 44 anos	1 720 628	1 713 849	2 065	4 714
45 a 49 anos	1 446 475	1 439 128	2 580	4 767
50 a 54 anos	1 168 513	1 160 659	2 877	4 977
55 a 59 anos	901 398	894 815	2 347	4 236
60 a 64 anos	745 419	738 875	2 552	3 992
65 a 69 anos	587 177	580 620	2 660	3 897
70 anos ou mais	971 553	947 776	10 164	13 613
Urbana	20 318 991	20 225 605	33 000	60 386
0 a 4 anos	1 794 127	1 791 896	696	1 536
5 a 9 anos	1 852 265	1 849 203	1 134	1 928
10 a 14 anos	1 891 990	1 889 069	1 068	1 853
15 a 19 anos	1 985 150	1 981 824	1 360	1 966
20 a 24 anos	1 838 611	1 834 198	1 405	3 008
25 a 29 anos	1 663 157	1 658 079	1 358	3 721
30 a 34 anos	1 649 523	1 644 265	1 306	3 952
35 a 39 anos	1 626 021	1 619 790	1 692	4 538
40 a 44 anos	1 408 908	1 402 425	1 947	4 536
45 a 49 anos	1 170 927	1 163 952	2 451	4 524
50 a 54 anos	929 556	922 113	2 703	4 740
55 a 59 anos	700 610	694 435	2 171	4 004
60 a 64 anos	579 803	573 714	2 354	3 735
65 a 69 anos	459 579	453 432	2 414	3 733
70 anos ou mais	768 763	747 210	8 942	12 611
Rural	4 791 358	4 783 524	3 902	3 931
0 a 4 anos	423 305	422 892	180	233
5 a 9 anos	467 827	467 229	302	296
10 a 14 anos	482 704	482 184	337	183
15 a 19 anos	467 193	466 717	318	158
20 a 24 anos	367 704	367 350	139	214
25 a 29 anos	341 966	341 625	135	206
30 a 34 anos	360 992	360 698	130	164
35 a 39 anos	356 650	356 388	96	165
40 a 44 anos	311 720	311 424	118	178
45 a 49 anos	275 548	275 176	129	242
50 a 54 anos	238 957	238 546	174	237
55 a 59 anos	200 788	200 380	176	231
60 a 64 anos	165 617	165 161	199	257
65 a 69 anos	127 598	127 188	246	164
70 anos ou mais	202 789	200 566	1 222	1 002

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 2.4.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Região Sul

Sexo e grupos de idade	Naturalizados brasileiros				Estrangeiros			
	Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país			Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país		
		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000
Total	36 902	31 104	1 927	3 871	64 317	45 477	5 499	13 341
0 a 4 anos	876	-	-	876	1 769	-	-	1 769
5 a 9 anos	1 437	-	500	937	2 224	-	551	1 673
10 a 14 anos	1 405	493	407	505	2 037	383	539	1 114
15 a 19 anos	1 678	1 023	258	397	2 124	805	293	1 025
20 a 24 anos	1 544	1 085	164	295	3 222	1 265	403	1 555
25 a 29 anos	1 492	1 176	145	171	3 927	1 680	716	1 531
30 a 34 anos	1 436	1 200	106	130	4 115	2 007	835	1 273
35 a 39 anos	1 788	1 558	118	112	4 704	3 042	686	975
40 a 44 anos	2 065	1 933	89	42	4 714	3 406	516	791
45 a 49 anos	2 580	2 495	43	42	4 767	4 023	327	418
50 a 54 anos	2 877	2 789	25	62	4 977	4 383	243	352
55 a 59 anos	2 347	2 261	41	46	4 236	3 842	92	302
60 a 64 anos	2 552	2 504	17	31	3 992	3 687	85	220
65 a 69 anos	2 660	2 613	-	47	3 897	3 791	55	51
70 anos ou mais	10 164	9 972	13	179	13 613	13 163	157	293
Homens	20 633	17 723	1 014	1 896	33 421	23 057	3 179	7 186
0 a 4 anos	441	-	-	441	964	-	-	964
5 a 9 anos	749	-	297	451	1 048	-	287	761
10 a 14 anos	614	242	158	215	911	114	336	461
15 a 19 anos	888	575	114	199	891	363	159	369
20 a 24 anos	785	596	54	135	1 543	626	174	743
25 a 29 anos	814	655	75	84	1 979	788	327	864
30 a 34 anos	847	700	71	75	2 218	1 026	432	761
35 a 39 anos	996	837	84	74	2 755	1 674	428	653
40 a 44 anos	1 201	1 104	67	30	2 904	1 954	385	565
45 a 49 anos	1 617	1 549	33	34	2 901	2 398	211	292
50 a 54 anos	1 729	1 665	19	45	2 782	2 342	186	254
55 a 59 anos	1 345	1 280	30	36	2 435	2 141	77	216
60 a 64 anos	1 673	1 669	4	-	2 324	2 178	43	103
65 a 69 anos	1 650	1 635	-	15	2 103	2 020	46	37
70 anos ou mais	5 284	5 215	8	61	5 664	5 433	88	143
Mulheres	16 269	13 381	913	1 975	30 895	22 420	2 320	6 156
0 a 4 anos	435	-	-	435	804	-	-	804
5 a 9 anos	688	-	203	485	1 176	-	263	913
10 a 14 anos	791	251	249	290	1 126	269	204	653
15 a 19 anos	790	448	144	198	1 233	442	134	656
20 a 24 anos	759	489	110	160	1 679	639	229	811
25 a 29 anos	678	521	70	87	1 948	892	388	667
30 a 34 anos	589	500	35	54	1 897	981	404	512
35 a 39 anos	793	720	34	38	1 949	1 368	258	323
40 a 44 anos	864	830	22	12	1 810	1 452	131	226
45 a 49 anos	964	946	10	8	1 866	1 625	115	126
50 a 54 anos	1 148	1 124	6	17	2 196	2 041	57	97
55 a 59 anos	1 002	981	11	10	1 801	1 700	15	85
60 a 64 anos	879	835	12	31	1 668	1 509	43	117
65 a 69 anos	1 010	978	-	32	1 794	1 771	9	14
70 anos ou mais	4 880	4 757	5	117	7 949	7 730	69	150

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 2.4.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Região Sul

Situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e grupos de idade	Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995		
	Total	Situação do domicílio atual	
		Urbana	Rural
Total (1)	2 587 658	2 163 061	424 597
5 a 9 anos (1)	281 406	226 806	54 600
10 a 14 anos (1)	257 446	209 245	48 201
15 a 19 anos (1)	295 604	248 061	47 543
20 a 24 anos (1)	352 810	302 182	50 628
25 a 29 anos (1)	317 973	270 485	47 488
30 a 34 anos (1)	274 876	231 470	43 406
35 a 39 anos (1)	229 814	193 611	36 203
40 a 44 anos (1)	169 894	142 783	27 112
45 a 49 anos (1)	123 835	103 101	20 734
50 a 54 anos (1)	88 964	72 331	16 634
55 a 59 anos (1)	61 033	49 331	11 702
60 a 64 anos (1)	46 945	38 898	8 047
65 a 69 anos (1)	33 617	28 408	5 209
70 anos ou mais (1)	53 440	46 351	7 090
Urbana	1 965 836	1 763 418	202 418
5 a 9 anos	212 294	186 488	25 805
10 a 14 anos	194 032	171 824	22 208
15 a 19 anos	218 460	196 278	22 182
20 a 24 anos	261 464	237 710	23 754
25 a 29 anos	245 165	222 592	22 573
30 a 34 anos	213 984	192 846	21 138
35 a 39 anos	179 860	162 636	17 224
40 a 44 anos	133 505	120 596	12 909
45 a 49 anos	96 655	86 545	10 110
50 a 54 anos	68 477	59 906	8 571
55 a 59 anos	45 731	39 943	5 789
60 a 64 anos	33 646	29 593	4 053
65 a 69 anos	24 048	21 524	2 524
70 anos ou mais	38 515	34 937	3 578
Rural	573 878	359 353	214 525
5 a 9 anos	62 962	35 529	27 434
10 a 14 anos	58 406	33 503	24 902
15 a 19 anos	72 522	48 025	24 497
20 a 24 anos	86 230	60 076	26 154
25 a 29 anos	66 796	42 640	24 157
30 a 34 anos	54 745	33 354	21 391
35 a 39 anos	45 204	26 805	18 399
40 a 44 anos	33 148	19 364	13 784
45 a 49 anos	25 024	14 632	10 391
50 a 54 anos	18 946	11 153	7 793
55 a 59 anos	14 136	8 470	5 667
60 a 64 anos	12 350	8 475	3 876
65 a 69 anos	9 208	6 577	2 631
70 anos ou mais	14 200	10 749	3 451

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive as pessoas que em 31.07.1995 residiam em outro país.

Tabela 2.4.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Unidades da Federação e o sexo - Região Sul

Unidades da Federação e sexo	População residente					
	Total (1)	Deslocamento para trabalho ou estudo				
		Trabalhavam ou estudavam no município de residência	Não trabalhavam nem estudavam	Trabalhavam ou estudavam em outro município da Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em outra Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em País estrangeiro
Total	25 110 348	15 682 075	8 187 100	1 131 862	83 350	23 808
Homens	12 401 987	8 799 119	2 829 664	694 096	61 355	16 285
Mulheres	12 708 361	6 882 956	5 357 435	437 765	21 995	7 522
Paraná	9 564 643	5 947 142	3 182 192	373 495	44 730	16 666
Homens	4 737 080	3 374 563	1 085 176	230 871	34 630	11 538
Mulheres	4 827 563	2 572 580	2 097 016	142 624	10 100	5 128
Santa Catarina	5 357 864	3 459 320	1 635 435	234 646	25 773	1 484
Homens	2 670 173	1 947 994	559 103	144 275	17 070	971
Mulheres	2 687 691	1 511 326	1 076 331	90 371	8 703	513
Rio Grande do Sul	10 187 842	6 275 613	3 369 473	523 721	12 847	5 657
Homens	4 994 734	3 476 563	1 185 385	318 951	9 655	3 776
Mulheres	5 193 108	2 799 050	2 184 088	204 771	3 192	1 881

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

(1) Inclusive Brasil sem especificação.

2.5 - Região Centro-Oeste

2.5.1 - Migração

2.5.2 - Deslocamento

Tabela 2.5.1.1 - População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade - Região Centro-Oeste

Situação do domicílio e grupos de idade	População residente			
	Total	Nacionalidade		
		Brasileiros natos	Naturalizados brasileiros	Estrangeiros
Total	11 638 658	11 606 306	12 895	19 457
0 a 4 anos	1 143 146	1 142 260	346	540
5 a 9 anos	1 161 764	1 160 705	443	616
10 a 14 anos	1 178 392	1 177 445	276	672
15 a 19 anos	1 236 475	1 235 142	563	771
20 a 24 anos	1 183 038	1 181 019	873	1 147
25 a 29 anos	1 049 016	1 047 206	613	1 197
30 a 34 anos	971 937	969 897	599	1 440
35 a 39 anos	875 432	873 192	915	1 326
40 a 44 anos	717 209	714 812	908	1 488
45 a 49 anos	571 771	569 338	1 050	1 382
50 a 54 anos	444 763	442 127	1 239	1 397
55 a 59 anos	336 318	334 046	1 014	1 258
60 a 64 anos	274 497	272 089	1 031	1 377
65 a 69 anos	194 240	191 971	944	1 326
70 anos ou mais	300 660	295 058	2 082	3 519
Urbana	10 089 868	10 060 897	11 368	17 602
0 a 4 anos	973 923	973 155	277	491
5 a 9 anos	991 602	990 709	322	571
10 a 14 anos	1 016 414	1 015 605	182	627
15 a 19 anos	1 084 646	1 083 581	427	638
20 a 24 anos	1 041 846	1 040 151	672	1 023
25 a 29 anos	916 980	915 477	482	1 022
30 a 34 anos	848 870	847 016	534	1 321
35 a 39 anos	765 059	763 028	839	1 192
40 a 44 anos	627 956	625 804	826	1 325
45 a 49 anos	498 071	495 867	1 010	1 194
50 a 54 anos	381 227	378 762	1 165	1 300
55 a 59 anos	283 494	281 480	902	1 112
60 a 64 anos	231 991	229 823	904	1 264
65 a 69 anos	165 125	162 963	907	1 256
70 anos ou mais	262 664	257 476	1 920	3 267
Rural	1 548 790	1 545 409	1 527	1 854
0 a 4 anos	169 223	169 105	69	50
5 a 9 anos	170 162	169 996	121	46
10 a 14 anos	161 978	161 840	94	44
15 a 19 anos	151 829	151 561	136	132
20 a 24 anos	141 192	140 868	201	124
25 a 29 anos	132 036	131 729	131	176
30 a 34 anos	123 066	122 881	65	119
35 a 39 anos	110 373	110 163	76	134
40 a 44 anos	89 253	89 008	82	163
45 a 49 anos	73 700	73 472	40	188
50 a 54 anos	63 536	63 366	74	97
55 a 59 anos	52 823	52 566	111	146
60 a 64 anos	42 506	42 265	127	113
65 a 69 anos	29 115	29 008	37	70
70 anos ou mais	37 996	37 582	162	252

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 2.5.1.2 - Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade - Região Centro-Oeste

Sexo e grupos de idade	Naturalizados brasileiros				Estrangeiros			
	Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país			Total	Grupos de anos em que fixaram residência no país		
		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000		Até 1990	1991 a 1995	1996 a 2000
Total	12 895	10 842	699	1 354	19 457	13 401	1 909	4 147
0 a 4 anos	346	-	-	346	540	-	-	540
5 a 9 anos	443	-	178	265	616	-	217	399
10 a 14 anos	276	94	72	110	672	147	218	307
15 a 19 anos	563	309	110	143	771	289	83	399
20 a 24 anos	873	685	63	125	1 147	465	199	483
25 a 29 anos	613	511	46	55	1 197	410	296	491
30 a 34 anos	599	496	68	35	1 440	695	323	423
35 a 39 anos	915	769	100	45	1 326	845	139	342
40 a 44 anos	908	843	27	39	1 488	1 078	179	230
45 a 49 anos	1 050	1 002	-	48	1 382	1 028	140	214
50 a 54 anos	1 239	1 207	-	32	1 397	1 258	22	117
55 a 59 anos	1 014	1 014	-	-	1 258	1 165	18	75
60 a 64 anos	1 031	981	-	50	1 377	1 299	19	59
65 a 69 anos	944	915	11	18	1 326	1 295	-	31
70 anos ou mais	2 082	2 016	24	42	3 519	3 428	56	36
Homens	7 302	6 181	398	722	9 923	6 825	1 041	2 056
0 a 4 anos	181	-	-	181	265	-	-	265
5 a 9 anos	229	-	110	119	317	-	124	193
10 a 14 anos	140	48	35	57	349	120	111	118
15 a 19 anos	272	173	31	68	239	78	36	126
20 a 24 anos	414	319	31	64	463	154	88	222
25 a 29 anos	302	246	31	26	556	157	162	238
30 a 34 anos	345	275	58	12	641	257	170	214
35 a 39 anos	584	470	68	45	643	376	89	178
40 a 44 anos	488	439	19	31	868	583	124	161
45 a 49 anos	666	634	-	32	823	606	72	145
50 a 54 anos	607	596	-	10	768	669	16	83
55 a 59 anos	596	596	-	-	749	676	18	55
60 a 64 anos	673	634	-	39	794	756	8	29
65 a 69 anos	626	608	-	18	751	751	-	-
70 anos ou mais	1 177	1 142	16	20	1 697	1 643	24	30
Mulheres	5 594	4 660	301	632	9 534	6 576	867	2 091
0 a 4 anos	165	-	-	165	275	-	-	275
5 a 9 anos	214	-	68	146	299	-	93	206
10 a 14 anos	135	46	37	53	323	27	107	189
15 a 19 anos	291	137	79	75	531	211	47	273
20 a 24 anos	459	366	32	61	684	311	111	261
25 a 29 anos	311	266	16	29	641	254	134	254
30 a 34 anos	254	221	10	23	799	438	152	208
35 a 39 anos	331	299	32	-	683	469	50	165
40 a 44 anos	420	404	8	8	620	495	56	69
45 a 49 anos	384	367	-	17	559	422	68	69
50 a 54 anos	632	610	-	22	629	589	6	35
55 a 59 anos	417	417	-	-	509	489	-	20
60 a 64 anos	358	347	-	11	583	542	11	30
65 a 69 anos	318	307	11	-	575	544	-	31
70 anos ou mais	905	874	8	23	1 823	1 785	32	6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Tabela 2.5.1.3 - Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade - Região Centro-Oeste

Situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e grupos de idade	Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995		
	Total	Situação do domicílio atual	
		Urbana	Rural
Total (1)	1 674 094	1 387 313	286 781
5 a 9 anos (1)	186 067	149 854	36 213
10 a 14 anos (1)	181 900	149 863	32 036
15 a 19 anos (1)	213 996	182 118	31 878
20 a 24 anos (1)	249 518	213 419	36 100
25 a 29 anos (1)	209 284	175 027	34 257
30 a 34 anos (1)	170 738	141 467	29 271
35 a 39 anos (1)	138 166	114 256	23 910
40 a 44 anos (1)	98 926	81 240	17 686
45 a 49 anos (1)	72 401	58 242	14 159
50 a 54 anos (1)	50 127	39 155	10 972
55 a 59 anos (1)	35 002	26 726	8 275
60 a 64 anos (1)	25 400	19 630	5 770
65 a 69 anos (1)	16 783	13 964	2 819
70 anos ou mais (1)	25 787	22 351	3 435
Urbana	1 332 559	1 171 978	160 581
5 a 9 anos	146 452	127 044	19 408
10 a 14 anos	143 135	126 198	16 937
15 a 19 anos	169 730	150 637	19 093
20 a 24 anos	200 879	179 230	21 649
25 a 29 anos	170 138	151 105	19 033
30 a 34 anos	138 741	122 845	15 896
35 a 39 anos	110 610	97 885	12 726
40 a 44 anos	80 098	70 204	9 894
45 a 49 anos	57 319	49 409	7 911
50 a 54 anos	38 730	32 354	6 376
55 a 59 anos	25 963	21 217	4 746
60 a 64 anos	19 087	15 735	3 351
65 a 69 anos	12 307	10 707	1 600
70 anos ou mais	19 370	17 407	1 963
Rural	323 868	200 853	123 015
5 a 9 anos	37 538	21 201	16 337
10 a 14 anos	36 999	22 394	14 605
15 a 19 anos	42 365	30 048	12 317
20 a 24 anos	46 617	32 498	14 118
25 a 29 anos	37 105	22 215	14 890
30 a 34 anos	30 080	16 965	13 115
35 a 39 anos	25 581	14 664	10 917
40 a 44 anos	17 771	10 129	7 642
45 a 49 anos	14 039	7 990	6 048
50 a 54 anos	10 726	6 183	4 543
55 a 59 anos	8 542	5 095	3 447
60 a 64 anos	5 980	3 615	2 365
65 a 69 anos	4 296	3 086	1 211
70 anos ou mais	6 229	4 771	1 458

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

■(1) Inclusive as pessoas que em 31.07.1995 residiam em outro país.

Tabela 2.5.2.1 - População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Unidades da Federação e o sexo - Região Centro-Oeste

Unidades da Federação e sexo	População residente					
	Total (1)	Deslocamento para trabalho ou estudo				
		Trabalhavam ou estudavam no município de residência	Não trabalhavam nem estudavam	Trabalhavam ou estudavam em outro município da Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em outra Unidade da Federação	Trabalhavam ou estudavam em País estrangeiro
Total	11 638 658	7 438 466	3 777 289	238 856	175 476	5 938
Homens	5 801 654	4 229 091	1 300 144	151 049	115 070	4 296
Mulheres	5 837 004	3 209 375	2 477 145	87 807	60 406	1 642
Mato Grosso do Sul	2 078 070	1 340 236	702 232	23 221	7 984	4 140
Homens	1 040 024	773 673	241 362	16 230	5 329	3 206
Mulheres	1 038 046	566 563	460 870	6 992	2 654	935
Mato Grosso	2 505 245	1 626 867	821 336	49 805	5 784	478
Homens	1 287 550	967 731	281 584	33 134	3 983	381
Mulheres	1 217 694	659 136	539 752	16 671	1 801	97
Goiás	5 004 197	3 026 158	1 654 729	165 829	155 297	1 060
Homens	2 492 724	1 723 854	563 939	101 685	101 744	612
Mulheres	2 511 473	1 302 304	1 090 789	64 144	53 553	448
Distrito Federal	2 051 146	1 445 204	598 992	-	6 411	260
Homens	981 356	763 833	213 258	-	4 014	97
Mulheres	1 069 790	681 371	385 734	-	2 397	163

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000. (1) Inclusive Brasil sem especificação.

Bibliografia

ALBUQUERQUE, F. R. P. C. *Movimentos migratórios internos no Brasil: características e estimativas 1981-1996*. 2001. 139 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais) - Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro.

BANKIER, M. *Documentation of the New NIM prototype*. Ottawa: Statistics Canada, 1997.

_____. *Two step generalized least squares estimation*. Ottawa: Statistics Canada, 1990. 66 p.

BANKIER, M.; HOILE, Anne-Marie; LUC, M. *Canadian census demographic variables imputation*. Baltimore: American Statistical Association, 1996.

_____ et al. Imputing numeric and qualitative variables simultaneously. *Proceedings of the Survey Research Methods Section*. Baltimore: American Statistical Association, 1996, p. 90-99, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 19. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2002.

BRASIL. Lei nº 5.534, de 14 de novembro de 1968. Dispõe sobre a obrigatoriedade de prestação de informações estatísticas e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 nov. 1968. p. 9985, col. 2.

_____. Lei nº 8.184, de 10 de maio de 1991. Dispõe sobre a periodicidade dos Censos Demográficos e dos Censos Econômicos e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 maio 1991. p. 8893, col. 1.

- BREIMAN, L. et al. *Classification and regression trees*. New York: Chapman & Hall, 1984.
- CARVALHO, J. A. M. Migrações internas: mensuração direta e indireta. *Revista Brasileira de Estatística*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 171, p. 549-583, jul./set. 1982.
- _____; RIGOTTI, J. I. Análise das metodologias de mensuração das migrações. In: ENCONTRO SOBRE MIGRAÇÕES, 1., 1997, Curitiba. *Anais...* Curitiba: IPARDES: FNUAP, 1998. p. 211-227.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2000: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Acompanha CD-ROM.
- CENSO demográfico 2000: manual do recenseador - CD-1.09. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 149 p.
- COCHRAN, W. G. *Sampling techniques*. 3rd ed. New York: John Wiley, 1977.
- GUIDELINES and principles for the development of disability statistics. New York: United Nations, Statistics on Special Population Groups, 2001. (Series Y, n. 10).
- HERNÁNDEZ-LICONA, G. *Disability and the labor market: data gaps and needs in Latin America and the Caribbean*. Washington, D.C.: Inter-American Development Bank, Sustainable Development Department, Social Programs Division, 2001.
- HUGON, P. *Demografia brasileira: ensaio de demoeconomia brasileira*. São Paulo: Atlas: EDUSP, 1973. 342 p.
- INTERNATIONAL Classification of Functioning, Disability and Health - ICF. Geneva: World Health Organization, 2001.
- MBOGONI, M. *Disability census questions: the perspective of developing countries*. Washington, D.C.: United Nations, 2002. Trabalho apresentado no First Meeting of the Washington City Group on Disability Statistics.
- _____; ME, A. *Revising the United Nations census recommendations on disability*. Washington, D.C.: United Nations, 2002. Trabalho apresentado no First Meeting of the Washington City Group on Disability Statistics.
- MBOGONI, M.; SYNNEBORN, M. *General disability measures in developing countries: relationship to purposes for measurement*. Washington, D.C.: United Nations, 2003. Trabalho apresentado no Second Meeting of the Washington City Group on Disability Statistics, Ottawa, Canadá.
- MERRICK, T. W.; GRAHAM, D. H. *População e desenvolvimento econômico no Brasil: de 1800 até a atualidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 442 p.
- MÉTODOS de medición de la migración interna. Nueva York: Naciones Unidas, Departamento de Asuntos Económicos y Sociales, 1972. 87 p. (Estudios de población. Ser. A, n. 47).
- MONTES, A.; MASSIAH, E. *Disability data: survey and methods issues in Latin America and the Caribbean*. Washington, D.C.: Inter-American Development Bank, Sustainable Development Department, Social Programs Division, 2001.
- MOURA, H. A.; TEIXEIRA, P. As tendências recentes do crescimento populacional nordestino. *Revista Estudos Avançados*, São Paulo, v. 11, n. 29, jan./abr. 1997.

PORTER, G. L. *Disability and education: toward an inclusive approach*. Washington, D.C.: Inter-American Development Bank, Sustainable Development Department, Social Programs Division, 2001.

PRINCIPLES and recommendations for population and housing censuses. New York: United Nations, 1998. (Statistical papers. Series M, n. 67/ ver. 1).

REPORT of the Washington City Group on disability measurement. Washington, D.C.: United Nations, Statistical Commission, 2002.

RUBIO, E. G.; CRIADO, I. V. *Sistema DIA - Sistema de Detección e Imputación Automática de errores para datos cualitativos*. Madrid: Instituto Nacional de Estadística, 1998.

SÄRNDAL, C. E.; SWENSSON, B.; WRETMAN, J. *Model assisted survey sampling*. New York: Springer-Verlag, 1992. 694 p.

SILVA, L. F.; BIANCHINI, Z. M. *A redução da amostra e a utilização de duas frações amostrais no censo demográfico de 1990*. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 49 p. (Textos para discussão, n. 33).

SILVA, P. L. N.; BIANCHINI, Z. M.; ALBIERI, S. *Uma proposta de metodologia para a expansão da amostra do censo demográfico de 1991*. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 106 p. (Textos para discussão, n. 62).

Anexos



Censo Demográfico 2000

CD 1.02
Questionário da Amostra

MUNICÍPIO:

AGÊNCIA:

1 IDENTIFICAÇÃO

1.01 NÚMERO DO QUESTIONÁRIO

1.02 UF	1.03 MUNICÍPIO	1.04 DISTRITO	1.05 SUBDISTRITO	1.06 SETOR	1.07 Nº DA PÁGINA DA FOLHA DE COLETA	1.08 Nº NA FOLHA DE COLETA
1.09 Nº NA FOLHA DE DOMICÍLIO COLETIVO	1.10 TOTAL DE HOMENS	1.11 TOTAL DE MULHERES	1.12 QUESTIONÁRIO NO DOMICÍLIO		1.13 TOTAL DE QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NO DOMICÍLIO	
			<input type="checkbox"/> 1 - ÚNICO <input type="checkbox"/> 3 - É CONTINUAÇÃO <input type="checkbox"/> 2 - TEM OUTROS			

LOCALIDADE:

LOGRADOURO:
(Endereço completo)

2 CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO

2.01 - ESPÉCIE

- 1 - PARTICULAR PERMANENTE → **Siga quesito 2.02**
- 2 - PARTICULAR IMPROVISADO → **Passe para a Lista de Moradores**
- 3 - COLETIVO → **Passe para a Lista de Moradores**

2.06 - O TERRENO EM QUE SE LOCALIZA ESTE DOMICÍLIO É:

- 1 - PRÓPRIO
- 2 - CEDIDO
- 3 - OUTRA CONDIÇÃO

2.02 - TIPO

- 1 - CASA
- 2 - APARTAMENTO
- 3 - CÔMODO

2.07 - A FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA UTILIZADA NESTE DOMICÍLIO É:

- 1 - REDE GERAL
- 2 - POÇO OU NASCENTE (Na propriedade)
- 3 - OUTRA

2.03 - QUANTOS CÔMODO(S) EXISTEM NESTE DOMICÍLIO?

2.08 - A ÁGUA UTILIZADA NESTE DOMICÍLIO CHEGA:

- 1 - CANALIZADA EM PELO MENOS UM CÔMODO
- 2 - CANALIZADA SÓ NA PROPRIEDADE OU TERRENO
- 3 - NÃO CANALIZADA

2.04 - QUANTOS CÔMODO(S) SERVEM DE DORMITÓRIO PARA OS MORADORES DESTA UNIDADE?

Se 9 cômodos ou mais servindo de dormitório, registrar 9 (nove).

2.09 - QUANTOS BANHEIROS EXISTEM NESTE DOMICÍLIO? (Considere somente os que contêm chuveiro ou banheira e aparelho sanitário)

Se 0 (zero) siga quesito 2.10. Caso contrário, passe para o quesito 2.11.
Se 9 banheiros ou mais registrar 9 (nove).

2.05 - ESTE DOMICÍLIO É:

- 1 - PRÓPRIO - JÁ PAGO → **Siga quesito 2.06**
- 2 - PRÓPRIO - AINDA PAGANDO → **Siga quesito 2.06**
- 3 - ALUGADO → **Passe para o quesito 2.07**
- 4 - CEDIDO POR EMPREGADOR → **Passe para o quesito 2.07**
- 5 - CEDIDO DE OUTRA FORMA → **Passe para o quesito 2.07**
- 6 - OUTRA CONDIÇÃO → **Passe para o quesito 2.07**

2.10 - NESTE DOMICÍLIO, TERRENO OU PROPRIEDADE EXISTE SANITÁRIO UTILIZADO PELOS MORADORES?

- 1 - SIM → **Siga quesito 2.11**
- 2 - NÃO → **Passe para o quesito 2.12**

2.11 - O ESCOADOURO DESTE BANHEIRO OU SANITÁRIO É LIGADO A:

1 - REDE GERAL DE ESGOTO OU PLUVIAL

2 - FOSSA SÉPTICA

3 - FOSSA RUDIMENTAR

4 - VALA

5 - RIO, LAGO OU MAR

6 - OUTRO ESCOADOURO

2.12 - O LIXO DESTE DOMICÍLIO:

1 - É COLETADO POR SERVIÇO DE LIMPEZA

2 - É COLOCADO EM CAÇAMBA DE SERVIÇO DE LIMPEZA

3 - É QUEIMADO (Na propriedade)

4 - É ENTERRADO (Na propriedade)

5 - É JOGADO EM TERRENO BALDIO OU LOGRADOURO

6 - É JOGADO EM RIO, LAGO OU MAR

7 - TEM OUTRO DESTINO

2.13 - ESTE DOMICÍLIO TEM ILUMINAÇÃO ELÉTRICA?

1 - SIM

2 - NÃO

NESTE DOMICÍLIO EXISTE:

2.14 - RÁDIO? 1 - SIM 2 - NÃO

2.15 - GELADEIRA OU FREEZER? 1 - SIM 2 - NÃO

2.16 - VIDEOCASSETE? 1 - SIM 2 - NÃO

2.17 - MÁQUINA DE LAVAR ROUPA? (Não considerar o tanquinho) 1 - SIM 2 - NÃO

2.18 - FORNO DE MICROONDAS? 1 - SIM 2 - NÃO

2.19 - LINHA TELEFÔNICA INSTALADA? 1 - SIM 2 - NÃO

2.20 - MICROCOMPUTADOR? 1 - SIM 2 - NÃO

NESTE DOMICÍLIO, QUAL A QUANTIDADE EXISTENTE DE:
(Se não tiver, registre 0 (zero). Se tiver 9 ou mais, registrar 9 (nove).)

2.21 - TELEVISORES

2.22 - AUTOMÓVEIS PARA USO PARTICULAR

2.23 - APARELHOS DE AR CONDICIONADO
(Se houver ar condicionado central, registre o número de cômodos servidos)

3 LISTA DE MORADORES DO DOMICÍLIO EM 31 DE JULHO DE 2000

Nº DE ORDEM	NOME COMPLETO	Nº DE ORDEM	NOME COMPLETO

Antes de continuar o preenchimento do questionário, leia o nome de todos os moradores (inclusive aqueles relacionados no(s) questionário(s) suplementar(es), se for o caso). Verifique se não foi esquecida alguma criança, com menos de 2 anos de idade, ou alguém que está temporariamente ausente por motivo de estudo, trabalho, internação em hospital ou por outra razão. Se ocorreu qualquer omissão, acrescente o(s) nome(s) à lista e inicie o preenchimento das características dos moradores.

FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

NÃO RISQUE. SE NECESSÁRIO, APAGUE COM A BORRACHA APROPRIADA. ESCREVA SOMENTE COM A LAPISEIRA INDICADA.

PREENCHA A QUADRÍCULA DESTA FORMA:



4.28 - SABE LER E ESCREVER?

 1 - SIM 2 - NÃO

4.29 - FREQUÊNTA ESCOLA OU CRECHE?

 1 - SIM, REDE PARTICULAR 2 - SIM, REDE PÚBLICA 3 - NÃO, JÁ FREQUÊNTOU 4 - NUNCA FREQUÊNTOU

Siga quesito 4.30

Passe para o quesito 4.32

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36.
Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE FREQUÊNTA ESCOLA

4.30 - QUAL É O CURSO QUE FREQUÊNTA?

 01 - CRECHE 02 - PRÉ-ESCOLAR 03 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO 04 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 05 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR SERIADO 06 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU) 08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SERIADO 09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU) 11 - PRÉ-VESTIBULAR 12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 13 - MESTRAL OU DOUTORADO

4.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUÊNTA?

 1 - PRIMEIRA 2 - SEGUNDA 3 - TERCEIRA 4 - QUARTA 5 - QUINTA 6 - SEXTA 7 - SÉTIMA 8 - OITAVA 9 - CURSO NÃO-SERIADOSe 10 anos ou mais de idade,
passe para o quesito 4.36. Caso
contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUÊNTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUÊNTOU

4.32 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUÊNTOU, NO QUAL CONCLUIU PELO MENOS UMA SÉRIE?

 1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 2 - ANTIGO PRIMÁRIO 3 - ANTIGO GINÁSIO 4 - ANTIGO CLÁSSICO, CIENTÍFICO, ETC. 5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU 6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU 7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 8 - MESTRADO OU DOUTORADO 9 - NENHUM

4.33 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA COM AFIRMAÇÃO?

 01 - PRIMEIRA 02 - SEGUNDA 03 - TERCEIRA 04 - QUARTA 05 - QUINTA 06 - SEXTA 07 - SÉTIMA 08 - OITAVA 09 - CURSO NÃO-SERIADO 10 - NENHUMA

4.34 - CONCLUIU O CURSO NO QUAL ESTUDOU?

 1 - SIM

Siga quesito 4.35

 2 - NÃO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

4.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO?

SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE:

1

2

 2 - NÃO SUPERIOR

Se 10 anos ou mais de idade, siga para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.36 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(a)?

 1 - SIM 2 - NÃO, MAS VIVEU 3 - NUNCA VIVEU

4.37 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO?

 1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO 2 - SÓ CASAMENTO CIVIL 3 - SÓ CASAMENTO RELIGIOSO 4 - UNIÃO CONSENSUAL 5 - NUNCA VIVEU

4.38 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

 1 - CASADO(a) 2 - DESQUITADO(a) OU SEPARADO(a) JUDICIALMENTE 3 - DIVORCIADO(a) 4 - VIÚVO(a) 5 - SOLTEIRO(a)



4.50 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

↓

QUAL FOI O SEU RENDIMENTO BRUTO DO MÊS DE JULHO DE 2000:

4.51 - NO TRABALHO PRINCIPAL? 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$, 00

4.52 - NOS DEMAIS TRABALHOS? 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$, 00

Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.

↓

QUANTAS HORAS TRABALHAVA HABITUALMENTE POR SEMANA:

4.53 - NO TRABALHO PRINCIPAL?

4.54 - NOS DEMAIS TRABALHOS? 0 - NÃO TEM

Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.

Passe para o quesito 4.56

↓

4.55 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO? 1 - SIM 2 - NÃO

↓

4.56 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

↓

POSSUÍA RENDIMENTOS EM JULHO DE 2000 PROVENIENTES DE:

4.57 - APOSENTADORIA, PENSÃO? 0 - NÃO TEM R\$, 00

4.58 - ALUGUEL? 0 - NÃO TEM R\$, 00

4.59 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR? 0 - NÃO TEM R\$, 00

4.60 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC? (Programas oficiais do governo, família, etc.) 0 - NÃO TEM R\$, 00

4.61 - OUTROS? 0 - NÃO TEM R\$, 00

↓

PARA AS MULHERES COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.62 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) VIVOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? HOMENS: 1 MULHERES: 3 0 - NENHUM

Passe para o quesito 4.67

↓

4.63 - DOS(as) FILHOS(as) QUE TEVE, QUANTOS(as) ESTAVAM VIVOS(as) EM 31 DE JULHO DE 2000? HOMENS: 2 MULHERES: 4 0 - NENHUM

↓

4.64 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? 1 - MASCULINO 2 - FEMININO

↓

4.65 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO (ou idade presumida) DO(a) ÚLTIMO(a) FILHO(a) NASCIDO(a) VIVO(a) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? MÊS: 1 ANO: IDADE PRESUMIDA: 3

↓

4.66 - ESTE(a) FILHO(a) ESTAVA VIVO(a) EM 31 DE JULHO DE 2000? 1 - SIM 2 - NÃO 9 - NÃO SABE

↓

4.67 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) MORTOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? HOMENS: 2 MULHERES: 4 TOTAL: 6 0 - NENHUM

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.39 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA?
(Inclusive a atividade de preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio)

1 - SIM → Passe para o quesito 4.44 2 - NÃO →

4.40 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO?
(Por motivo de férias, licença, falta voluntária, doença, más condições do tempo ou por outra razão)

1 - SIM → Passe para o quesito 4.44 2 - NÃO →

4.41 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO?

1 - SIM → Passe para o quesito 4.44 2 - NÃO →

4.42 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, CAÇA, PESCA OU GARIMPO?

1 - SIM → Passe para o quesito 4.44 2 - NÃO →

4.43 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO?

1 - SIM → Siga para o quesito 4.44 2 - NÃO → Passe para o quesito 4.55

4.44 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?
(O trabalho na produção para o próprio consumo deve ser contado somente quando for o único trabalho)

1 - UM 2 - DOIS OU MAIS

ATENÇÃO: Critérios para definir o trabalho principal na semana:
1 - Maior número de horas normalmente trabalhadas por semana;
2 - Trabalho que possui há mais tempo; e
3 - Melhor rendimento mensal.

4.45 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.46 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.47 - NESSE TRABALHO ERA:

<input type="checkbox"/> 1 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Passe para o quesito 4.51	<input type="checkbox"/> 5 - EMPREGADOR → Passe para o quesito 4.49
<input type="checkbox"/> 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Passe para o quesito 4.50	<input type="checkbox"/> 6 - CONTA-PRÓPRIA → Passe para o quesito 4.50
<input type="checkbox"/> 3 - EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Passe para o quesito 4.51	<input type="checkbox"/> 7 - APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO → Passe para o quesito 4.51
<input type="checkbox"/> 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA → Siga quesito 4.48	<input type="checkbox"/> 8 - NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO → Passe para o quesito 4.51
	<input type="checkbox"/> 9 - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO → Passe para o quesito 4.53

4.48 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGIME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR?

1 - SIM → Passe para o quesito 4.51 2 - NÃO → Passe para o quesito 4.50

4.49 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000?

1 - UM 2 - DOIS 3 - TRÊS A CINCO 4 - SEIS A DEZ 5 - ONZE OU MAIS

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

13

4 CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

3ª PESSOA NOME: _____

4.01 - SEXO 1 - MASCULINO 2 - FEMININO

4.02 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMÍLIO?

02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a) 05 - NETO(a), BISNETO(a) 09 - PENSIONISTA

03 - FILHO(a), ENTEADO(a) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

04 - PAI, MÃE, SOGRO(a) 08 - AGREGADO(a) 11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

4.03 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA?

01 - PESSOA RESPONSÁVEL 05 - NETO(a), BISNETO(a) 09 - PENSIONISTA

02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

03 - FILHO(a), ENTEADO(a) 07 - OUTRO PARENTE 11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

4.04 - NÚMERO DA FAMÍLIA _____

ATENÇÃO: Registre o mês e ano de nascimento (Questão 4.05) e a idade em 31 de julho de 2007 (Questão 4.06). Não é possível obter o mês e ano, esgotados todos os espaços, registre a idade presumida (Questão 4.07) em anos (se a idade for maior ou igual a 1 ano), ou em meses (se a idade for menor que 1 ano), deixando em branco os quesitos 4.05 e 4.06.

4.05 - QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO?

MÊS: ANO:

4.06 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2007?

1 ANO OU MAIS: ANOS 4 MESES: MESES

4.07 - QUAL É A SUA IDADE PRESUMIDA?

1 ANO OU MAIS: ANOS 4 MESES: MESES

4.08 - A SUA COR OU RAÇA É: 1 - BRANCA 2 - PARDAL 3 - AMARELA 4 - PARDAL 5 - INDÍGENA

4.09 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO? _____

4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS? 1 - SIM 2 - NÃO

4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENERGIAR? (Se utiliza óculos ou lentes de contato, faça sua avaliação quando os estiver utilizando)

1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR? (Se utiliza aparelho auditivo, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS? (Se utiliza prótese, bengala ou aparelho auxiliar, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTE DEFICIÊNCIAS: (Assinale somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada)

1 - PARALISIA PERMANENTE TOTAL 4 - FALTA DE BERRA, BRANCO, NAO, PÉ OU DEDO POLEGAR

2 - PARALISIA PERMANENTE DAS PERNAS 5 - NENHUMA DAS ENUMERADAS

3 - PARALISIA PERMANENTE DE UM DOS LADOS DO CORPO

Siga quesito 4.15



FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

14

4.15 - MORA NESTE MUNICÍPIO DESDE QUE NASCEU? (Registre "SIM" somente para a pessoa que nunca morou em outro Município)

1 - SIM 2 - NÃO

4.16 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTE MUNICÍPIO? _____ ANOS

4.17 - NASCEU NESTE MUNICÍPIO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.18 - NASCEU NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.19 - QUAL É A SUA NACIONALIDADE?

1 - BRASILEIRO NATO 2 - NATURALIZADO BRASILEIRO 3 - ESTRANGEIRO

4.20 - EM QUE ANO FIXOU RESIDÊNCIA NO BRASIL? _____

4.21 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE NASCIMENTO?

4.22 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? _____

4.23 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR?

4.24 - ONDE RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

1 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 2 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL 3 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 4 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL 5 - EM OUTRO PAÍS 6 - NÃO ERA NASCIDO

4.25 - EM QUE MUNICÍPIO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995? _____

4.26 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995? _____

4.27 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA OU ESTUDA?

1 - NESTE MUNICÍPIO 2 - NÃO TRABALHA, NEM ESTUDA

Registre XX nas quadriculas referentes a sigla da UF, se presenciar o nome do País Estrangeiro

NOME DO MUNICÍPIO OU DO PAÍS ESTRANGEIRO _____

SIGLA DA UF: País Estrangeiro:

Siga quesito 4.28



FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

NÃO RISQUE. SE NECESSÁRIO, APAGUE COM A BORRACHA APROPRIADA. ESCREVA SOMENTE COM A LAPISERA INDICADA.

PREENCHA A QUADRÍCULA DESTA FORMA: X

15

4.28 - SABE LER E ESCRVER? 1 - SIM 2 - NÃO

4.29 - FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?

1 - SIM, REDE PARTICULAR 2 - SIM, REDE PÚBLICA 3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU 4 - NUNCA FREQUENTOU

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA

4.30 - QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?

01 - CRECHE 07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU)

02 - PRÉ-ESCOLAR 08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SERIADO

03 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO 09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO

04 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU)

05 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR SERIADO 11 - PRÉ-VESTIBULAR

06 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO

13 - MESTRADO / DOUTORADO

4.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUENTA?

1 - PRIMEIRA 4 - QUARTA 7 - SÉTIMA

2 - SEGUNDA 5 - QUINTA 8 - OITAVA

3 - TERCEIRA 6 - SEXTA 9 - CURSO NÃO-SERIADO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

4.32 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU, NO QUAL CONQUISTOU, PELO MENOS UMA SÉRIE?

1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 4 - AMPLIADO - FÍSICO, CIENTÍFICO, ETC. 7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO

2 - ANTIGO PRIMÁRIO 5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU 8 - MESTRADO OU DOUTORADO

3 - ANTIGO GINÁSIO 6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU 9 - NENHUM

4.33 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE CONCLUÍDA COM APROVAÇÃO?

01 - PRIMEIRA 03 - TERCEIRA 05 - QUINTA 07 - SÉTIMA 09 - CURSO NÃO-SERIADO

02 - SEGUNDA 04 - QUARTA 06 - SEXTA 08 - OITAVA 10 - NENHUMA

4.34 - CONCLUÍU O CURSO NO QUAL ESTUDO? 1 - SIM 2 - NÃO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

4.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO? SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE: _____

1 2 - NÃO SUPERIOR

Se 10 anos ou mais de idade, siga para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.36 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(a)? 1 - SIM 2 - NÃO, MAS VIVEU 3 - NUNCA VIVEU

4.37 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO?

1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO 3 - SO CASAMENTO RELIGIOSO 5 - NUNCA VIVEU

2 - SO CASAMENTO CIVIL 4 - UNIÃO CONSENSUAL

4.38 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

1 - CASADO(a) 3 - DIVORCIADO(a) 4 - VIÚVO(a) 5 - SOLTEIRO(a)

Siga quesito 4.39



FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

16

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.39 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA? (Inclusive a atividade de preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio)

1 - SIM 2 - NÃO

4.40 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO? (Por motivo de férias, doença, falta voluntária, doença, más condições do tempo ou por outra razão)

1 - SIM 2 - NÃO

4.41 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO?

1 - SIM 2 - NÃO

4.42 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, CAÇA, PESCA OU GARMIPÓ?

1 - SIM 2 - NÃO

4.43 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, DESTINADOS A ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO?

1 - SIM 2 - NÃO

4.44 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000? 1 - UM 2 - DOIS OU MAIS

ATENÇÃO: Escreva para definir o trabalho principal na semana: 1 - Mais tempo de horas normalmente trabalhadas por semana; 2 - Trabalho que possui há mais tempo; e 3 - Maior rendimento mensal.

4.45 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.46 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.47 - NESSE TRABALHO ERA:

1 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 5 - EMPREGADOR 8 - NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO 9 - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO

2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 6 - CONTA-PRÓPRIA 7 - APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO 3 - EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

4.48 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGIME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR? 1 - SIM 2 - NÃO

4.49 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000? 1 - UM 2 - DOIS 3 - TRÊS A CINCO 4 - SEIS A DEZ 5 - ONZE OU MAIS

Siga quesito 4.50



4.50 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

4.51 - NO TRABALHO PRINCIPAL? 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$ _____,00

4.52 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos. 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$ _____,00

4.53 - NO TRABALHO PRINCIPAL? QUANTAS HORAS TRABALHAVA HABITUALMENTE POR SEMANA: _____

4.54 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos. 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$ _____,00

4.55 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 23 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.56 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

4.57 - APOSENTADORIA, PENSÃO? POSSUÍA RENDIMENTOS EM JULHO DE 2000 (PREENCHER EM R\$): _____,00

4.58 - ALUGUEL? _____,00

4.59 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR? _____,00

4.60 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC? (Programas oficiais e similares) 0 - NÃO TEM R\$ _____,00

4.61 - OUTROS? _____,00

4.62 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) VIVOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? HOMENS: 1 _____ MULHERES: 3 _____ 0 - NENHUM

4.63 - DOS(as) FILHOS(as) QUE TEVE, QUANTOS(as) ESTAVAM VIVOS(as) EM 31 DE JULHO DE 2000? HOMENS: 2 _____ MULHERES: 4 _____ 0 - NENHUM

4.64 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? 1 - MASCULINO 2 - FEMININO

4.65 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO (ou idade presumida) DO(s) ÚLTIMO(s) FILHO(s) NASCIDO(s) VIVO(s) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? MÊS: 1 _____ ANO: _____ IDADE PRESUMIDA: 3 _____

4.66 - ESTE(s) FILHO(s) ESTAVA VIVO(s) EM 31 DE JULHO DE 2000? 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE

4.67 - QUANTOS(as) FILHOS(as) NASCIDOS(as) MORTOS(as) TEVE ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? HOMENS: 2 _____ MULHERES: 4 _____ TOTAL: 6 _____ 0 - NENHUM



4 CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

4ª PESSOA NOME: _____

4.01 - SEXO 1 - MASCULINO 2 - FEMININO

4.02 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMÍLIO? 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a) 05 - NETO(a), BISNETO(a) 09 - PENSIONISTA 03 - FILHO(a), ENTEADO(a) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a) 04 - PAI, MÃE, SOGRO(a) 08 - AGREGADO(a) 11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a)

4.03 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA? 01 - PESSOA RESPONSÁVEL 05 - NETO(a), BISNETO(a) 09 - PENSIONISTA 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(a) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a) 03 - FILHO(a), ENTEADO(a) 07 - OUTRO PARENTE 11 - PARENTE DO(a) EMPREGADO(a) DOMÉSTICO(a) 04 - PAI, MÃE, SOGRO(a) 08 - AGREGADO(a)

4.04 - NÚMERO DA FAMÍLIA _____

ATENÇÃO: Registre o mês e ano de nascimento (Questão 4.05) e a idade em 31 de julho de 2000 (Questão 4.06) não for possível obter o mês e ano, esgotados todos os esforços, registre a idade presumida (Questão 4.07) em anos (se a idade for maior ou igual a 11), ou em meses (se a idade for menor que 1 ano), deixando em branco os questionários 4.05 e 4.06.

4.05 - QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO? MÊS: _____ ANO: _____

4.06 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2000? 1 ANO OU MAIS: _____ ANOS 4 _____ MESES

4.07 - QUAL É A SUA IDADE PRESUMIDA? EM MESES 1 ANO OU MAIS: _____ ANOS 4 _____ MESES

4.08 - A SUA COR OU RAÇA É: 1 - BRANCA 2 - PARDAL 3 - AMARELA 4 - PARDA 5 - INDÍGENA

4.09 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO? _____

4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS? (Como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.) 1 - SIM 2 - NÃO

4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENGERGAR? (Se utiliza óculos ou lentes de contato, faça sua avaliação quando os estiver utilizando) 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR? (Se utiliza aparelho auditivo, faça sua avaliação quando o estiver utilizando) 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS? (Se utiliza prótese, bengala ou aparelho auxiliar, faça sua avaliação quando o estiver utilizando) 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTE DEFICIÊNCIAS: (Assinale somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada) 1 - PARALISIA PERMANENTE TOTAL 2 - PARALISIA PERMANENTE DAS PERNAS 3 - PARALISIA PERMANENTE DE UM DOS LADOS DO CORPO 4 - FALTA DE PERNAL, BRAÇO, MÃO, PÉ OU DEDO POLEGAR 5 - NENHUMA DAS ENUNCIADAS



Siga questão 4.15

4.15 - MORA NESTE MUNICÍPIO DESDE QUE NASCEU? (Registre "SIM" somente para a pessoa que nunca mudou em outro Município) 1 - SIM 2 - NÃO

4.16 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUPÇÃO NESTE MUNICÍPIO? _____ ANOS

4.17 - NASCEU NESTE MUNICÍPIO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.18 - NASCEU NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.19 - QUAL É A SUA NACIONALIDADE? 1 - BRASILEIRO NATO 2 - NATURALIZADO BRASILEIRO 3 - ESTRANGEIRO

4.20 - EM QUE ANO FIXOU RESIDÊNCIA NO BRASIL? _____

4.21 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE NASCIMENTO? _____

4.22 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUPÇÃO NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? _____ ANOS (Se menos de 10 anos, siga questão 4.23. Caso contrário, passe para o questionário 4.24.)

4.23 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR? _____

4.24 - ONDE RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995? 1 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 2 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL 3 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 4 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL 5 - EM OUTRO PAÍS 6 - NÃO ERA NASCIDO

4.25 - EM QUE MUNICÍPIO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995? _____

4.26 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995? _____

4.27 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA OU ESTUDA? 1 - NESTE MUNICÍPIO 2 - NÃO TRABALHA, NEM ESTUDA

Registre XX nas quadriculas referentes à sigla da UF, se preencher o nome do País Estrangeiro SIGLA DA UF: _____



Siga questão 4.28

4.28 - SABE LER E ESCRVER? 1 - SIM 2 - NÃO

4.29 - FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE? 1 - SIM, REDE PARTICULAR 2 - SIM, REDE PÚBLICA 3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU 4 - NUNCA FREQUENTOU

4.30 - QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA? 01 - CRECHE 02 - PRÉ-ESCOLAR 03 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO 04 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 05 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR SERIADO 06 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU) 08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SERIADO 09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU) 11 - PRÉ-VESTIBULAR 12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 13 - MESTRADO, DOUTORADO

4.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUENTA? 1 - PRIMEIRA 2 - SEGUNDA 3 - TERCEIRA 4 - QUARTA 5 - QUINTA 6 - SEXTA 7 - SÉTIMA 8 - OITAVA 9 - NÃO-SERIADO

4.32 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU, NO QUAL COMPLETOU, PELO MENOS UMA SÉRIE? 1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 2 - ANTIGO PRIMÁRIO 3 - ANTIGO GINÁSIO 4 - ANTIGO CLÁSSICO, CIENTÍFICO, ETC. 5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU 6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU 7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 8 - MESTRADO OU DOUTORADO 9 - NENHUM

4.33 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE COMPLETADA DA ALFABETIZAÇÃO? 01 - PRIMEIRA 02 - SEGUNDA 03 - TERCEIRA 04 - QUARTA 05 - QUINTA 06 - SEXTA 07 - SÉTIMA 08 - OITAVA 09 - CURSO NÃO-SERIADO 10 - NENHUMA

4.34 - CONCLUIU O CURSO NO QUAL ESTUDOU? 1 - SIM 2 - NÃO

4.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO? SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE: _____

4.36 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(a)? 1 - SIM 2 - NÃO, MAS VIVEU 3 - NUNCA VIVEU

4.37 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO? 1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO 2 - SÓ CASAMENTO CIVIL 3 - SÓ CASAMENTO RELIGIOSO 4 - UNIÃO CONSENSUAL 5 - NUNCA VIVEU

4.38 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL? 1 - CASADO(a) 2 - DESQUITADO(a) OU SEPARADO(a) JUDICIALMENTE 3 - DIVORCIADO(a) 4 - VIÚVO(a) 5 - SOLTEIRO(a)



Siga questão 4.39

4.28 - SABE LER E ESCREVER? 1 - SIM 2 - NÃO

4.29 - FREQUÊNTA ESCOLA OU CRECHE?
 1 - SIM, REDE PARTICULAR 2 - SIM, REDE PÚBLICA 3 - NÃO, JÁ FREQUÊNTOU 4 - NUNCA FREQUÊNTOU

Se 1 ou 2, siga o questionário 4.30.
 Se 3 ou 4, passe para o questionário 4.32.
 Se 10 anos ou mais de idade, passe para o questionário 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE FREQUÊNTA ESCOLA

4.30 - QUAL É O CURSO QUE FREQUÊNTA?
 01 - CRECHE 07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU)
 02 - PRÉ-ESCOLAR 08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SERIADO
 03 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO 09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO
 04 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU)
 05 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR SERIADO 11 - PRÉ-VESTIBULAR
 06 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO
 13 - MESTRADO OU DOUTORADO

4.31 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUÊNTA?
 1 - PRIMEIRA 4 - QUARTA 7 - SÉTIMA
 2 - SEGUNDA 5 - QUINTA 8 - OITAVA
 3 - TERCEIRA 6 - SEXTA 9 - NÃO-SERIADO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o questionário 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUÊNTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUÊNTOU

4.32 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUÊNTOU, NO QUAL COMPLETOU, PELO MENOS UMA SÉRIE?
 1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 4 - ANTI-CLÁSSICO, CIENTÍFICO, ETC. 7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO
 2 - ANTIGO PRIMÁRIO 5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU 8 - MESTRADO OU DOUTORADO
 3 - ANTIGO GINÁSIO 6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU 9 - NENHUM

4.33 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE COMPLETADA COM APROVAÇÃO?
 01 - PRIMEIRA 03 - TERCEIRA 05 - QUINTA 07 - SÉTIMA 09 - CURSO NÃO-SERIADO
 02 - SEGUNDA 04 - QUARTA 06 - SEXTA 08 - OITAVA 10 - NENHUMA

4.34 - CONCLUIU O CURSO NO QUAL ESTUDOU? 1 - SIM 2 - NÃO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o questionário 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

4.35 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO? SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE:
 1 - SUPERIOR
 2 - NÃO SUPERIOR

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o questionário 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.36 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(A)? 1 - SIM 2 - NÃO, MAS VIVEU 3 - NUNCA VIVEU

4.37 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO?
 1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO 3 - SO CASAMENTO RELIGIOSO 5 - NUNCA VIVEU
 2 - SO CASAMENTO CIVIL 4 - UNIÃO CONSENSUAL

4.38 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?
 1 - CASADO(A) 2 - DESQUILITADO(A) OU SEPARADO(A) JUDICIALMENTE 3 - DIVORCIADO(A) 4 - VIÚVO(A) 5 - SOLTEIRO(A)



Siga questionário 4.39

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

4.39 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA? (Inclusive a atividade de preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio) 1 - SIM 2 - NÃO

Se 1, passe para o questionário 4.44. Se 2, não.

4.40 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO? (Por motivo de férias, licença, falta voluntária, doença, más condições do tempo ou por outra razão) 1 - SIM 2 - NÃO

Se 1, passe para o questionário 4.44. Se 2, não.

4.41 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO? 1 - SIM 2 - NÃO

Se 1, passe para o questionário 4.44. Se 2, não.

4.42 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, CAÇA, PESCA OU GARIPIPO? 1 - SIM 2 - NÃO

Se 1, passe para o questionário 4.44. Se 2, não.

4.43 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, DESTINADAS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO? 1 - SIM 2 - NÃO

Se 1, passe para o questionário 4.44. Se 2, não.

4.44 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000? (O trabalho na produção para o próprio consumo deve ser contado somente quando for o único trabalho)

1 - UM 2 - DOIS OU MAIS

Se 1, passe para o questionário 4.45. Se 2, não.

4.45 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIÁ NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.46 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

4.47 - NESSE TRABALHO ERA:
 1 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTERA DE TRABALHO ASSINADA 5 - EMPREGADOR 6 - CONTA-PRÓPRIA
 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTERA DE TRABALHO ASSINADA 7 - APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO
 3 - EMPREGADO COM CARTERA DE TRABALHO ASSINADA 8 - NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO
 4 - EMPREGADO SEM CARTERA DE TRABALHO ASSINADA 9 - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO

Se 1, 2, 3 ou 4, passe para o questionário 4.48. Se 5, 6, 7, 8 ou 9, passe para o questionário 4.49.

4.48 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGIME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR? 1 - SIM 2 - NÃO

Se 1, passe para o questionário 4.51. Se 2, não.

4.49 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000?
 1 - UM 3 - TRÊS A CINCO 5 - ONZE OU MAIS
 2 - DOIS 4 - SEIS A DEZ



Siga questionário 4.50

4.50 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

4.51 - NO TRABALHO PRINCIPAL? QUAL FOI O SEU RENDIMENTO BRUTO DO MÊS DE JULHO DE 2000:
 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$,00
 2 - EM SALÁRIO R\$,00
 3 - EM SALÁRIO E BENEFÍCIOS R\$,00

4.52 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.
 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS R\$,00
 2 - EM SALÁRIO R\$,00
 3 - EM SALÁRIO E BENEFÍCIOS R\$,00

4.53 - NO TRABALHO PRINCIPAL? QUANTAS HORAS TRABALHAVA HABITUALMENTE POR SEMANA:
 0 - NÃO TEM 1 - MENOS DE 10 HORAS 2 - 10 A 19 HORAS 3 - 20 A 29 HORAS 4 - 30 HORAS OU MAIS

4.54 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos.
 0 - NÃO TEM 1 - MENOS DE 10 HORAS 2 - 10 A 19 HORAS 3 - 20 A 29 HORAS 4 - 30 HORAS OU MAIS

Passe para o questionário 4.56

4.55 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO? 1 - SIM 2 - NÃO

4.56 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

POSSUÍA RENDIMENTOS EM JULHO DE 2000 PROVENIENTES DE:
 4.57 - APOSENTADORIA, PENSÃO? 0 - NÃO TEM R\$,00 1 - TEM R\$,00
 4.58 - ALUGUEL? 0 - NÃO TEM R\$,00 1 - TEM R\$,00
 4.59 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR? 0 - NÃO TEM R\$,00 1 - TEM R\$,00
 4.60 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC? (Programas oficiais de auxílio) 0 - NÃO TEM R\$,00 1 - TEM R\$,00
 4.61 - OUTROS? 0 - NÃO TEM R\$,00 1 - TEM R\$,00

4.62 - QUANTOS FILHOS NASCERAM VIVOS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?
 HOMENS: 1 MULHERES: 3 NENHUM: 0

Passe para o questionário 4.67

4.63 - DOS FILHOS QUE NASCERAM VIVOS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000, QUANTOS ESTAVAM VIVOS?
 HOMENS: 2 MULHERES: 4 NENHUM: 0

4.64 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?
 1 - MASCULINO 2 - FEMININO

4.65 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO (ou idade presumida) DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?
 MÊS: 1 ANO: 3 IDADE PRESUMIDA: 3

4.66 - ESTE(A) FILHO(A) ESTAVA VIVO(A) EM 31 DE JULHO DE 2000?
 1 - SIM 2 - NÃO 3 - NÃO SABE

4.67 - QUANTOS FILHOS NASCERAM VIVOS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990) ATÉ 31 DE JULHO DE 2000?
 HOMENS: 2 MULHERES: 4 TOTAL: 6 NENHUM: 0



4 CARACTERÍSTICAS DO MORADOR

6ª PESSOA NOME: MARQUE A QUADRICULA SE A PRÓPRIA PESSOA PRESTAR AS INFORMAÇÕES

4.01 - SEXO 1 - MASCULINO 2 - FEMININO

4.02 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO?
 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(A) 05 - NETO(A), BISNETO(A) 09 - PENSIONISTA
 03 - FILHO(A), ENTEADO(A) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)
 04 - PAI, MÃE, SOGRO(A) 07 - OUTRO PARENTE 11 - PARENTE DO(A) EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)

4.03 - QUAL É A RELAÇÃO COM A PESSOA RESPONSÁVEL PELA FAMÍLIA?
 01 - PESSOA RESPONSÁVEL 05 - NETO(A), BISNETO(A) 09 - PENSIONISTA
 02 - CÔNJUGE, COMPANHEIRO(A) 06 - IRMÃO, IRMÃ 10 - EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)
 03 - FILHO(A), ENTEADO(A) 07 - OUTRO PARENTE 11 - PARENTE DO(A) EMPREGADO(A) DOMÉSTICO(A)
 04 - PAI, MÃE, SOGRO(A) 08 - AGREGADO(A)

4.04 - NÚMERO DA FAMÍLIA

ATENÇÃO: Registre o mês e ano de nascimento (Questão 4.05) e a idade em 31 de julho de 2000 (Questão 4.06). Não é possível obter o mês e ano, esgotados todos os espaços, registre a idade presumida (Questão 4.07) em anos (se a idade for maior ou igual a 1 ano), ou em meses (se a idade for menor que 1 ano), deixando em branco os questionários 4.05 e 4.06.

4.05 - QUAL É O MÊS E ANO DO SEU NASCIMENTO? ANO: 2 MÊS: 4

4.06 - QUAL ERA A SUA IDADE EM 31 DE JULHO DE 2000? ANOS: 4 MESES: 2

4.07 - QUAL É A SUA IDADE PRESUMIDA? ANOS: 2 MESES: 4

4.08 - A SUA COR OU RAÇA É: 1 - BRANCA 2 - PARDAL 3 - AMARELA 4 - PARDA 5 - INDÍGENA

4.09 - QUAL É A SUA RELIGIÃO OU CULTO?

4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS? (Como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.) 1 - SIM 2 - NÃO

4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENFERMAR? (Se utiliza óculos ou lentes de contato, faça sua avaliação quando os estiver utilizando) 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR? (Se utiliza aparelho auditivo, faça sua avaliação quando o estiver utilizando) 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS? (Se utiliza prótese, bengala ou aparelho auxiliar, faça sua avaliação quando o estiver utilizando) 1 - INCAPAZ 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE 4 - NENHUMA DIFICULDADE

4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTES DEFICIÊNCIAS: (Assinale somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada) 1 - PARALISIA PERMANENTE TOTAL 2 - PARALISIA PERMANENTE DAS PERNAS 3 - PARALISIA PERMANENTE DE UM DOS LADOS DO CORPO 4 - FALTA DE PERNAS, BRAÇOS, MÃO, PÉ OU DEDO POLEGAR 5 - NENHUMA DAS ENUMERADAS



Siga questionário 4.15

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

415 - MORA NESTE MUNICÍPIO DESDE QUE NASCEU?
(Registre "SIM" somente para a pessoa que nunca morou em outro Município) 1 - SIM 2 - NÃO

416 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTE MUNICÍPIO?
ANOS

417 - NASCEU NESTE MUNICÍPIO? 1 - SIM 2 - NÃO

418 - NASCEU NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO? 1 - SIM 2 - NÃO

419 - QUAL É A SUA NACIONALIDADE?
1 - BRASILEIRO NATO 2 - NATURALIZADO BRASILEIRO 3 - ESTRANGEIRO

420 - EM QUE ANO FIXOU RESIDÊNCIA NO BRASIL?

421 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE NASCIMENTO?

422 - HÁ QUANTO TEMPO MORA SEM INTERRUÇÃO NESTA UNIDADE DA FEDERAÇÃO?
ANOS 3 - menos de 10 anos, siga quesito 4.23. Caso contrário, passe para o quesito 4.24.

423 - QUAL É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO DE RESIDÊNCIA ANTERIOR?

424 - ONDE RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?
1 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 2 - NESTE MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL 3 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA URBANA 4 - EM OUTRO MUNICÍPIO, NA ZONA RURAL 5 - EM OUTRO PAÍS 6 - NÃO ERA NASCIDO

425 - EM QUE MUNICÍPIO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

426 - EM QUE UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO RESIDIA EM 31 DE JULHO DE 1995?

427 - EM QUE MUNICÍPIO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO OU PAÍS ESTRANGEIRO TRABALHA OU ESTUDA?
1 - NESTE MUNICÍPIO 2 - NÃO TRABALHA, NEM ESTUDA

Registre XX nas quadriculas referentes à sigla da UF, se preencher o nome do País Estrangeiro. SIGLA DA UF

3

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Siga quesito 4.28

FAÇA AS LETRAS CONFORME O MODELO:
A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

439 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000, TRABALHOU EM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA? (Inclusive a atividade de preparação de algum produto, venda ou prestação de algum serviço no próprio domicílio) 1 - SIM 2 - NÃO

440 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TINHA ALGUM TRABALHO REMUNERADO DO QUAL ESTAVA TEMPORARIAMENTE AFASTADO? (Por motivo de férias, licença, falta voluntária, doença, condições do tempo ou por outra razão) 1 - SIM 2 - NÃO

441 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA COM PROPRIEDADE, EMPREGADORA, MORADORA DO DOMICÍLIO, OU COMO APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO?

442 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 AJUDOU, SEM REMUNERAÇÃO, NO TRABALHO EXERCIDO POR PESSOA MORADORA DO DOMICÍLIO EMPREGADA EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, CAÇA, PESCA OU GARIEMPO?

443 - NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000 TRABALHOU EM ATIVIDADE DE CULTIVO, EXTRAÇÃO VEGETAL, CRIAÇÃO DE ANIMAIS OU PESCA, DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS MORADORAS NO DOMICÍLIO?

444 - QUANTOS TRABALHOS TINHA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?
(O trabalho na produção para o próprio consumo deve ser contado somente quando for o único trabalho)

445 - QUAL ERA A OCUPAÇÃO QUE EXERCIA NO TRABALHO PRINCIPAL NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

446 - QUAL ERA A ATIVIDADE PRINCIPAL DO NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM QUE TRABALHAVA NA SEMANA DE 23 A 29 DE JULHO DE 2000?

447 - NESSE TRABALHO ERA:
1 - TRABALHADOR DOMÉSTICO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 2 - TRABALHADOR DOMÉSTICO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 3 - EMPREGADO COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 4 - EMPREGADO SEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA 5 - EMPREGADOR 6 - CONTA-PRÓPRIA 7 - APRENDIZ OU ESTAGIÁRIO SEM REMUNERAÇÃO 8 - NÃO REMUNERADO EM AJUDA A MEMBRO DO DOMICÍLIO 9 - TRABALHADOR NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO

448 - NESTE EMPREGO, ERA EMPREGADO PELO REGIME JURÍDICO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS OU COMO MILITAR? 1 - SIM 2 - NÃO

449 - QUANTOS EMPREGADOS TRABALHAVAM NESSE NEGÓCIO, FIRMA, EMPRESA, INSTITUIÇÃO OU ENTIDADE EM JULHO DE 2000?
1 - UM 2 - DOIS 3 - TRÊS A CINCO 4 - SEIS A DEZ 5 - ONZE OU MAIS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Siga quesito 4.50

FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 NÃO RISCUE. SE NECESSÁRIO, APAGUE COM A BORRACHA APROPRIADA. ESCREVA SOMENTE COM A LAPISERA INDICADA. PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

428 - SABE LER E ESCREVER? 1 - SIM 2 - NÃO

429 - FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE?
1 - SIM, REDE PARTICULAR 2 - SIM, REDE PÚBLICA 3 - NÃO, JÁ FREQUENTOU 4 - NUNCA FREQUENTOU

Siga quesito 4.30

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.32. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE FREQUENTA ESCOLA

430 - QUAL É O CURSO QUE FREQUENTA?
01 - CRECHE 02 - PRÉ-ESCOLAR 03 - CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO 04 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 05 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR SERIADO 06 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 07 - SUPLETIVO (ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU) 08 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR SERIADO 09 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU - REGULAR NÃO-SERIADO 10 - SUPLETIVO (ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU) 11 - PRÉ-VESTIBULAR 12 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 13 - MESTRADO

431 - QUAL É A SÉRIE QUE FREQUENTA?
1 - PRIMEIRA 2 - SEGUNDA 3 - TERCEIRA 4 - QUARTA 5 - QUINTA 6 - SEXTA 7 - SÉTIMA 8 - OITAVA 9 - NÃO É CURSO NÃO-SERIADO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA A PESSOA QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA, MAS JÁ FREQUENTOU

432 - QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTOU, NO QUAL CONCLUIU, PELO MENOS UMA SÉRIE?
1 - ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS 2 - ANTIGO PRIMÁRIO 3 - ANTIGO GINÁSIO 4 - ANTIGO CLÁSSICO, CIENTÍFICO, ETC. 5 - ENSINO FUNDAMENTAL OU 1º GRAU 6 - ENSINO MÉDIO OU 2º GRAU 7 - SUPERIOR - GRADUAÇÃO 8 - MESTRADO OU DOUTORADO 9 - NENHUM

433 - QUAL É A ÚLTIMA SÉRIE CONCLUIDA COM ALETERIAÇÃO?
01 - PRIMEIRA 02 - SEGUNDA 03 - TERCEIRA 04 - QUARTA 05 - QUINTA 06 - SEXTA 07 - SÉTIMA 08 - OITAVA 09 - CURSO NÃO-SERIADO 10 - NENHUMA

434 - CONCLUIU O CURSO NO QUAL ESTUDOU? 1 - SIM 2 - NÃO

Se 10 anos ou mais de idade, passe para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

435 - QUAL É A ESPÉCIE DO CURSO MAIS ELEVADO CONCLUÍDO? SUPERIOR (Graduação, Mestrado ou Doutorado) - ESPECIFIQUE:
1 2 - NÃO SUPERIOR

Se 10 anos ou mais de idade, siga para o quesito 4.36. Caso contrário, encerre a entrevista.

PARA AS PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

436 - VIVE EM COMPANHIA DE CÔNJUGE OU COMPANHEIRO(S)? 1 - SIM 2 - NÃO, MAS VIVEU 3 - NUNCA VIVEU

437 - QUAL É (ERA) A NATUREZA DA ÚLTIMA UNIÃO?
1 - CASAMENTO CIVIL E RELIGIOSO 2 - SÓ CASAMENTO CIVIL 3 - SÓ CASAMENTO RELIGIOSO 4 - UNIÃO CONSUESUAL 5 - NUNCA VIVEU

438 - QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?
1 - CASADO(A) 2 - DESQUITADO(A) OU SEPARADO(A) JUDICIALMENTE 3 - DIVORCIADO(A) 4 - VIÚVO(A) 5 - SOLTEIRO(A)

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Siga quesito 4.39

FAÇA OS ALGARISMOS CONFORME O MODELO:
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 NÃO RISCUE. SE NECESSÁRIO, APAGUE COM A BORRACHA APROPRIADA. ESCREVA SOMENTE COM A LAPISERA INDICADA. PREENCHA A QUADRICULA DESTA FORMA: X

450 - NESTE TRABALHO, ERA CONTRIBUINTE DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

451 - NO TRABALHO PRINCIPAL? 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS

452 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos. 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS

453 - NO TRABALHO PRINCIPAL? 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS

454 - NOS DEMAIS TRABALHOS? Quando só tiver um único trabalho, registrar NÃO TEM nos demais trabalhos. 0 - NÃO TEM 1 - SOMENTE EM BENEFÍCIOS

455 - NO PERÍODO DE 30 DE JUNHO A 29 DE JULHO DE 2000, TOMOU ALGUMA PROVIDÊNCIA PARA CONSEGUIR ALGUM TRABALHO?

456 - EM JULHO DE 2000, ERA APOSENTADO DE INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA OFICIAL? 1 - SIM 2 - NÃO

POSSUÍA RENDIMENTOS EM JULHO DE 2000 PRÉ-RENTES, R\$

457 - APOSENTADORIA, PENSÃO? 0 - NÃO TEM 1 - NÃO TEM

458 - ALUGUEL? 0 - NÃO TEM 1 - NÃO TEM

459 - PENSÃO ALIMENTÍCIA, MESADA, DOAÇÃO RECEBIDA DE NÃO-MORADOR? 0 - NÃO TEM 1 - NÃO TEM

460 - RENDA MÍNIMA/BOLSA-ESCOLA, SEGURO-DESEMPREGO, ETC (Programas oficiais de auxílio) 0 - NÃO TEM 1 - NÃO TEM

461 - OUTROS? 0 - NÃO TEM 1 - NÃO TEM

PARA AS MULHERES COM 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (Nascidas até 31/07/1990)

462 - QUANTOS FILHOS NASCIDOS ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? 0 - NENHUM 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 - NENHUM

463 - DOS FILHOS QUE TEVE, QUANTOS ESTAVAM VIVOS EM 31 DE JULHO DE 2000? 0 - NENHUM 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 - NENHUM

464 - QUAL É O SEXO DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? 1 - MASCULINO 2 - FEMININO

465 - QUAL É A DATA DE NASCIMENTO (ou idade presumida) DO ÚLTIMO FILHO NASCIDO VIVO ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? MÊS ANO IDADE PRESUMIDA

466 - ESTE FILHO ESTAVA VIVO EM 31 DE JULHO DE 2000? 1 - SIM 2 - NÃO 9 - NÃO SABE

467 - QUANTOS FILHOS NASCIDOS ATÉ 31 DE JULHO DE 2000? 0 - NENHUM 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 - NENHUM

ASSINATURA DO ENTREVISTADO:

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Quadro 1 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM, segundo os títulos - Brasil e Grandes Regiões

Títulos	Número das tabelas					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Migração						
População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	1.1.1	2.1.1.1	2.3.1.1	2.4.1.1	2.5.1.1	2.6.1.1
Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade	1.1.2	2.1.1.2	2.3.1.2	2.4.1.2	2.5.1.2	2.6.1.2
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	1.1.3	2.1.1.3	2.3.1.3	2.4.1.3	2.5.1.3	2.6.1.3
População residente, por sexo e nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	1.1.4	2.1.1.4	2.3.1.4	2.4.1.4	2.5.1.4	2.6.1.4
Brasileiros natos, por Unidade da Federação de nascimento, segundo o sexo e os grupos de idade	1.1.5	2.1.1.5	2.3.1.5	2.4.1.5	2.5.1.5	2.6.1.5
Pessoas não naturais da Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo a situação do domicílio, o sexo e os grupos de idade	1.1.6	2.1.1.6	2.3.1.6	2.4.1.6	2.5.1.6	2.6.1.6
Pessoas não naturais da Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo a situação do domicílio, o sexo e o tempo ininterrupto de residência no município	1.1.7	2.1.1.7	2.3.1.7	2.4.1.7	2.5.1.7	2.6.1.7
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, naturais da Unidade da Federação que já residiram fora do município, por sexo e nacionalidade em relação ao município de residência atual, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	1.1.8	2.1.1.8	2.3.1.8	2.4.1.8	2.5.1.8	2.6.1.8
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que já residiram fora do município, por lugar de nascimento, segundo o sexo e o lugar de residência em 31.07.1995	1.1.9	2.1.1.9	2.3.1.9	2.4.1.9	2.5.1.9	2.6.1.9
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por sexo e situação do domicílio de residência em 31.07.1995, segundo a situação do domicílio atual e os grupos de idade	1.1.10	2.1.1.10	2.3.1.10	2.4.1.10	2.5.1.10	2.6.1.10
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e situação do domicílio atual, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	1.1.11	2.1.1.11	2.3.1.11	2.4.1.11	2.5.1.11	2.6.1.11
Deslocamento						
População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	1.2.1	2.1.2.1	2.3.2.1	2.4.2.1	2.5.2.1	2.6.2.1

Quadro 2 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM, segundo os títulos - Unidades da Federação

(continua)

Títulos	Número das tabelas						
	Unidades da Federação						
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins
Migração							
População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.1.1.1	3.2.1.1	3.3.1.1	3.4.1.1	3.5.1.1	3.6.1.1	3.7.1.1
Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade	3.1.1.2	3.2.1.2	3.3.1.2	3.4.1.2	3.5.1.2	3.6.1.2	3.7.1.2
População residente, por sexo e nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.1.1.3	3.2.1.3	3.3.1.3	3.4.1.3	3.5.1.3	3.6.1.3	3.7.1.3
Brasileiros natos, por Unidade da Federação de nascimento, segundo o sexo e os grupos de idade	3.1.1.4	3.2.1.4	3.3.1.4	3.4.1.4	3.5.1.4	3.6.1.4	3.7.1.4
Pessoas não naturais da Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo a situação do domicílio, o sexo e os grupos de idade	3.1.1.5	3.2.1.5	3.3.1.5	3.4.1.5	3.5.1.5	3.6.1.5	3.7.1.5
Pessoas não naturais da Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo a situação do domicílio, o sexo e o tempo ininterrupto de residência no município	3.1.1.6	3.2.1.6	3.3.1.6	3.4.1.6	3.5.1.6	3.6.1.6	3.7.1.6
Pessoas não naturais da Unidade da Federação que tinham menos de 10 anos de residência na Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo o lugar de residência anterior	3.1.1.7	3.2.1.7	3.3.1.7	3.4.1.7	3.5.1.7	3.6.1.7	3.7.1.7
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, naturais da Unidade da Federação que já residiram fora do município, por sexo e nacionalidade em relação ao município de residência atual, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.1.1.8	3.2.1.8	3.3.1.8	3.4.1.8	3.5.1.8	3.6.1.8	3.7.1.8

Quadro 2 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM, segundo os títulos - Unidades da Federação

(continuação)

Títulos	Número das tabelas						
	Unidades da Federação						
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por sexo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.1.1.9	3.2.1.9	3.3.1.9	3.4.1.9	3.5.1.9	3.6.1.9	3.7.1.9
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por cor ou raça, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.1.1.10	3.2.1.10	3.3.1.10	3.4.1.10	3.5.1.10	3.6.1.10	3.7.1.10
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por grupos de anos de estudo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.1.1.11	3.2.1.11	3.3.1.11	3.4.1.11	3.5.1.11	3.6.1.11	3.7.1.11
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que já residiram fora do município, por lugar de nascimento, segundo o sexo e o lugar de residência em 31.07.1995	3.1.1.12	3.2.1.12	3.3.1.12	3.4.1.12	3.5.1.12	3.6.1.3	3.8.1.12
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo o lugar de residência e a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.1.1.13	3.2.1.13	3.3.1.13	3.4.1.13	3.5.1.13	3.7.1.4	3.8.1.13
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por sexo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.1.1.14	3.2.1.14	3.3.1.14	3.4.1.14	3.5.1.14	3.6.1.3	3.8.1.14
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por sexo e situação do domicílio de residência em 31.07.1995, segundo a situação do domicílio atual e os grupos de idade	3.1.1.15	3.2.1.15	3.3.1.15	3.4.1.15	3.5.1.15	3.7.1.4	3.8.1.15
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e situação do domicílio atual, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.1.1.16	3.2.1.16	3.3.1.16	3.4.1.16	3.5.1.16	3.6.1.3	3.8.1.16
Deslocamento							
População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.1.2.1	3.2.2.1	3.3.2.1	3.4.2.1	3.5.2.1	3.6.2.1	3.7.2.1

Quadro 2 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM segundo os títulos - Unidades da Federação

(continuação)

Títulos	Número das tabelas								
	Unidades da Federação								
	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia
Migração									
População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.8.1.1	3.9.1.1	3.10.1.1	3.11.1.1	3.12.1.1	3.13.1.1	3.14.1.1	3.15.1.1	3.16.1.1
Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade	3.8.1.2	3.9.1.2	3.10.1.2	3.11.1.2	3.12.1.2	3.13.1.2	3.14.1.2	3.15.1.2	3.16.1.2
População residente, por sexo e nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.8.1.3	3.9.1.3	3.10.1.3	3.11.1.3	3.12.1.3	3.13.1.3	3.14.1.3	3.15.1.3	3.16.1.3
Brasileiros natos, por Unidade da Federação de nascimento, segundo o sexo e os grupos de idade	3.8.1.4	3.9.1.4	3.10.1.4	3.11.1.4	3.12.1.4	3.13.1.4	3.14.1.4	3.15.1.4	3.16.1.4
Pessoas não naturais da Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo a situação do domicílio, o sexo e os grupos de idade	3.8.1.5	3.9.1.5	3.10.1.5	3.11.1.5	3.12.1.5	3.13.1.5	3.14.1.5	3.15.1.5	3.16.1.5
Pessoas não naturais da Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo a situação do domicílio, o sexo e o tempo ininterrupto de residência no município	3.8.1.6	3.9.1.6	3.10.1.6	3.11.1.6	3.12.1.6	3.13.1.6	3.14.1.6	3.15.1.6	3.16.1.6
Pessoas não naturais da Unidade da Federação que tinham menos de 10 anos de residência na Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo o lugar de residência anterior	3.8.1.7	3.9.1.7	3.10.1.7	3.11.1.7	3.12.1.7	3.13.1.7	3.14.1.7	3.15.1.7	3.16.1.7
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, naturais da Unidade da Federação que já residiram fora do município, por sexo e nacionalidade em relação ao município de residência atual, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.8.1.8	3.9.1.8	3.10.1.8	3.11.1.8	3.12.1.8	3.13.1.8	3.14.1.8	3.15.1.8	3.16.1.8

Quadro 2 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM, segundo os títulos - Unidades da Federação

(continuação)

Títulos	Número das tabelas								
	Unidades da Federação								
	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por sexo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.8.1.9	3.9.1.9	3.10.1.9	3.11.1.9	3.12.1.9	3.13.1.9	3.14.1.9	3.15.1.9	3.16.1.9
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por cor ou raça, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.8.1.10	3.9.1.10	3.10.1.10	3.11.1.10	3.12.1.10	3.13.1.10	3.14.1.10	3.15.1.10	3.16.1.10
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por grupos de anos de estudo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.8.1.11	3.9.1.11	3.10.1.11	3.11.1.11	3.12.1.11	3.13.1.11	3.14.1.11	3.15.1.11	3.16.1.11
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que já residiram fora do município, por lugar de nascimento, segundo o sexo e o lugar de residência em 31.07.1995	3.8.1.12	3.9.1.12	3.10.1.12	3.11.1.12	3.12.1.12	3.13.1.12	3.14.1.12	3.15.1.12	3.16.1.12
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo o lugar de residência e a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.8.1.13	3.9.1.13	3.10.1.13	3.11.1.13	3.12.1.13	3.13.1.13	3.14.1.13	3.15.1.13	3.16.1.13
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por sexo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.8.1.14	3.9.1.14	3.10.1.14	3.11.1.14	3.12.1.14	3.13.1.14	3.14.1.14	3.15.1.14	3.16.1.14
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por sexo e situação do domicílio de residência em 31.07.1995, segundo a situação do domicílio atual e os grupos de idade	3.8.1.15	3.9.1.15	3.10.1.15	3.11.1.15	3.12.1.15	3.13.1.15	3.14.1.15	3.15.1.15	3.16.1.15
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e situação do domicílio atual, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.8.1.16	3.9.1.16	3.10.1.16	3.11.1.16	3.12.1.16	3.13.1.16	3.14.1.16	3.15.1.16	3.16.1.16
Deslocamento									
População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.8.2.1	3.9.2.1	3.10.2.1	3.11.2.1	3.12.2.1	3.13.2.1	3.14.2.1	3.15.2.1	3.16.2.1

Quadro 2 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM, segundo os títulos - Unidades da Federação

(continuação)

Títulos	Número das tabelas						
	Unidades da Federação						
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Migração							
População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.17.1.1	3.18.1.1	3.19.1.1	3.20.1.1	3.21.1.1	3.22.1.1	3.23.1.1
Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade	3.17.1.2	3.18.1.2	3.19.1.2	3.20.1.2	3.21.1.2	3.22.1.2	3.23.1.2
População residente, por sexo e nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.17.1.3	3.18.1.3	3.19.1.3	3.20.1.3	3.21.1.3	3.22.1.3	3.23.1.3
Brasileiros natos, por Unidade da Federação de nascimento, segundo o sexo e os grupos de idade	3.17.1.4	3.18.1.4	3.19.1.4	3.20.1.4	3.21.1.4	3.22.1.4	3.23.1.4
Pessoas não naturais da Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo a situação do domicílio, o sexo e os grupos de idade	3.17.1.5	3.18.1.5	3.19.1.5	3.20.1.5	3.21.1.5	3.22.1.5	3.23.1.5
Pessoas não naturais da Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo a situação do domicílio, o sexo e o tempo ininterrupto de residência no município	3.17.1.6	3.18.1.6	3.19.1.6	3.20.1.6	3.21.1.6	3.22.1.6	3.23.1.6
Pessoas não naturais da Unidade da Federação que tinham menos de 10 anos de residência na Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo o lugar de residência anterior	3.17.1.7	3.18.1.7	3.19.1.7	3.20.1.7	3.21.1.7	3.22.1.7	3.23.1.7
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, naturais da Unidade da Federação que já residiram fora do município, por sexo e naturalidade em relação ao município de residência atual, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.17.1.8	3.18.1.8	3.19.1.8	3.20.1.8	3.21.1.8	3.22.1.8	3.23.1.8

Quadro 2 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM, segundo os títulos - Unidades da Federação

(continuação)

Títulos	Número das tabelas						
	Unidades da Federação						
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por sexo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.17.1.9	3.18.1.9	3.19.1.9	3.20.1.9	3.21.1.9	3.22.1.9	3.23.1.9
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por cor ou raça, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.17.1.10	3.18.1.10	3.19.1.10	3.20.1.10	3.21.1.10	3.22.1.10	3.23.1.10
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por grupos de anos de estudo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.17.1.11	3.18.1.11	3.19.1.11	3.20.1.11	3.21.1.11	3.22.1.11	3.23.1.11
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que já residiram fora do município, por lugar de nascimento, segundo o sexo e o lugar de residência em 31.07.1995	3.17.1.12	3.18.1.12	3.19.1.12	3.20.1.12	3.21.1.12	3.22.1.12	3.23.1.12
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo o lugar de residência e a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.17.1.13	3.18.1.13	3.19.1.13	3.20.1.13	3.21.1.13	3.22.1.13	3.23.1.13
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por sexo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.17.1.14	3.18.1.14	3.19.1.14	3.20.1.14	3.21.1.14	3.22.1.14	3.23.1.14
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por sexo e situação do domicílio de residência em 31.07.1995, segundo a situação do domicílio atual e os grupos de idade	3.17.1.15	3.18.1.15	3.19.1.15	3.20.1.15	3.21.1.15	3.22.1.15	3.23.1.15
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e situação do domicílio atual, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.17.1.16	3.18.1.16	3.19.1.16	3.20.1.16	3.21.1.16	3.22.1.16	3.23.1.16
Deslocamento							
População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.17.2.1	3.18.2.1	3.19.2.1	3.20.2.1	3.21.2.1	3.22.2.1	3.23.2.1

Quadro 2 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM, segundo os títulos - Unidades da Federação

(continuação)

Títulos	Número das tabelas			
	Unidades da Federação			
	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Migração				
População residente, por nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.24.1.1	3.25.1.1	3.26.1.1	3.27.1.1
Naturalizados brasileiros e estrangeiros, por grupos de anos em que fixaram residência no país, segundo o sexo e os grupos de idade	3.24.1.2	3.25.1.2	3.26.1.2	3.27.1.2
População residente, por sexo e nacionalidade, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.24.1.3	3.25.1.3	3.26.1.3	3.27.1.3
Brasileiros natos, por Unidade da Federação de nascimento, segundo o sexo e os grupos de idade	3.24.1.4	3.25.1.4	3.26.1.4	3.27.1.4
Pessoas não naturais da Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo a situação do domicílio, o sexo e os grupos de idade	3.24.1.5	3.25.1.5	3.26.1.5	3.27.1.5
Pessoas não naturais da Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo a situação do domicílio, o sexo e o tempo ininterrupto de residência no município	3.24.1.6	3.25.1.6	3.26.1.6	3.27.1.6
Pessoas não naturais da Unidade da Federação que tinham menos de 10 anos de residência na Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo o lugar de residência anterior	3.24.1.7	3.25.1.7	3.26.1.7	3.27.1.7
Pessoas de 5 anos ou mais de idade, naturais da Unidade da Federação que já residiram fora do município, por sexo e nacionalidade em relação ao município de residência atual, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.24.1.8	3.25.1.8	3.26.1.8	3.27.1.8

Quadro 2 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM, segundo os títulos - Unidades da Federação

(conclusão)

Títulos	Número das tabelas			
	Unidades da Federação			
	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por sexo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.24.1.9	3.25.1.9	3.26.1.9	3.27.1.9
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por cor ou raça, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.24.1.10	3.25.1.10	3.26.1.10	3.27.1.10
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por grupos de anos de estudo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.24.1.11	3.25.1.11	3.26.1.11	3.27.1.11
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que já residiram fora do município, por lugar de nascimento, segundo o sexo e o lugar de residência em 31.07.1995	3.24.1.12	3.25.1.12	3.26.1.12	3.27.1.12
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio atual, segundo o lugar de residência e a situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.24.1.13	3.25.1.13	3.26.1.13	3.27.1.13
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por sexo, segundo o lugar de residência em 31.07.1995 e os grupos de idade	3.24.1.14	3.25.1.14	3.26.1.14	3.27.1.14
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por sexo e situação do domicílio de residência em 31.07.1995, segundo a situação do domicílio atual e os grupos de idade	3.24.1.15	3.25.1.15	3.26.1.15	3.27.1.15
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31.07.1995, por situação do domicílio de residência em 31.07.1995 e situação do domicílio atual, segundo o lugar de residência em 31.07.1995	3.24.1.16	3.25.1.16	3.26.1.16	3.27.1.16
Deslocamento				
População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade	3.24.2.1	3.25.2.1	3.26.2.1	3.27.2.1

**Quadro 3 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM,
segundo os títulos - Mesorregiões, Microrregiões e Municípios**

(continua)

Títulos	Número das tabelas						
	Unidades da Federação						
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins
Migração							
População residente, por lugar de nascimento e sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.1.1.1	4.2.1.1	4.3.1.1	4.4.1.1	4.5.1.1	4.6.1.1	4.7.1.1
Pessoas não naturais da Unidade da Federação que tinham menos de 10 anos ininterruptos de residência na Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.1.1.2	4.2.1.2	4.3.1.2	4.4.1.2	4.5.1.2	4.6.1.2	4.7.1.2
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por lugar de residência r, 31.07.1995, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.1.1.3	4.2.1.3	4.3.1.3	4.4.1.3	4.5.1.3	4.6.1.3	4.7.1.3
Deslocamento							
População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios de residência e os grupos de idade	4.1.2.1	4.2.2.1	4.3.2.1	4.4.2.1	4.5.2.1	4.6.2.1	4.7.2.1

Títulos	Número das tabelas								
	Unidades da Federação								
	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia
Migração									
População residente, por lugar de nascimento e sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.8.1.1	4.9.1.1	4.10.1.1	4.11.1.1	4.12.1.1	4.13.1.1	4.14.1.1	4.15.1.1	4.16.1.1
Pessoas não naturais da Unidade da Federação que tinham menos de 10 anos ininterruptos de residência na Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.8.1.2	4.9.1.2	4.10.1.2	4.11.1.2	4.12.1.2	4.13.1.2	4.14.1.2	4.15.1.2	4.16.1.2
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por lugar de residência r, 31.07.1995, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.8.1.3	4.9.1.3	4.10.1.3	4.11.1.3	4.12.1.3	4.13.1.3	4.14.1.3	4.15.1.3	4.16.1.3
Deslocamento									
População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios de residência e os grupos de idade	4.8.2.1	4.9.2.1	4.10.2.1	4.11.2.1	4.12.2.1	4.13.2.1	4.14.2.1	4.15.2.1	4.16.2.1

**Quadro 3 - Número das tabelas da publicação em CD-ROM,
segundo os títulos - Mesorregiões, Microrregiões e Municípios**

(conclusão)

Títulos	Número das tabelas						
	Unidades da Federação						
	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Migração							
População residente, por lugar de nascimento e sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.17.1.1	4.18.1.1	4.19.1.1	4.20.1.1	4.21.1.1	4.22.1.1	4.23.1.1
Pessoas não naturais da Unidade da Federação que tinham menos de 10 anos ininterruptos de residência na Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.17.1.2	4.18.1.2	4.19.1.2	4.20.1.2	4.21.1.2	4.22.1.2	4.23.1.2
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por lugar de residência r, 31.07.1995, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.17.1.3	4.18.1.3	4.19.1.3	4.20.1.3	4.21.1.3	4.22.1.3	4.23.1.3
Deslocamento							
População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios de residência e os grupos de idade	4.17.2.1	4.18.2.1	4.19.2.1	4.20.2.1	4.21.2.1	4.22.2.1	4.23.2.1
Títulos	Número das tabelas						
	Unidades da Federação						
	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal			
Migração							
População residente, por lugar de nascimento e sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.24.1.1	4.25.1.1	4.26.1.1	4.27.1.1			
Pessoas não naturais da Unidade da Federação que tinham menos de 10 anos ininterruptos de residência na Unidade da Federação, por tempo ininterrupto de residência na Unidade da Federação, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.24.1.2	4.25.1.2	4.26.1.2	4.27.1.2			
Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam na Unidade da Federação em 31.07.1995, por lugar de residência r, 31.07.1995, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	4.24.1.3	4.25.1.3	4.26.1.3	4.27.1.3			
Deslocamento							
População residente, por deslocamento para trabalho ou estudo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios de residência e os grupos de idade	4.24.2.1	4.25.2.1	4.26.2.1	4.27.2.1			

Equipe técnica

Comissão de Planejamento e Organização Geral – CPO

Presidente: Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Membros

Alicia Bercovich
Carmen Zagari Machado
Cristina Pereira de Carvalho Lins
David Wu Tai
Dulce Santoro Mendes
Elson dos Santos Mattos - Consultor
Guido Gelli
Heleno Ferreira Mansoldo
Kaizô Iwakami Beltrão
Marco Antonio dos Santos Alexandre
Margarete Cardozo Alvares Castro
Maria Martha Malard Mayer
Maria Vilma Salles Garcia
Paulo Cesar de Sousa Quintslr
Paulo Cesar Martins
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha
Wolmar Gonçalves Magalhães

Coordenação de Acompanhamento e Controle Operacional dos Censos - COC

Coordenadora: Maria Vilma Salles Garcia

Gerentes

Eduardo Alberto de Novais Alves
Elson dos Santos Mattos - Consultor
Francisco José Pereira
Nilze Cronemberger Nazareth - Consultora
Véra Regina Affonso de Oliveira

Técnicos

Ana Maria de Oliveira Silva
Ângela Maria Gonçalves Pereira
Domingos Bloise
Germano Augusto Zulchner Gonçalves Andrade

Gilberto Macedo Pina
Giuseppe Alessandro de Lima Campo
Márcia Regina Alonso de Oliveira
Maria Gabriela Alonso Deccache
Maria Salete da Silva de Souza
Marisa Sigolo Mendonça
Nélio Ferreira Machado
Rodrigo Matta Morandi Xavier de Azevedo
Sandra Fidalgo Zettel
Sonia Regina Madeira

Apoio administrativo

Jorge Cássio da Costa
Patrícia Lobo Figueiredo
Rosani Vicente da Silva
Ulysses Teixeira de Araújo

Diretoria de Pesquisas - DPE

Comitê do Censo Demográfico 2000

Coordenadora: Alicia Bercovich

Membros

Angela Filgueiras Jorge
Antonio Carlos Simões Florido
Ari do Nascimento Silva - Consultor
Eliane Aparecida de Araújo Xavier
Laura Baridó Indá
Luiz Antônio Pinto Oliveira
Marco Antonio dos Santos Alexandre
Maria Martha Malard Mayer
Nilza de Oliveira Martins Pereira
Pedro Luis do Nascimento Silva
Sonia Albieri
Tereza Cristina Nascimento Araújo
Vandeli dos Santos Guerra
Zélia Magalhães Bianchini

Coordenação Técnica do Censo Demográfico

Coordenador: Marco Antonio dos Santos Alexandre

Gerentes

Afonso Celso Calvo Rangel
Antonio Carlos Fernandes de Menezes
Cleber Felix
Eneiza de Andrade Ferreira
Geraldo José Polidoro
Laura Baridó Indá
Luís Carlos de Souza Oliveira
Maria de Fátima Lobo Augusto
Mauro Sorge
Ricardo Luiz Cardoso

Técnicos

Aída Maria Pinto de Sá Barreto
Albina Ferreira da Silva
Alessandra Soares da Poça
Ana Lucia Gomes Nogueira da Silva
Aureir Faria José de Oliveira
Carlos José da Fonseca Caride
Carlos Renato Caldeira Grilo
Claudia Maria Ferreira Nascimento

Cristiane dos Santos Moutinho
Debora Ferreira de Souza
Diuzamar Francisca dos Santos
Edie da Silva de Mattos
Emilia Matos do Nascimento
Flavio Barreto de Abreu
Francisco Nelson Pereira do Prado
Gilberto dos Santos
Giseli Ferreira de Souza
Gladstone Bicalho Passos Homem
Iranei Maria de Melo
Ivo Monsores Cardoso
João José Amado Ramalho Júnior
Joceilma Oliveira Fernandes
José Ademir Campos de Carvalho
José Ângelo Goulart Gil
Juarez Vicente Vieira
Luis Carlos Rodrigues
Márcia Luzia Coenca Maia
Márcia Regina Martins Lima Dias
Marcio da Silva Gusmão
Marfisa Maria Teixeira
Maria Anita Evangelista de Oliveira
Maria Aparecida Juliano de Aguiar
Maria das Graças Ferreira
Mário Luiz Carelli
Nadia Regina Paiva de Souza
Nelson Cardoso Osório Neto
Oswaldo Francisco de Luca
Rafael Kessler Fernandez
Regina Célia Alves de Araújo
Roberto Miranda Nogueira
Romeu Ferreira Emygdio
Sandra Passos Chrisóstomo
Sidney da Silva Alves
Simone de Castro Rodrigues
Walquiria Alves do Nascimento
Wilson José Maia

Apoio administrativo

Lenilda Lima de Castro
Marco Antônio dos Santos Xavier
Mayara Dutra Acácio
Noemia de Fátima Alves
Paulo César Ferreira Brasil
Paulo Roberto da Silva
Suely Martins de Oliveira

Apoio técnico ao Comitê do Censo Demográfico 2000

Gerentes e Consultores

Aída Laura Ferreira de Souza
Cezar Cioffi Camardella
Eliane Aparecida de Araújo Xavier
Jacqueline dos Santos Manhães Pinto
Márcia Martins Salgado Mendes
Suzana Marta Cavenaghi

Técnicos

Ana Paula Moura Reis Miceli
Andréa da Silva Borges
Andréa Diniz da Silva

Andréa Machado Barbosa
André Luiz Fonseca Dias
Julio Fernando Pinto de Oliveira
Nanci Ribeiro Gonçalves
Renato D'Almeida Cunha Bastos
Rodrigo Aires Lemes
Samuel de Almeida Fernandes
Sergio Carvalho Cunha da Motta
Véra Regina Lopes Menezes

Apoio administrativo

Otilia Maria Lima de Andrade

Departamento de Metodologia

Gerentes e Consultores

Antonio José Ribeiro Dias
Ari do Nascimento Silva
Luiz Alberto Matzenbacher
Pedro Luis do Nascimento Silva
Sonia Albieri

Técnicos

Alexandre dos Reis Santos
Bruno Freitas Cortez
Guilherme Guimarães Moreira
Marcos Paulo Soares de Freitas
Neimar Rodrigues Guimarães
Renata Pacheco Nogueira Duarte

Departamento de Emprego e Rendimento

Gerentes e Consultores

Angela Filgueiras Jorge
Marilia Biangolino Chaves
Vandeli dos Santos Guerra

Técnicos

Claudia Monteiro Fernandes
Mário Serres da Silva

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Gerentes

Magdalena Cronemberger Góes
Therezinha Maria Lamêgo do Nascimento

Técnicos

Eudes dos Santos Monteiro Junior
Kátia de Fátima Dias
Maria de Fatima Cortezia Coelho

Departamento de População e Indicadores Sociais

Gerentes e Consultores

Ana Lúcia Saboia
Cláudia Bahia de Araújo
Fernando Roberto Pires de Albuquerque
Janaína Reis Xavier Senna
Juarez de Castro Oliveira
Luiz Antônio Pinto de Oliveira
Maria Dolores Bombardelli Kappel
Nilza de Oliveira Martins Pereira
Paulo Roberto Voss Gen Rudolphi
Valéria Martins Bourguignon Beiriz
Viviane Cirillo Carvalho Quintaes

Técnicos

Antonio Roberto Pereira Garcez
Bárbara Cobo Soares
Celso Cardoso da Silva Simões
Edgard de Toledo Siqueira Campos
Elisa Lustosa Caillaux
Ennio Leite de Mello
Italmar Santos Oliveira
Jorge da Silva
José Luís Petrucelli
Lúcia Maria Pereira da Cunha
Luciana Martins Gomes
Marcos Ribeiro de Mattos
Mário Fernandes Filho
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências - DGC**Comitê do Censo 2000**

Coordenadora: Carmen Zagari Machado

Membros

Evangelina Xavier Gouveia de Oliveira
Maria Luisa Gomes Castello Branco
Valéria Grace Costa

Coordenação da Base Operacional e Geográfica - Vertente Urbana

Coordenador: Paulo Cesar Martins

Gerentes

Angela Maria de Souza Ferreira
Carlos Martins de Araújo
Daniel Albert Skaba
Sonia Luiza Terron
Teresa Cristina Alves de Menezes

Técnicos

Carlos Augusto dos Santos
Cláudio Cabral da Silva
Cláudio Maia Peres

Coordenação da Base Operacional e Geográfica - Vertente Rural

Coordenador: Wolmar Gonçalves Magalhães

Chefes de Departamento e Gerentes:

Alberto Luiz de Azevedo Delou
Anna Lúcia Barreto de Freitas
Cláudio João Barreto dos Santos
Cleonice Conceição da Silva
Dulce Santoro Mendes
Edison Pereira Ribeiro
Isabel de Fátima Teixeira Silva
José Antonio Gonçalves Lage
Ralph Willians Paysan Ludgero
Roberto Pereira de Souza e Silva

Técnicos

Adilson Francisco da Silva
Denise Santos Rodrigues
Fernando Peçanha da Silva
Francisca Eugenia Soares Dias
Irenil Leocádio da Conceição
Nilsa Helena dos Santos Gonçalves
Rinaldo da Costa Menezes

Robson da Silva
Solange Soares de Mello
Sonia Maria Ribeiro da Silva
Tereza Maria Souza Bittencourt de Faria
Valéria Vieira Vasconcelos Fernandes
Vania Rasga Gonçalves

Departamento de Geografia

Chefes de Departamento e Gerentes:

Maria Helena Palmer Lima
Maria Luisa Gomes Castello Branco
Valéria Grace Costa

Técnicos

Cleber de Azevedo Fernandes
Evangelina Xavier Gouveia de Oliveira
Jorge Kleber Teixeira Silva
José Carlos Louzada Morelli
Maria Helena Palmer Lima
Paulo Jorge de Barros Malta
Rogério Botelho de Mattos
Wolney Cogoy de Menezes

Diretoria de Informática - DI

Diretor (em exercício): Luiz Fernando Pinto Mariano

Coordenação de Informática do Censo - COI

Coordenador: Heleno Ferreira Mansoldo

Divisão de Sistemas para Censos - DICEN

Chefe: Ataíde José Venâncio de Oliveira

Técnicos

Antônio José de Oliveira
Antônio Manuel de Oliveira
Cássia Rezende Pinho
Davi Faria Rocha
Edmundo Maldes Contar
Marcos Barros Leite
Michelle Christiane Almeida Silva
Norberto Contardo Silvino Pereira
Rames Chhangalal

Chefes de Departamento e Gerentes

Alberto Luiz Gonçalves Peres
Arnaldo Lyrio Barreto
Carlos Eduardo Manhaes Martins
Dulce Maria Rocha Barbosa
Eduardo Robson Tardin Costa
Etienne César Ribeiro de Oliveira
José Luiz Tomazelli Nogueira
José Sant'Anna Bevilaqua
Luiz Antonio Vivacqua Corrêa Meyer
Luiz Carlos de Castro Neves
Marcio Tavares Fernandes
Marcus Vinícius Morgado Nogueira
Maria Célia Pelisson Jacon
Maria Luiza Duarte Pinto Henning
Maria Regina Pinto Mariano
Martha de Mattos Seixas
Miriam Nahas Frazão

Nelson Soares Rezende
Paulo César de Moraes Simões
Roberto de Andrade França Júnior
Robson Rodrigues Vaz
Romualdo Carneiro da Cunha
Ronaldo Pinheiro Ferrari
Sérgio Baía Ferreira
Sergio Botelho Ferreira
Silvino Cavalcanti de Albuquerque Junior

Técnicos

Cláudio Mariano Ferraz
Cristina Gomes
Maria Helena Stefano Ferreira
Normando Duarte de Oliveira
Osni Alves Barroso
Paulo Roberto de Oliveira
Ronaldo Merenson Wittitz

Apoio administrativo

Aercio Bastos Fraga
Angélica Romano Alves
Ecio Tadeu Moraes Pedro
Fernando Soledade da Cunha
Isa Maria Mendonça Bastos
Madeleine Louise de Menezes Ferreira
Rita de Cássia Mazzega Maia

Centro de Captura de Dados do Rio de Janeiro

Coordenador Geral: Celso Sampaio da Silva

Coordenadores

Maria da Penha Ferreira da Silva
Sergio Luiz de Pinho Barbosa
Valci Furtado da Silva

Técnicos

Diógenes Vieira Lima
Enio Schiavo
Jorge Fernando de Oliveira
Lucimar de Assis Barbosa
Maria Auxiliadora Lima Teixeira
Ricardo Luiz Silva Maciel

Diretoria Executiva - DE

Coordenação das Atividades de Apoio Administrativo

Coordenadora: Margarete Cardozo Alvares de Castro

Coordenadores e Gerentes

Eugênio Jesus Cepa
Franklin Moreira de Almeida
Geisa Maria Tavares da Silva
Gustavo Adolpho Castilho Freire
Lana Lima Moreira
Maria das Graças Gomes - Consultora
Mário José Silva de Andrade
Paulo Roberto Daval Barbosa
Reinaldo Silva Pereira
Thaís Moreira de Oliveira Gaia
Virgínia Pegado Gonçalves

Unidades Regionais

Chefes dos Departamentos Regionais

CO: Antônio Moreira de Leles
NE1: Artur Ferreira da Silva Filho
NE2: Nilton Luiz de Nadai
NE3: Málio Fábio Pelúcio Falcão
NO: Antônio José de Souza Biffi
SE1: Marilene Sanches Simões Rios
SE2: Carlos Alberto Pereira
SUL: Jorge Pinto Gomes

Chefes das Divisões de Pesquisas

AC: Adão Delfino dos Santos
AL: André Luís Figueredo da Silva
AM: César Serrato Pinnola
AP: Jonatas Bentes Picanço
BA: Fernando Ribeiro Barbosa
CE: Paulo Afonso de Aragão Araújo
DF: Walker Roberto Moura
ES: Jussara Colen Rieveres
GO: Daniel Ribeiro de Oliveira
MA: Pedro James de Souza Guedelha
MG: Maria Antônia Esteves da Silva
MS: Fatmato Ezzahra Shabibi Hany
MT: Delvaldo Benedito de Souza
PA: Antônio Maria Pinheiro Naia
PB: Aniberto Mendonça de Melo
PE: Norma Maria Gomes da Rocha
PI: Raimundo Nonato da Silva Filho
PR: Sinval Dias dos Santos
RJ: Romualdo Pereira de Rezende
RN: Elder de Oliveira Costa
RO: Argemiro Carvalho Oliveira
RR: Vicente de Paulo Joaquim
RS: José Renato Braga de Almeida
SC: Maurício Batista
SE: Geraldo de Melo Menezes
SP: Hamilton Cremonesi
TO: Saturnino Cortes Miranda

Chefes das Divisões de Administração

CO: José Ribamar Melo Silva
NE1: Maria do Socorro Pacheco de Pinho
NE2: Marielza Neves Teixeira
NE3: Sônia Maria Almeida de Araújo
NO: Rejane Maria Mouzinho Ribeiro
SE1: Modesto da Silva Bomfim
SE2: Elpídio Dantas Gomes
SUL: Renato Bordignon

Chefes das Divisões de Geografia

CO: Valter Alberto Drago
NE1: Roberval Matos da Rocha
NE2: Antônio Carlos Rodrigues
NO: Pedro Edson Leal Bezerra
SUL: Ulisses Pastore

Coordenadores Técnicos

AC: Célia Brandão de Souza
AL: Sérgio de Souza Alves
AM: Fernando de Souza Lima

AP: Francisco Nelson Pereira do Prado
BA: Antônio Joaílson Costa Borges
CE: Paulo Cordeiro Duarte
DF: Vivian Patrícia Pamplona de Alencar
ES: Max Atháide Fraga
GO: Onésio Francisco Dutra
MA: Jorge Luís Guimarães Ribeiro
MG: Maria Virgínia Fonseca Rocha
MS: Loide Bueno de Souza
MT: Wandir da Costa Ribeiro
PA: Paulo Sérgio de Moraes Borges
PB: José Pereira de Araújo
PE: José Homero Leite Vieira
PI: Izalmí Iólzofi da Silva Lima
PR: Edemilson Mainardes Gonçalves
RJ: Eliana Maria Lisboa Garrão
RN: Maria Alzenira da Silva
RO: Carlos Alberto Holanda
RR: Murilo Cidade Júnior
RS: Vanderlan Alves de Souza
SC: Mário Roberto Schmidt
SE: Alberto Ruan Correia
SP: Henrique Abílio Gonçalves
TO: Raimundo Costa Barbosa

Coordenadores Administrativos

AC: Antônio Henrique de Souza
AL: Jorge Elias Gomes Bezerra
AM: César Serrato Pinnola
AP: Ariete Maria Sá de Souza
BA: Edgar Augusto de Souza Dias
CE: Rozimar Braga de Lima
DF: Elza Maria Guerra de Miranda
ES: Ana de Fátima Guitolini
GO: Sandra Maria de Figueiredo
MA: Erinalda Soares da Silva Macedo
MG: Elpídio Dantas Gomes
MS: Aparecido Rodrigues
MT: Ana Ortencia Teixeira Pinto
PA: Max Elias Calil Gomes
PB: Antônio Leal Patrício
PE: Democlaclides Botelho Bezerra de Mello
PI: Elício Rodrigues de Abreu
PR: Olindo Frazeto Filho
RJ: Luciene Ribeiro Galart
RN: Wdenizia Andrade de França
RO: Maria Etelvina Cavalcanti Lacerda
RR: Edilsa Maria da Silva
RS: Flávia Marisa Klein Siqueira
SC: Lauro Pimentel Júnior
SE: Terezinha de Santana Almeida
SP: Mitsuo Ito
TO: Ari Azevedo Soares

Coordenadores de Informática

AC: José Pedro Rea Ortiz
AL: Milton José do Nascimento
AM: Darlan Viana Cavalcante
AP: Raul Tabajara Lima Silva
BA: Antônio Fernando de Carvalho Coppieters
CE: Júlio Marcus Vinicius Freire Coelho

DF: Cilmar Ribeiro Mendonça
ES: Sérgio Pôncio Costa
GO: João Carlos de Oliveira
MA: Solange Ferreira Oliveira Gomes
MG: Carlos Cardoso da Silva
MS: Mário Alexandre de Pinha Frazeto
MT: Camilo Gonçalo Stabilito
PA: Pedro Paulo dos Santos Porto
PB: Antônio Carlos Oliveira da Silva
PE: Antero Francisco Portella
PI: Pedro Ribeiro Soares
PR: Edison José Costa
RJ: Carlos Eduardo Portella Bernardo
RN: Edson Moreira de Aguiar
RO: Elida Fernandes de Oliveira
RR: Vicente de Paulo Joaquim
RS: José Hiram Bandeira da Rosa
SC: Carmo Manoel Pereira
SE: Muciano Menezes Junqueira
SP: Wlamir Almeida Pinheiro
TO: Valmir Lourentino Gouveia

Supervisores da Base Operacional

AC: Agmar Lopes de Souza
AL: Rubens Amorim de Souza
AM: Fernando de Souza Lima
AP: Marconi Edson Silva Uchôa
BA: Izail Arnaldo de Castro
CE: José Jerônimo Ribeiro Dias
DF: Wagner Alves da Rocha
ES: Lionório Lisboa Duarte
GO: Colemar José de Moura
MA: Demiurgo Lopes Trinta
MG: Rodolfo Ricardo Ferreira
MS: Jovelino Alves de Souza
MT: José Eduardo de Araújo
PA: Edison Carvalho Nogueira
PB: João Batista de Melo Filho
PE: Marcos Antônio Soares Queiroz
PI: Bartolomeu da Silva Melo Filho
PR: Luíz Augusto Loyola Macedo
RJ: Antônio Jorge da Rocha Teixeira
RN: Orlando Batista de Vasconcelos
RO: Carlos Alberto Holanda
RR: Murilo Cidade Júnior
RS: Fernando Antônio Ballester Câmara
SC: Janilton Janir Monguilhott
SE: Alberto Loyola Monte Silva
SP: Amilton de Souza Rocha
TO: Donizete Marques Galvão

Centro de Captura de Dados de Campina Grande

Coordenador Geral: Luiz Facundo de Almeida

Coordenadores

Antonio José Onofre Sampaio
Gilberto Cavalcante de Medeiros
Marfisa Maria Teixeira Guimarães
Vitória Régia Oliveira Teixeira

Técnico

José Wanderley dos Santos

Centro de Captura de Dados de Campinas

Coordenador Geral: Klaus Gerke Junior

Coordenadores

Julio Cesar Nardi
Osvaldo Katuya Takegawa
Mitsuo Ito
Paulo Cesar Bertolli

Técnicos

Amadeu Bispo dos Santos
João José de Santana
Osvaldo César Ferraro

Centro de Captura de Dados de Curitiba

Coordenador Geral: Francisco Garrido Barcia

Coordenadores

Emilia Cavallari
Hélio Higa
Lizete Taborda
Reinaldo Apolinário dos Santos

Técnicos

Arnaldo de Oliveira
Jones Isbarrola dos Santos
Luiz Fernando Mazur

Centro de Captura de Dados de Goiânia

Coordenador Geral: Gilberto dos Santos

Coordenadores

Elisene Meirelles Damascena
Onésio Francisco Dutra
Paulo Cesar Gambini Cardoso
Ronaldo Contão Brauer
Sebastião Gonçalves de Matos

Técnicos

Ana Maria de Castro Villas Boas
Carlos Wagner Martins da Silveira
Clayton Evangelista da Rocha
Luis Fernando da Silva

Comentários dos resultados de Migração e Deslocamento**Responsáveis:**

Antonio Roberto Pereira Garcez
Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque
Maria Luisa Gomes Castello Branco

Colaboradores:

André Alves Gandolpho
Cleber Fernandes
Ivone Lopes Batista
Janaína Reis Xavier Senna
Jorge Kleber Teixeira Silva
Luiz Antônio Pinto de Oliveira
Valéria Grace Costa
Wolney Cogoy de Menezes

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Coordenadora: Marise Maria Ferreira

Chefes de Departamento e Gerentes

Arlindo Mello do Nascimento
Carlos José Lessa de Vasconcellos
Cristina Pereira de Carvalho Lins
Ednalva Maia do Monte
Edna Campelo
Evilmerodac Domingos da Silva
José Augusto dos Santos
Katia Vaz Cavalcanti
Marcelo Thadeu Rodrigues
Maria Alice da Silva Neves Nabuco
Lúcia Regina Dias Guimarães
Luiz Sérgio Cardoso de Sá
Marcos Balster Fiore Correia
Paulo Cesar de Sousa Quintslr
Solange Makrakis
Sonia Regina Allevato

Gerência de Editoração / Departamento de Produção

Estruturação textual e tabular

Beth Fontoura
Katia Vaz Cavalcanti

Diagramação tabular

Beth Fontoura

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina Ramos Carlos de Carvalho
Kátia Domingos Vieira
Maria de Lourdes Amorim
Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual e de gráficos

LGonzaga
Solange Maria Mello de Oliveira

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Programação visual dos questionários

Paulo Fernandes

Gerência de Gráfica / Departamento de Produção

Impressão e acabamento

Jose Augusto dos Santos

Gerência de Criação

Programação visual dos manuais e ilustração

Marcos Balster Fiori Correia

Gerência de Documentação

Normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva
Aparecida Tereza Rodrigues Regueira
Diva de Assis Moreira

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte